



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
BACHARELADO EM AGRONOMIA

CAMPUS VIDEIRA

SETEMBRO/2022



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

SÔNIA REGINA DE SOUZA FERNANDES
REITORA

JOSEFA SUREK DE SOUSA DE OLIVEIRA
PRÓ-REITORA DE ENSINO

JAQUIEL SALVI FERNANDES
DIRETOR GERAL DO CAMPUS VIDEIRA

JOSY ALVARENGA CARVALHO GARDIN
DIRETOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RAFFAEL TÓFOLI
COORDENADOR GERAL DE ENSINO

ALAN SCHREINER PADILHA
COORDENADOR DO CURSO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

ALAN SCHREINER PADILHA

MEMBRO DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

ALEDSON ROSA TORRES

MEMBRO DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

ANDRESSA FERNANDA CAMPOS

MEMBRO DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

GILSON RIBEIRO NACHTIGALL

MEMBRO DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

CARLOS RODOLFO PIEROZAN

MEMBRO DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

RICARDO DE ARAÚJO

MEMBRO DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

SANDRO DAN TATAGIBA

MEMBRO DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 APRESENTAÇÃO..... | 4 |
| 2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO..... | 5 |
| 3 CONTEXTO EDUCACIONAL..... | 8 |
| 3.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO - <i>CAMPUS</i> VIDEIRA..... | 8 |
| 3.2 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO..... | 10 |
| 3.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO..... | 13 |
| 4 OBJETIVOS DO CURSO..... | 19 |
| 4.1 OBJETIVO GERAL..... | 19 |
| 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 20 |
| 4.2.1 Engenharia rural..... | 20 |
| 4.2.2 Gestão rural..... | 20 |
| 4.2.3 Produção vegetal..... | 21 |
| 4.2.4 Produção animal..... | 21 |
| 4.2.5 Agroindústria..... | 21 |
| 4.2.6 Solos..... | 22 |
| 4.3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO..... | 22 |
| 5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO..... | 23 |
| 5.1 POLÍTICAS DE ENSINO, EXTENSÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO..... | 23 |
| 5.1.1 Políticas de ensino..... | 23 |
| 5.1.2 Políticas de extensão..... | 24 |
| 5.1.3 Políticas de pesquisa..... | 26 |
| 5.1.4 Políticas de inovação..... | 28 |
| 5.2 POLÍTICAS DE APOIO AO ESTUDANTE..... | 29 |
| 5.2.1 Assistência estudantil..... | 29 |
| 5.3 POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO..... | 30 |
| 5.3.1 Educação inclusiva e atendimento educacional especializado..... | 30 |
| 5.3.2 Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (Napne)..... | 31 |
| 6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA..... | 32 |
| 6.1 PERFIL DO EGRESSO..... | 32 |
| 6.2 CAMPO DE ATUAÇÃO..... | 33 |
| 6.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 35 |
| 6.3.1 Relação teoria e prática..... | 36 |
| 6.3.2 Prática profissional..... | 36 |
| 6.3.3 Interdisciplinaridade..... | 37 |
| 6.4 MATRIZ CURRICULAR..... | 38 |
| 6.4.1 Matriz curricular para os ingressantes a partir de 2023..... | 39 |
| 6.4.2 Matriz curricular dos componentes curriculares optativos..... | 43 |
| 6.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO..... | 44 |
| 6.6 AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO..... | 47 |
| 6.7 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E DA PESQUISA..... | 48 |





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|---|-----|
| 6.8 LINHAS DE PESQUISA..... | 51 |
| 6.9 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES..... | 51 |
| 6.10 ATIVIDADES DE MONITORIA..... | 55 |
| 6.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO..... | 55 |
| 6.12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO..... | 56 |
| 6.12.1 Estágio curricular supervisionado obrigatório..... | 56 |
| 6.12.2 Estágio curricular não obrigatório..... | 57 |
| 7 AVALIAÇÃO..... | 58 |
| 7.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM..... | 58 |
| 7.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO..... | 61 |
| 7.2.1 Avaliação externa..... | 61 |
| 7.2.1 Avaliação interna..... | 61 |
| 7.3 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS..... | 62 |
| 7.4 AVALIAÇÃO DE EXTRAORDINÁRIO SABER..... | 64 |
| 8 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA..... | 65 |
| 9 EMENTÁRIO..... | 66 |
| 9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios..... | 66 |
| 9.2 Componentes Curriculares Optativos..... | 120 |
| 10 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO..... | 133 |
| 10.1 DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE..... | 133 |
| 10.2 COORDENAÇÃO DE CURSO..... | 137 |
| 10.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE..... | 138 |
| 10.4 COLEGIADO DE CURSO..... | 139 |
| 10.5 DESCRIÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DISPONÍVEL..... | 141 |
| 10.6 POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO..... | 144 |
| 11 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL..... | 145 |
| 11.1 BIBLIOTECA..... | 146 |
| 11.2 ÁREAS DE ENSINO E LABORATÓRIOS..... | 146 |
| 11.2.1 Bloco pedagógico..... | 146 |
| 11.2.2 Bloco administrativo..... | 146 |
| 11.2.3 Bloco de sala de aulas..... | 147 |
| 11.2.4 Campo experimental..... | 147 |
| 11.2.5 Galpão de máquinas, equipamentos e ferramentas..... | 148 |
| 11.2.6 Estufas agrícolas..... | 148 |
| 11.2.7 Demais infraestruturas..... | 148 |
| 11.2.8 Infraestrutura específica para o curso..... | 149 |
| 11.2.9 Laboratórios..... | 149 |
| 11.2.10 Laboratório didático de formação básica..... | 149 |
| 11.2.11 Laboratórios didáticos de formação específica..... | 149 |
| 11.2.12 Infraestrutura a ser implementada..... | 155 |
| 11.3 ÁREAS DE ESPORTE E CONVIVÊNCIA..... | 155 |
| 11.4 SETORES DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE..... | 155 |





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|---|-----|
| 11.4.1 Atendimento de ensino..... | 156 |
| 11.4.2 Atendimento de apoio pedagógico..... | 156 |
| 11.4.3 Serviço integrado de suporte e acompanhamento educacional (SISAE)..... | 156 |
| 11.4.4 Atendimento educacional especializado (AEE)..... | 157 |
| 11.5 ACESSIBILIDADE..... | 157 |
| 13 REFERÊNCIAS..... | 158 |
| 14 ANEXOS..... | 161 |
| 14.1 REGULAMENTO DE ESTÁGIO..... | 161 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

1 APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei nº 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presente em todos os estados, os Institutos Federais contêm a reorganização da rede federal de educação profissional, oferecendo formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e *Campus* Camboriú, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. A esse conjunto de instituições somaram-se a recém-criada unidade de Videira e as unidades avançadas de Blumenau, Luzerna, Ibirama e Fraiburgo.

O IFC possui atualmente 15 *Campi*, distribuídos nas cidades de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira, além de uma Unidade Urbana em Rio do Sul e da Reitoria instalada na cidade de Blumenau.

O IFC oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008 sejam alcançados faz-se necessário a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPI, com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento tem o objetivo de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de bacharelado em Agronomia, com o intuito de justificar a necessidade institucional e demanda social, considerando o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO

| | |
|------------------------------------|---|
| DENOMINAÇÃO DO CURSO | Curso Superior de Bacharelado em Agronomia |
| COORDENADOR | Nome: Alan Schreiner Padilha Siape: 1985815 Regime de trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva Graduação: Engenharia Florestal (Universidade do Contestado) Especialização: Levantamento Geodésicos (Universidade do Contestado) Mestrado: Engenharia Florestal – Produção Florestal (UDESC) Telefone: (049) 3533-4931 E-mail: alan.padilha@ifc.edu.br |
| NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE | <p>Nome: Alan Schreiner Padilha Siape: 1985815 Regime de trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva Graduação: Engenharia Florestal (Universidade do Contestado) Especialização: Levantamento Geodésicos (Universidade do Contestado) Mestrado: Engenharia Florestal – Produção Florestal (UDESC) E-mail: alan.padilha@ifc.edu.br</p> <p>Nome: Aledson Rosa Torres Siape: 1836436 Regime de trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva Graduação: Farmácia Bioquímica Mestrado: Ciências Biológicas (UFSM) Doutorado: Farmacologia (UFSM) E-mail: aledson.torres@ifc.edu.br</p> <p>Nome: Andressa Fernanda Campos Siape: 2276251 Regime de trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva Graduação: Zootecnia (UNESP) Graduação: Licenciatura em Biologia (Claretiano-SC) Mestrado: Zootecnia – Forragicultura e Pastagens (UFV) Doutorado: Zootecnia – Forragicultura e Pastagens (UNESP) Pós-doutorado: Zootecnia – Forragicultura e Pastagens (UNESP) E-mail: andressa.campos@ifc.edu.br</p> <p>Nome: Gilson Ribeiro Nachtigall Siape: 2276251 Regime de trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva Graduação: Engenharia Agrônômica (UFPEL) Mestrado: Ciências Agrárias - Fitotecnia (UFPEL) Doutorado: Ciências Agrárias - Fitotecnia (UFPEL) E-mail: gilson.nachtigall@ifc.edu.br</p> <p>Nome: Carlos Rodolfo Pierozan Siape: 1157282 Regime de trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva Graduação: Medicina Veterinária (UNICENTRO) Mestrado: Ciência Animal (UEL) Doutorado: Ciência Animal (UEL)</p> |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|---|
| | E-mail: carlos.pierozan@ifc.edu.br |
| | Nome: Ricardo de Araújo Siape: 2064295 Regime de trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva Graduação: Engenharia Agrônômica (UEL) Mestrado: Agronomia – Fitotecnia (UEL) Doutorado: Agronomia – Fitotecnia (UEL) E-mail: ricardo.araujo@ifc.edu.br |
| | Nome: Sandro Dan Tatagiba Siape: 1336363 Regime de trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva Graduação: Agrônômica (UFRRJ) Graduação: Ciências Biológicas (Centro Universitário de Jales) Mestrado: Agronomia – Produção Vegetal (UFES) Doutorado: Ciências Agrárias – Fisiologia Vegetal (UFV) Pós-doutorado: (UFES) E-mail: sandro.tatagiba@ifc.edu.br |
| MODALIDADE | Presencial |
| GRAU | Bacharelado |
| TITULAÇÃO | Engenheiro Agrônomo |
| LOCAL DE OFERTA | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Videira Rodovia SC 135, km 125 - Bairro Campo Experimental CEP 89564-590 - Videira – SC Fone: (49) 3533-4900 E-mail: direcao.videira@ifc.edu.br https://videira.ifc.edu.br/ |
| TURNO | Matutino - As aulas serão realizadas de segunda a sexta, podendo, também, serem ministradas sábados, conforme a necessidade. |
| NÚMERO DE VAGAS | 40 anuais |
| CARGA HORÁRIA DO CURSO | Núcleo Básico: 300 horas Formação Profissional: 2925 horas Estágio Curricular Obrigatório: 360 horas Trabalho de Conclusão de Curso: 30 horas Atividades Curriculares Complementares: 80 horas Curricularização da Extensão e da Pesquisa: 396 horas para extensão e 394 horas para pesquisa (distribuídas dentro das disciplinas). Carga horária Total do Curso: 3695 horas |
| PERIODICIDADE DE OFERTA | Anual |
| PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO | 10 semestres |
| RESOLUÇÃO DE APROVAÇÃO DO CURSO | Resolução do Consuper/ IFC nº 046/2019 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Legislação vigente para o curso:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN: Lei nº 9.394/1996;
- Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação, carga horária mínima e tempo de integralização: Parecer CNE/CES nº 776/1997; Parecer CNE/CES nº 583/2001; Parecer CNE/CES nº 67/2003.
- Carga Horária e conceito de hora-aula: Parecer CNE/CES nº 261/2006; Resolução CNE/CES nº 3/2007.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena: Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004; Parecer CNE/CP 003/2004.
- Política Nacional de Educação Ambiental: Lei nº 9.795/1999; Decreto nº 4.281/2002;
- Língua Brasileira de Sinais: Decreto nº 5.626/2005;
- Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Específicas e/ou mobilidade reduzida: Lei 10.098/2000; Decreto nº 5.296/2004.
- Núcleo Docente Estruturante: Resolução CONAES nº 01/2010;
- Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino: Decreto 9235 de 2017.
- Portaria 107/2004 de 22 de julho de 2004 – Sinaes e Enade: disposições diversas; Portaria Normativa nº 23 de 21 de dezembro de 2017- Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- Estágio de estudantes: Lei 11.788/2008.
- Resolução CNE 01/2012: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para inclusão de conteúdos que tratam da educação em direitos humanos.
- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei ° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.
- Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura 2010.
- Resolução do CNE/CES nº 02 de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Plano de Desenvolvimento Institucional - 2019-2023. Reitoria do IFC - Blumenau, 2019.
- Organização Didática do IFC – Resolução 010/2021 Consuper/IFC.
- Resolução CNE/CES nº 01/2006 - institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia e dá outras providências.
- Parecer CNE/CES nº 306/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Engenharia Agrônômica ou Agronomia.

- Resolução do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia nº 218, de 29 de junho de 1973, discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia.
- Decreto nº 23.196, de 12 outubro de 1933, que regula o exercício da profissão agrônômica e dá outras providências.
- Resolução 02 de 2019 – Diretrizes Curriculares dos cursos de Engenharia.

3 CONTEXTO EDUCACIONAL

3.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO - *CAMPUS* VIDEIRA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC *Campus* Videira está situado no município de Videira - SC, no Vale do Rio do Peixe, distante 450 km da capital Florianópolis. Tem uma área de 377,85 km² e faz limite com os municípios de Caçador e Rio das Antas, ao norte; Pinheiro Preto, ao sul; Fraiburgo e Tangará, a leste; e Arroio Trinta e Iomerê, a oeste.

O município encontra-se na zona agroecológica do Vale do Rio do Peixe, com clima subtropical, segundo classificação de *Koppen*, apresentando temperatura moderada, chuva bem distribuída e verão brando. Podem ocorrer geadas, tanto no inverno como no outono. As temperaturas médias são inferiores a 20°C, exceto no verão. No inverno a média é inferior a 14° C, com mínimas inferiores a 8° C.

O acesso terrestre pode ser feito pelas SC-453 e SC-135, e o aéreo através do Aeroporto Municipal Prefeito Ângelo Ponzoni.

Em 2010, segundo dados do IBGE, o município de Videira apresentou população de 47.188 habitantes, sendo 42.856 residentes na área urbana e 4.332 na área rural.

No setor primário, sobressai-se a fruticultura, com ênfase na cultura do pêssego, ameixa e uvas; na pecuária, destacam-se a criação de suínos, aves e bovinos de leite; e no comércio e indústria, as cantinas de vinho, indústrias em geral e agroindústria.

Devido à sua topografia acidentada, característica peculiar da região, Videira possui muitos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

atrativos naturais, como rios, cascatas e áreas verdes. Em 1965 foi criada, por lei municipal, a reserva florestal Parque da Uva, em uma área de 70.000 m² com bosques e áreas de lazer, composta por rica diversidade de plantas nativas.

O IFC *Campus* Videira iniciou suas atividades em março de 2006, como extensão da Escola Agrotécnica Federal de Concórdia e funcionou, até o início de 2010, no prédio da Escola Criança do Futuro – CAIC, espaço cedido pela Prefeitura Municipal de Videira. Neste local foram disponibilizadas duas salas de aula, onde funcionavam a secretaria, diretoria escolar e os laboratórios de informática e de química.

Neste mesmo período, teve início a primeira turma do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária, constituída por trinta e cinco estudantes. Contava com um coordenador, uma secretária e uma equipe de cinco professores. Em 2007 iniciou-se a segunda turma e ocorreu a contratação de novos professores. Para estas duas primeiras turmas, as aulas eram ministradas nos períodos matutino e vespertino e, em junho de 2008, realizou-se a formatura da primeira turma.

Ainda em 2008, emendas parlamentares possibilitaram a aquisição de equipamentos e o início das obras do *Campus*, no local onde anteriormente estava instalado o Horto Municipal da Prefeitura de Videira e, mediante realização de Audiência Pública na Câmara de Vereadores de Videira, realizada em 04 de abril daquele mesmo ano, foi sugerido que o *Campus* ofertasse cursos nas seguintes áreas de conhecimento: agropecuária, embalagens, indústria e licenciaturas.

Todos estes esforços conjuntos, que envolveram a comunidade junto com lideranças locais, foram culminados com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC, do qual o *Campus* de Videira faz parte (BRASIL, 2008).

Em 2009 foi realizado concurso público para a contratação de professores e técnicos administrativos. Também foi realizado o primeiro processo seletivo para a entrada de estudantes nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária, Eletroeletrônica e Informática para o *Campus* Videira, e nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio de Automação Industrial, Mecânica e Segurança do Trabalho para o *Campus* Avançado de Luzerna. Em 2010, o IFC *Campus* Videira contava com uma estrutura física composta por sete prédios, abrigando 22 salas de aula, a parte administrativa do *Campus*, cinco laboratórios, biblioteca,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

cantina, auditório e ginásio de esportes. Possuía também, uma equipe formada por professores, pedagogos, psicólogo e técnicos administrativos.

Atualmente, o IFC *Campus* Videira oferece três cursos técnicos integrados ao ensino médio, dois cursos técnicos subsequentes, quatro graduações e a EJA, descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Cursos ofertados pelo Instituto Federal *Campus* Videira.

| Curso | Nível | Modalidade |
|-----------------------|-------------------------------------|------------|
| Agropecuária | Médio técnico integrado | Presencial |
| Eletroeletrônica | Médio técnico integrado | Presencial |
| Informática | Médio técnico integrado | Presencial |
| Eletrotécnica | Médio técnico subsequente | Presencial |
| Segurança do Trabalho | Médio técnico subsequente | Presencial |
| Agronomia | Superior | Presencial |
| Ciência da Computação | Superior | Presencial |
| Engenharia Elétrica | Superior | Presencial |
| Pedagogia | Superior | Presencial |
| EJA | Médio com qualificação profissional | Presencial |

3.2 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

O setor agrícola brasileiro exerce expressiva importância para o desenvolvimento do país, contribuindo nos aspectos econômicos, sociais e ambientais. Apenas em grãos, no ano de 2017, o Brasil alcançou uma produção de 232 milhões de toneladas, colocando o agronegócio como responsável por 30% das exportações totais, atenuando os impactos econômicos, durante um crescimento fraco do PIB, além da produção de alimentos o setor fornece metade da demanda de energia do país (FAO, 2018).

Uma análise realizada por Gasques, Bacchi, Bastos, (2018, p. 02), demonstra um significativo crescimento e produtividade da agricultura brasileira de 1975 a 2016. O produto agropecuário quadruplicou no período de 1975 a 2016, “a produção de grãos passou de 40,6 milhões para 187,0 milhões de toneladas, e a produção pecuária expressa em toneladas de carcaças aumentou de 1,8 milhão de toneladas para 7,4 milhões de toneladas; suínos de 500 mil toneladas para 3,7 milhões toneladas, e frangos, de 373 mil toneladas para 13,23 milhões de toneladas”.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Esses resultados devem-se principalmente aos investimentos em pesquisa e desenvolvimento dos setores público e privado (por exemplo melhor utilização de insumos com efeitos diretos sobre a produtividade) e de políticas de incentivo setoriais, o que levou o país a se tornar um grande produtor de alimentos e um dos maiores produtores e exportadores de carnes, ao mesmo tempo que registrou elevação na produção animal, como ovos, leite e outros produtos de produção animal (GASQUES, BACCHI, BASTOS, 2018).

As perspectivas para o setor são otimistas, projeta-se para 2030 um crescimento da demanda global por energia de 40%, por água 50%, e por alimentos em 35%. Frente a essa necessidade, surge a preocupação de como atender essa demanda de maneira equilibrada entre população e ambiente e os componentes de produção de alimentos e energia. “Diante da expectativa de crescimento da demanda em um ambiente com recursos naturais finitos, crescentes requerimentos legais ambientais pressionam a produção agrícola pela busca contínua por processos mais intensivos e sustentáveis, o que consolida essa megatendência (EMBRAPA, 2018, p. 13). Nesse sentido, o setor agropecuário deve estar em constante aperfeiçoamento e com frequente inserção de novas tecnologias que atendam essas expectativas apresentadas.

Assim como a economia brasileira tem sua base de sustentação no agronegócio, o estado de Santa Catarina também tem como principal aporte econômico o agronegócio. Este setor também é primordial para economia catarinense, ou seja, no ano de 2016 foi registrado que o agronegócio gerou mais 700 mil empregos diretos, o agronegócio foi responsável por 29% do PIB catarinense (GOVERNO DE SANTA CATARINA, 2016).

Portanto, a oferta do curso de agronomia, em especial, tem e muito a contribuir com o desenvolvimento deste setor na região meio oeste catarinense e no estado de Santa Catarina, possibilitando conseqüentemente uma melhor qualidade de vida tanto aos produtores rurais como a população em geral. É, por meio deste setor e de suas tecnologias, que se garante a segurança alimentar, a segurança do alimento, a redução do êxodo rural, a conservação do meio ambiente e uma economia robusta. Em suma, atualmente, o setor do agronegócio é uma arena fértil para o desenvolvimento e aplicação de tecnologias de ponta que tenham como objetivo principal a sustentabilidade social, ambiental e econômica.

O município de Videira, localizado no Meio-Oeste do estado de Santa Catarina, compõe, junto a outros 21 (vinte e um) municípios, a região conhecida como Vale do Rio do Peixe. A



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

economia gira em torno do comércio, da indústria e da agropecuária, que por sua vez, representa a maior fatia das atividades econômicas do município, sendo responsável pela movimentação de 75% da economia local. Dentre as atividades agrícolas desenvolvidas na região, destacam-se a produção de uva, ameixa, pêssego e maçã, que abastecem o mercado local e de outras regiões do país.

No ramo da pecuária, Videira destaca-se a criação de bovinos de corte, bovinos de leite, suínos e aves, que são absorvidos pelos frigoríficos da região. Além disso, desenvolve ainda atividades agroindustriais, referentes à produção de embutidos de carnes, derivados do leite, doces, geleias, sucos e vinhos.

O IFC - Videira tem participado ativamente da formação de profissionais com interesses em ciências agrárias, ofertando o curso técnico em Agropecuária, nas modalidades integrado e subsequente ao ensino médio. Os egressos têm sido absorvidos pelo mercado de trabalho local e de outras regiões e, em muitos casos, retornado às suas propriedades para aplicar os conhecimentos construídos durante o curso. Porém, é importante ressaltar, que esses profissionais possuem atividades limitadas à formação de nível técnica, e, portanto, necessitam de uma formação superior para executá-las.

Na Tabela 2 são apresentados os municípios que ficam até 400 km de Videira - SC que oferecem cursos superiores de Agronomia e/ou Engenharia Agrônômica e suas respectivas distâncias.

Tabela 2. Municípios que ofertam cursos de Agronomia e/ou Engenharia Agrônômica e que localizam-se até 400 km à cidade de Videira-SC.

| Cidade | Instituição | Distância (Km) | Esfera Administrativa |
|------------------------|--------------------|-----------------------|------------------------------|
| Campos Novos-SC | UNOESC | 65,10 | Privada |
| Caçador – SC | UNIARP | 40,20 | Privada |
| União da Vitória | UNIGUAÇU | 67,00 | Privada |
| Concórdia –SC | IFC | 129,00 | Pública /Federal |
| Canoinhas –SC | IFSC | 193,00 | Pública /Federal |
| Araquari – SC | IFC | 370,00 | Pública /Federal |
| Santa Rosa do Sul – SC | IFC | 449,00 | Pública /Federal |
| Rio do Sul – SC | IFC | 190,00 | Pública /Federal |
| Curitibanos – SC | UFSC | 80,90 | Pública /Federal |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | | | |
|--------------------|-------|--------|-------------------|
| Florianópolis – SC | UFSC | 409,00 | Pública /Federal |
| Curitiba – PR | UFPR | 329,00 | Pública /Federal |
| Pato Branco – PR | UTFPR | 237,00 | Pública /Federal |
| Vacaria - IFRS | IFRS | 259,00 | Pública /Federal |
| Lages – SC | UDESC | 187,00 | Pública /Estadual |
| Porto Alegre – RS | UFRGS | 442,00 | Pública /Federal |
| Santa Maria – SC | UFSC | 561,00 | Pública /Federal |
| Pelotas –RS | UFPEL | 693,00 | Pública /Federal |

Diante do exposto, é fundamental para a região de Videira, a oferta de curso superior gratuito, que ofereça formação profissional para o fortalecimento das áreas de maior importância à economia local. Vale ressaltar, que a região do Vale do Rio do Peixe não é contemplada por nenhuma instituição pública de ensino com curso de graduação em Agronomia, o que justifica a oferta do curso por esta instituição.

3.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

A educação formal desenvolvida em ambientes escolares apresenta no Brasil uma herança dual, ou seja, ensino propedêutico voltado às elites dirigentes e educação profissional voltada aos trabalhadores. Os currículos apresentam a tradição de atender especificamente as atividades profissionais a serem desenvolvidas na sociedade capitalista segmentada em classes sociais.

Com a Lei nº 4.024/1961 (BRASIL, 1961), a dualidade estrutural é realidade que sofre alterações a partir de mudanças ocorridas no mundo do trabalho. A diferenciação e o desenvolvimento dos vários ramos profissionais, em decorrência do desenvolvimento crescente dos setores secundário e terciário, conduzem ao reconhecimento da legitimidade de outros saberes, que não só de cunho acadêmico, na etapa que se caracteriza como tradicional nova, do ponto de vista do princípio educativo.

A situação agrava-se com Lei nº 5.692/1971 (BRASIL, 1971) que pretendeu substituir a dualidade pelo estabelecimento da profissionalização compulsória no Ensino Médio; dessa forma, todos os filhos da classe média e baixa teriam uma única trajetória. A reforma do governo militar propôs um ajuste à nova etapa de desenvolvimento, marcada pela intensificação da



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

internacionalização do capital e pela superação da substituição de importações pela hegemonia do capital financeiro. É o “tempo do milagre”: ingresso do Brasil para o bloco do Primeiro Mundo. O desenvolvimento industrial e das cadeias produtivas precisavam de força de trabalho qualificada. Segundo Kuenzer (2007), a dualidade estrutural não pode ser resolvida no âmbito do projeto político-pedagógico escolar, mesmo porque é originada da dualidade estrutural das classes.

O princípio educativo que determinou o projeto pedagógico da formação profissional para atender às demandas desse tipo de organização taylorista-fordista deriva-se de uma determinada concepção de qualificação profissional que a concebe como resultado de um processo individual de aprendizagem de formas de fazer, definidas pela necessidade da ocupação a ser exercida, complementada com o desenvolvimento de habilidades psicofísicas demandadas pelo posto de trabalho.

Nessa concepção, o desenvolvimento das competências intelectuais superiores e o domínio do conhecimento científico-tecnológico não eram necessários para os trabalhadores. A pedagogia do trabalho taylorista-fordista priorizou treinamento para a ocupação e muita experiência, cuja combinação resultava em destreza e rapidez, como resultado de repetição e memorização de tarefas bem-definidas, de reduzida complexidade e estáveis.

O mundo do trabalho no sistema capitalista exige um trabalhador de novo tipo, capacitada em todos os setores da economia, com saberes intelectuais que lhe permitam adaptar-se a produção flexível. Capacidades que merecem destaque: domínio dos códigos e linguagens, autonomia intelectual para resolver problemas práticos utilizando o conhecimento científico, buscando aperfeiçoar-se continuamente; autonomia moral, através de novas situações que exigem posicionamento ético, finalmente, a capacidade de comprometer-se com o trabalho, entendido de forma mais ampla de construção do homem e da sociedade, através da responsabilidade, da crítica e da criatividade. Já não se entende possível a formação profissional sem uma sólida base de educação geral.

A qualificação profissional requer conhecimentos e habilidades cognitivas e comportamentais que permitiam ao cidadão-produtor, chegar ao domínio intelectual e do técnico e das formas de organização social para ser capaz de criar soluções originais para problemas novos que exigem criatividade, a partir do domínio do conhecimento. É preciso outro tipo de pedagogia, determinada pelas transformações ocorridas no mundo do trabalho nesta etapa de desenvolvimento das forças



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

produtivas. Habilidades: saber lidar com a incerteza, substituindo a rigidez pela flexibilidade.

O acesso ao nível superior de qualidade, e em particular nos cursos nobres, que exigem tempo integral, escolaridade anterior de excelência, e financiamento técnico, bibliográfico, além de recursos complementares à formação, é reservado àqueles de renda mais alta, ressalvadas algumas exceções que continuam servindo à confirmação da tese da meritocracia.

A realidade atual é um mundo do trabalho reestruturado, no âmbito da globalização da economia, que restringe cada vez mais o número de postos e cria, ou recria, na informalidade, um sem número de ocupações precárias que, embora sirvam à sobrevivência, longe estão de permitir um mínimo de dignidade e cidadania.

O artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/1996 (BRASIL, 1996) requer para todos os níveis, o desenvolvimento da capacidade de usar conhecimentos científicos de todas as áreas para resolver situações que a prática social e produtiva apresenta ao homem cotidianamente. No atual estágio de desenvolvimento da sociedade capitalista, apenas o conhecimento prático e o bom senso, embora continuem sendo importantes, não são suficientes para enfrentar os desafios postos por um modelo de desenvolvimento que cada vez mais usa a ciência como força produtiva, para o bem e para o mal, ao mesmo tempo melhorando e destruindo a qualidade de vida, individual e social.

Para os que vivem do trabalho, a aprendizagem de conhecimentos e habilidades, instrumentais e cognitivas, imediatamente vinculadas ao exercício de atividades produtivas, é condição não só de existência, mas também da própria permanência no mercado de trabalho atual.

A efetiva democratização de um ensino que, ao mesmo tempo, prepare para a inserção no mundo do trabalho e para a cidadania, complementando nos níveis subsequentes por formação profissional científico-tecnológica e sócio-histórica, tal como proposto nas finalidades expressas na legislação, exige condições materiais que não são dadas para o caso brasileiro.

O papel da escola pública precisa ser atendido. É a construção de uma proposta pedagógica que propicie condições de aprendizagem variadas e significativas aos seus estudantes, de modo geral pauperizados economicamente, e, em consequência, pauperizados cultural e socialmente.

A escola de ensino pública será democrática quando o projeto político pedagógico propiciar as necessárias mediações para que todos estejam em condições de identificar, compreender e buscar suprir, ao longo de sua vida, suas necessidades com relação à participação na produção científica,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

tecnológica e cultural.

A escola pública de qualidade é a única alternativa de apropriação do conhecimento, tendo em vista cada vez mais a difícil construção da dignidade humana, finalidade máxima a orientar a elaboração do projeto político pedagógico. O aluno pode preferir mecânica à arte, porque essa é a realidade do trabalho que conhece e exerce precocemente como estratégia de sobrevivência; outro pode preferir ciências da terra às ciências exatas, porque suas experiências de classe não lhe propiciaram o desenvolvimento do raciocínio lógico.

É a escola, portanto, que lhe propiciará oportunidades de estabelecer relações com os distintos campos do conhecimento, de modo a exercer o seu direito à escolhas, e ao mesmo tempo superar suas dificuldades em face de suas experiências anteriores.

Para os que vivem do trabalho, a escola será um espaço privilegiado para o estabelecimento de relações significativas com as áreas do conhecimento de modo a preparar o aluno para assumir-se também como sujeito de sua história e da história da humanidade, compreendendo o papel revolucionário da ciência para a destruição das condições geradoras de exclusão, as quais, frutos das práxis humanas, só através dela serão superadas.

O eixo do currículo deverá ser o trabalho compreendido como práxis humana e como práxis produtiva, a partir do qual não há dissociação entre educação geral e formação para o trabalho. Toda a educação e educação para o trabalho não se confundirá com educação profissional stricto sensu. Assim, a formação profissional está presente na base nacional comum e não se confunde com a parte diversificada, que também atenderá a ambas as finalidades (KUENZER, 2007).

Esse eixo, contudo, exige recortes, para que não se caia na ilusão de um sistema científico único que articule todos os saberes, ou se permaneça na lógica que historicamente reproduziu a concepção positivista com sua fragmentação, cristalizada em disciplinas estanques. Esses recortes, observado estatuto epistemológico e histórico de cada ciência, deverão tomar como eixo organizador do currículo as diferentes práticas sociais e produtivas selecionadas a partir das características e demandas da clientela e da região, tendo em vista as finalidades de democratização do conhecimento para a construção da cidadania.

O princípio educativo que determinou o projeto pedagógico taylorista-fordista, ainda dominante em nossas escolas, deu origem às tendências pedagógicas conservadoras em suas distintas manifestações, que sempre se fundaram na divisão entre pensamento e ação, a partir do



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

que se distribuía diferentemente o conhecimento. O que era estratégico para a classe dominante, que mantinha o monopólio do saber científico, não podia ser democratizado, de modo que o acesso aos níveis superiores de ensino sempre foi controlado, com a interveniência do Estado, que mantinha a oferta de ensino gratuito nos limites das demandas do capital, através de um sistema educacional que se responsabilize pela seletividade.

Essa pedagogia foi dando origem a projetos político-pedagógicos ora centrados nos conteúdos, ora nas atividades, sem nunca propiciar relações entre o aluno e o conhecimento que integrassem efetivamente conteúdo e método, ou mesmo se constituíssem em mediações significativas que pudessem se constituir em aprendizagens. Dessa forma, não chegavam a propiciar o domínio intelectual das práticas sociais e produtivas para a maioria do alunado, que iria complementar sua educação para o trabalho em cursos específicos, treinamento ou através da prática no próprio trabalho. Relações significativas entre o aluno e a ciência só iriam ocorrer nos cursos superiores, para poucos que demonstrassem “mérito”.

Em decorrência de sua desvinculação da prática social e produtiva, a seleção dos conteúdos sempre obedeceu a critérios formais fundados na lógica positivista, em que cada objeto do conhecimento origina uma especialidade que desenvolve seu próprio quadro conceitual e se automatiza dos outros objetos da prática que o gerou. Concebidos dessa forma, os diferentes ramos da ciência deram origem a propostas curriculares em que as disciplinas são rigidamente organizadas e sequenciadas segundo sua própria lógica. Os conteúdos, assim organizados, são repetido de forma linear e fragmentada, predominantemente por meio do método expositivo combinado com a realização de atividades que vão da cópia de parcelas de texto à resposta de questões, em que mais importa cumprir a tarefa, tanto para o aluno, quanto para o professor, do que estabelecer profícua relação com o conhecimento.

Os alunos precisam compreender os laços que envolvem a dominação hegemônica, bem como os meios e estratégias que utilizam para desenvolver um comando que aprofunde as diferenças sociais e aos poucos, atuar de maneira que transformem esta realidade. Uma formação sem dualidade de ensino e de condições de aprendizagem, integrado à vida social do sujeito, levando em consideração as suas necessidades e possibilidades.

Assim, o curso superior de Agronomia precisa trabalhar os conhecimentos básicos inerentes às atividades desempenhadas pelo engenheiro agrônomo, conhecer as estruturas e aplicações que



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

giram no entorno, estabelecendo relações de modo que se possa desenvolver nos estudantes o espírito crítico para as questões que se apresentam no mundo do trabalho e na sociedade atual, para que tenham condições de integrar-se efetivamente na profissão e na vida, posicionando-se de maneira crítica e emancipatória com relação às injustiças sociais e às ambiguidades profundas existentes entre as classes sociais, entre os dominantes e os dominados.

O curso de Agronomia do Instituto Federal Catarinense *Campus* Videira, preocupado com questões técnicas, científicas, econômicas, sociais, ambientais e éticas, abordará conteúdos referentes a estas temáticas em suas componentes curriculares. Para isto, o aluno será colocado em situações que estimulam o pensamento crítico, pautado na formação integral do egresso.

Sabe-se, que a construção do conhecimento não se dá de forma isolada, e que este é passível de transformações. Neste sentido, o aluno será estimulado, através da integração, visualizar elos de ligação entre as diferentes áreas de saber que integram a grade curso.

Para isto, será aplicada a metodologia mais adequada para o alcance do objetivo pretendido, podendo ser utilizadas; a Transdisciplinaridade, Pluridisciplinaridade, Disciplinaridade cruzada, Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Integração correlacionado diversas disciplinas, Integração através de temas, tópicos e ideias, Integração em torna de uma questão da vida prática e diária, Integração a partir de temas e pesquisa decididos pelos estudantes, Integração por meio de conceitos, Integração a partir da organização do trabalho em períodos históricos e/ou espaços geográficos, Integração do processo de ensino com base em instituições e grupos humanos, Integração por meio de descobertas e invenções ou a partir da organização do trabalho por meio das áreas do conhecimento.

O Instituto Federal Catarinense *Campus* Videira, cumprindo sua missão, estimula o desenvolvimento de atividades internas e externas, que contribuem para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região. Durante a realização do curso, o aluno será estimulado, através de editais internos externos, a participarem de projetos de pesquisa, extensão, bem como atividades voluntárias relacionadas à formação profissional e humana.

A formação profissional será constantemente estimulada, por meio de ações que colocarão o aluno em contato com o mundo do trabalho, podendo ser mencionadas; visitas técnicas, atividades em equipe, trabalhos em laboratório dos conteúdos básicos, específicos e profissionais, em especial, nas áreas de física, química e informática, como recomenda a resolução CNE 02/2019.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Serão estimulados, também, a realização de estágio obrigatório e voluntário, criação de empresas juniores e participação em incubadoras. Além disso, será oportunizado aos alunos, através de palestras, semanas acadêmicas e outros eventos, o contato com profissionais da área de Agronomia, com o intuito de aproximá-los da realidade do mercado de trabalho.

Sobre a assistência estudantil, os estudantes curso de Agronomia do IFC *Campus* Videira tem o direito de se inscreverem em programas de assistência estudantil para suprir as necessidades de transporte, alimentação e demais recursos necessários para o êxito escolar do estudante.

Esta ação busca gerar condições de permanência dos estudantes, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais, promovendo a permanência e a conclusão dos estudos; reduzir as taxas de retenção e evasão escolar; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

O *Campus* também oferece atendimento aos alunos que se encontrarem nas situações previstas no Decreto-Lei n.º 1.044/69 e na Lei n.º 6.202/75, enquanto perdurar comprovadamente a situação de exceção.

Para combater a evasão e a repetência dos estudantes, as seguintes estratégias são propostas:

- Acompanhamento da frequência dos acadêmicos para buscar resolução do problema;
- Atendimento individual e coletivo pelo SISAE, conforme a necessidade e encaminhamentos;
- Disponibilidade de serviço de monitoria e atendimento docente extraclasse;
- Orientação e formação continuada aos docentes;
- Revisão das práticas de ensino e procedimentos de avaliação;
- Trabalhar a relação docente-aluno para melhora do diálogo e
- Utilizar o ambiente virtual de aprendizagem para disponibilizar atividades e otimizar o processo.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais de nível superior em Agronomia para atuarem nas diferentes áreas do setor Agropecuário, preservando os recursos ambientais envolvidos nos diferentes níveis da cadeia de produção, bem como, maximizar a utilização dos recursos financeiros e tecnológicos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

disponíveis.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos serão apresentados por subárea do conhecimento:

4.2.1 Engenharia rural

- Compreender e desenvolver atividades de aquisição, produção, interpretação e análise de informações espaciais relacionadas aos recursos terrestres.
- Conhecer e utilizar ferramentas empregadas no desenho técnico e representar graficamente áreas e construções rurais.
- Operar instrumentos topográficos a fim de executar levantamentos topográficos planimétricos para a obtenção de informações que permitam a interpretação, a análise e a intervenção em áreas rurais.
- Conhecer e operar instrumentos topográficos a fim de executar levantamentos altimétricos e planialtimétricos para a obtenção de informações que permitam a interpretação, a análise e a intervenção em áreas rurais.
- Realizar o correto manejo da água, bem como otimizar o uso dos recursos ambientais, técnicos e financeiros empregados na prática da irrigação.
- Projetar, calcular e prever custos de projetos para a construção de instalações rurais, respeitando as necessidades zootécnicas e das culturas economicamente produzidas.
- Conhecer, recomendar e regular máquinas e implementos empregados na produção agrícola e pecuária.

4.2.2 Gestão rural

- Tomar decisões relacionadas a gestão rural de um negócio utilizando técnicas, ferramentas e teorias básicas da administração, como planejar, organizar, dirigir e controlar os processos produtivos e de gestão do empreendimento.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- Analisar os cenários econômicos, técnicas mercadológicas de comercialização e distribuição dos produtos.

4.2.3 Produção vegetal

- Conhecer as principais culturas de verão e inverno, assim como, planejar as várias fases da produção e dinamizar o uso racional dos fatores bióticos e abióticos no intuito de aumentar a produção e a produtividade das lavouras agrícolas.
- Conduzir e orientar os produtores rurais na implantação, condução e colheita das principais espécies de plantas cultivadas.
- Reconhecer as principais plantas ornamentais, assim como, sua utilização nos projetos paisagísticos.
- Executar técnicas de propagação de plantas (sexuada e assexuada) economicamente produzidas.
- Planejar, conduzir e acompanhar a comercialização de hortaliças, dinamizando a produção de acordo com as necessidades do mercado e a preferência do consumidor, tendo discernimento sobre a preservação dos recursos naturais e a responsabilidade na utilização de agroquímicos.
- Planejar, organizar, executar e monitorar a propagação, o cultivo, a manutenção e o manejo de florestas.

4.2.4 Produção animal

- Capacitar os estudantes para que possam, ao concluir o curso, planejar, administrar e dar assistência nos diferentes sistemas de produção animal, buscando a alta produtividade, o bem-estar animal e a minimização dos impactos ambientais.

4.2.5 Agroindústria

- Capacitar os egressos para atuarem junto a agricultura familiar por meio da compreensão dos processos de transformação dos produtos primários de origem animal e vegetal, com o intuito de agregar valor ao produto final, primando a qualidade e a segurança do alimento.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

4.2.6 Solos

- Analisar e interpretar análises de solo, bem como recomendar corretas dosagens de adubos para correção nutricional.
- Reconhecer riscos de degradação do solo e propor práticas conservacionistas que objetivam a manutenção da qualidade química, física e biológica deste recurso natural.
- Gerenciar de forma responsável as lavouras, respeitando a capacidade de uso da terra para reduzir os riscos de erosão.

4.3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Os requisitos e formas de acesso ao curso de agronomia ocorrerá de acordo com as normas estabelecidas em edital publicado pelo instituto federal catarinense, no portal do ingresso, disponível em <<http://ingresso.ifc.edu.br/>>

Em resumo o ingresso nos cursos superiores ocorre por meio de:

- **Exame Nacional do Ensino Médio/Sistema de Seleção Unificado (ENEM/SISU)** - O critério de seleção "Nota Geral do Enem" é destinado para os candidatos que concluíram o ensino médio, prestaram a prova do ENEM nos anos indicados no edital de seleção e queiram utilizar a média geral obtida no ano escolhido para concorrer à vaga. As normas do processo são estabelecidas em edital específico;
- **Edital Cadastro Reserva** – O Cadastro de Reserva de vagas consiste em uma lista de classificação (com base nas notas obtidas no Ensino Médio, conforme Histórico Escolar), da qual poderão ser convocados(as) candidatos(as) para preenchimento de vagas que surgirem até um mês após o início das aulas, após esgotadas as chamadas via SISU.
- **Edital Vagas Não-Ocupadas** - O Edital de Vagas Não-Ocupadas consiste em uma lista de classificação, da qual poderão ser convocados(as) candidatos(as) para preenchimento de vagas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

que surgirem até um mês após o início das aulas, após esgotadas as chamadas via Sisu e Cadastro de Reserva;

- **Edital de Transferência Interna, Externa, Reintegração e Ingresso de Diplomados** - Ingresso conforme disponibilidade de vagas previstas em edital, conforme classificação dos candidatos.

5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

5.1 POLÍTICAS DE ENSINO, EXTENSÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

5.1.1 Políticas de ensino

As políticas de ensino, que visam atender tanto a educação básica quanto o ensino superior, estão demarcadas pela atuação dos Institutos Federais. Estas trazem na sua concepção a educação profissional e tecnológica como um

processo de construção social que ao mesmo tempo qualifique o cidadão e o eduque em bases científicas, bem como ético-políticas, para compreender a tecnologia como produção do ser social, que estabelece relações sócio- históricas e culturais de poder (BRASIL, 2003, p.10).

Uma política de ensino ajustada aos princípios desta concepção pedagógica compreende a organização curricular dos Institutos Federais como um espaço ímpar de construção de saberes, cuja proposta se constrói através da verticalização dos currículos, possibilitando o diálogo simultâneo e de forma articulada entre educação básica e pós-graduação, trazendo a formação profissional como paradigma nuclear.

Desta maneira, os Institutos Federais, enquanto locus de oferta de educação de qualidade social nos diversos níveis e modalidades de ensino, precisam se relançar constantemente aos desafios de reconstruir, de redefinir conceitos e ações orientadoras visando o estabelecimento de novas práticas pedagógicas. Isso pressupõe políticas e ações que promovam a interdisciplinaridade, a contextualização de conhecimentos (gerais, éticos, humanos, técnicos e tecnológicos), a



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

investigação científica e a interação com as diversas instâncias sociais, objetivando dirimir as fragilidades e qualificar as comunidades locais e regionais.

As ações do Ensino propostas pelo Instituto Federal Catarinense estão reguladas pela Lei 11.892/2008, pelo Acordo de Metas e Compromissos firmado pelo MEC/SETEC e IFC, pelas metas definidas no Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014) e pelos princípios pedagógicos definidos neste PDI.

5.1.2 Políticas de extensão

Os limites e possibilidades da Rede Federal de EPCT impactam diretamente o desenvolvimento da Extensão. Verificam-se desafios, avanços e possibilidades. Entre os avanços, destacam-se dois. Primeiramente, a institucionalização da atividade extensionista. É mister citar a Constituição Brasileira (1988), que preceitua a indissociabilidade entre o Ensino, a Extensão e a Pesquisa; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que confere importância às atividades extensionistas; e a destinação, feita pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024), que destina 10% da creditação curricular a ações de extensão.

O segundo avanço relaciona-se com a priorização da Extensão em vários programas e investimentos do Governo Federal, entre os quais dois, desenvolvidos no âmbito do MEC, merecem destaque: o Programa de Extensão Universitária (PROEXT) e o Programa de Educação Tutorial (PET). É preciso ressaltar, tendo em vista os espaços em que a extensão ainda não foi normatizada ou ainda não é implementada, sua relevância para a renovação da prática e métodos acadêmicos. Sem as ações extensionistas, está-se vulnerável à repetição dos padrões conservadores, que reiteram a endogenia, obstaculizando o cumprimento da missão dos Institutos Federais.

A implantação de normatizações próprias e a implementação de ações extensionistas, objetivando a promoção de transformações na Rede Federal de EPCT, devem ser orientadas pelo conceito e diretrizes da Extensão. Fruto de longo, amplo, aberto e continuado debate no âmbito do Fórum de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, bem como da experiência extensionista dos servidores do Instituto Federal Catarinense, apresenta-se o conceito de Extensão:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

A extensão no âmbito do Instituto Federal Catarinense é um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos, visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.

Assim conceituada, a Extensão denota uma postura dos *Campus* do IFC nas sociedades em que se inserem. Seu escopo é o de natureza processual multifacetada, pretendendo promover transformações não somente na comunidade interna, mas também nos segmentos sociais com os quais interage. O conceito de Extensão e entendimentos pactuados no âmbito do FORPROEXT cumprem função sine qua non na orientação de nossa práxis extensionista. Ademais, à luz da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal, são estas, destarte, as diretrizes propostas pelo Instituto Federal Catarinense:

- **Interação dialógica:** pretende-se fazer ações COM a comunidade. As relações entre o IFC e a comunidade são marcadas pelo diálogo, pois entende-se a importância do processo de troca entre os saberes popular e acadêmico. Dessa forma, nossa prática extensionista ocorre como ação de via dupla com os atores sociais que participam da ação.
- **Indissociabilidade com o ensino e a pesquisa:** promove-se uma nova visão de aprendizagem, integrando a ela o processo de produção do conhecimento, a qual é entendida como princípio intrínseco e essencial para formação acadêmica dos discentes. Nessa perspectiva, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (ensino) e de geração de conhecimento (pesquisa).
- **Impacto e Transformação:** entende-se que as atividades extensionistas constituem aporte decisivo para a formação humana do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensinam, seja pelo contato direto com as questões sociais, facilitando a apropriação de compromissos éticos e sociais; ademais, entende-se que as atividades de extensão atendem aos arranjos produtivos, culturais e sociais em consonância com a realidade das comunidades locais e regionais. Há forte caráter de promoção da autonomia da comunidade, principalmente daquelas em situação de vulnerabilidade social.
- **Interdisciplinaridade:** busca-se a integração de diferentes eixos tecnológicos, de áreas distintas do conhecimento, afirmando ações em convergência com as Áreas Temáticas cf. FORPROEXT:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho. Visa-se a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

- Avaliação formativa: propõe-se o acompanhamento processual e qualitativo das ações. É de fundamental importância a avaliação da sociedade sobre as atividades do IFC, bem como a análise do impacto da ação extensionista na transformação tanto da comunidade como do próprio IFC, que pode ser percebida pela criação de novos cursos, estágios e linhas de pesquisa.

5.1.3 Políticas de pesquisa

Um dos grandes desafios da educação profissional e tecnológica está na busca de caminhos que possibilitem viabilizar uma aprendizagem capaz de tornar perceptíveis as múltiplas interações do sujeito com o mundo do trabalho. Assim, entende-se que a pesquisa na educação profissional estabelece uma estreita relação com o ensino e a extensão, uma vez que o ato de pesquisar permeia todas as ações e evolui em complexidade e rigor à medida que os níveis educativos se aprofundam, acompanhando o princípio da verticalidade.

Desta forma, no âmbito do IFC, a pesquisa é entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão e visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica e tecnológica, seguindo normas éticas em pesquisas preconizadas pela legislação vigente.

A integração da pesquisa com o ensino é concretizada por meio de estratégias pedagógicas contempladas nos currículos dos cursos, possibilitando aos discentes o envolvimento com métodos e técnicas de pesquisas e a compreensão das estruturas conceituais nas diferentes áreas do saber e de acordo com os diferentes níveis de formação. Da mesma forma, para acompanhar as tendências tecnológicas emergentes, a Instituição priorizará a formação continuada de profissionais pesquisadores, docentes e técnicos, por meio da realização de cursos de capacitação e de eventos para atualização e divulgação de resultados de pesquisas.

Nesse sentido, as diretrizes que orientam as ações da pesquisa, pós-graduação e inovação visam consolidar níveis de excelência nas atividades de pesquisa, especialmente nas aplicadas, por meio do estímulo ao desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e à extensão de seus



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

benefícios à comunidade. Assim, os esforços são direcionados para que os conhecimentos produzidos possam contribuir com os processos locais e regionais, numa perspectiva de reconhecimento e valorização dos mesmos no plano nacional e global, bem como para que tenham caráter inovador, para buscar a melhoria contínua desses processos. As estratégias, conseqüentemente, buscam fortalecer e consolidar os grupos de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento em que o IFC atua, de acordo com as demandas sociais, econômicas e culturais locais, e, ainda, criar as condições necessárias para a promoção da pós-graduação, especialmente em nível stricto sensu.

As diversas ações necessárias, com o objetivo de incentivar, promover e fortalecer os programas e projetos de pesquisa, serão realizadas pelos *Campus* e pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, procurando-se favorecer o desenvolvimento integrado de pesquisas científicas e fortalecer os princípios da verticalidade e transdisciplinaridade. Para tanto, maior ênfase será dada ao reforço de um ambiente institucional para o desenvolvimento da pesquisa, por meio da definição de linhas de pesquisa por temas aglutinadores e abrangentes.

Desta forma, como diretrizes de Pesquisa do IFC para os próximos anos, buscar-se-á: a implementação de um programa permanente de fomento, avaliação e acompanhamento das atividades de pesquisa em suas diferentes modalidades, visando sustentar a produção intelectual institucionalizada; o apoio à formação, reorganização e consolidação de grupos de pesquisa que favoreçam a verticalização da produção do conhecimento, buscando iniciativas inovadoras, de acordo com diferentes demandas e expectativas, bem como a articulação entre as várias áreas do saber, potencializando o caráter intersetorial e interinstitucional da pesquisa; o estabelecimento de parcerias com institutos, universidades, centros de pesquisa e outras instituições nacionais e/ou internacionais, incluindo as organizações privadas, na área de pesquisa e desenvolvimento; o estímulo e apoio ao relacionamento com as agências de fomento, de forma a garantir o pleno desenvolvimento dos programas, projetos e atividades de pesquisa e de pós-graduação; o incentivo e apoio à melhoria da produção científica e do desempenho do corpo docente e discente; o estímulo à publicação e divulgação dos resultados de pesquisa em eventos afins, periódicos científicos, livros, manuais, bem como o registro de produtos, patentes e similares; dentre outras.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

5.1.4 Políticas de inovação

No IFC a inovação é considerada resultado do trabalho conjunto entre ensino, pesquisa e extensão, e tem como objetivo o desenvolvimento de soluções tecnológicas para resolver problemas locais. A gestão da inovação é feita pelo Núcleo de Inovação Tecnológica, órgão centralizado na Reitoria e vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

A inovação pode ser tecnológica (criação ou melhoria de produtos e/ou processos), ou social (criação de produtos e técnicas desenvolvidos na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social).

Neste sentido, as políticas de inovação são focadas na consolidação da cultura de inovação, no apoio ao desenvolvimento de soluções técnicas para atendimento às demandas locais, na proteção do conhecimento institucional e na transferência das tecnologias à sociedade.

Para a consolidação da cultura de inovação, ou seja, a inovação na prática, a instituição promoverá ações de incentivo e financiamento de projetos de pesquisa e extensão tecnológica, cursos e palestras para a comunidade, para disseminar os conhecimentos na área, e o fortalecimento da estrutura física e de pessoal do Núcleo de Inovação Tecnológica, expandindo-o aos *Campus* e aproximando-o dos pesquisadores.

O desenvolvimento de soluções técnicas para atendimento às demandas locais está ligado às ações de Extensão, que atua no diagnóstico das necessidades regionais. Neste sentido, as ações serão voltadas para a intermediação entre as demandas identificadas (sociedade) e a capacidade institucional de atuação (IFC). Desta forma, a instituição fomentará a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação (PD&I) para o desenvolvimento social, no âmbito da tecnologia social, e aumento da competitividade do setor produtivo.

A proteção do conhecimento e a transferência de tecnologias desenvolvidas no IFC serão assegurados pelo trabalho constante do Núcleo de Inovação Tecnológica, por meio de controle das ações geradoras de tecnologia; de criação e monitoramento de indicadores de desenvolvimento tecnológico e inovação e de popularização da produção tecnológica institucional na rede pública de ensino, setor produtivo e demais setores da sociedade.

Desta forma, as políticas de inovação estão alinhadas com as políticas de pesquisa, extensão e ensino e têm como objetivo principal colaborar para o cumprimento do conjunto de finalidades do



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

IFC apresentados na sua Lei de criação.

5.2 POLÍTICAS DE APOIO AO ESTUDANTE

5.2.1 Assistência estudantil

A Política de Assistência Estudantil no IFC encontra-se vinculada à Coordenação-Geral de Políticas e Programas Estudantis na Pró-reitoria de Ensino. A mesma tem como objetivo promover o atendimento integral e interdisciplinar ao estudante, visando a colaborar com o processo de ensino-aprendizagem, a saúde, o bem-estar, a permanência e o êxito estudantil.

Esta Coordenação visa desenvolver programas e projetos que vão ao encontro das necessidades sociais dos estudantes, além de traçar estratégias de acesso e permanência na Instituição, principalmente daqueles oriundos de classes menos favorecidas socioeconomicamente, contribuindo, assim, para a efetivação da educação como um direito social.

O Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que tem como objetivos democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; aumentar as taxas de retenção e diminuir as de evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. As ações do Programa devem contemplar as seguintes áreas: moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, lazer, apoio pedagógico, acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência.

Os *Campus* do IFC, através do Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional (SISAE), desenvolvem ações de apoio, orientação, capacitação, inclusão e identificação das demandas sociais apresentadas pelos estudantes através de equipe multiprofissional, composta por profissionais das áreas de serviço social, psicologia, medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, odontologia, entre outros.

A Política de Assistência Estudantil, articulada com os demais setores da Instituição, tem como objetivos duas linhas de ação:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- O atendimento a estudantes em vulnerabilidade social, por meio da viabilização de recurso financeiro que atenda as necessidades básicas para seu acesso, permanência e êxito dentro da instituição;
- O atendimento universalizado através da formação integral com ações destinadas a todos os estudantes.

5.3 POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

5.3.1 Educação inclusiva e atendimento educacional especializado

Há muito vem se discutindo institucionalmente a formulação de espaço para a promoção da diversidade e inclusão no âmbito do IFC, de forma a contemplar ações de inclusão nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, para a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de necessidades específicas, e para a defesa dos direitos humanos. Os núcleos mencionados no item anterior, são o resultado do esforço institucional neste sentido, os quais abordam as questões de diversidade e inclusão, afro-brasileiros e indígenas, de gênero e sexualidade, e de pessoas com necessidades específicas.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é uma das ações promovidas pelo NAPNE e que compõem o conjunto das ações de atendimento ao estudante do IFC. Regulamentado pela Portaria Normativa nº 04, de 29 de janeiro de 2018, é um dos responsáveis por promover a educação inclusiva. O AEE é o conjunto de atividades e recursos pedagógicos para a acessibilidade, organizados de forma complementar e/ou suplementar para a formação dos estudantes com necessidades específicas de acordo com o Decreto lei nº 7611/2011 e Resolução nº 015/Consuper, de 29 de abril de 2021.

As ações do AEE visam garantir o pleno acesso e a participação dos estudantes com necessidades nas atividades pedagógicas, por meio do atendimento às demandas específicas, a ser realizado em articulação com as demais políticas públicas, quando necessário, conforme estabelece a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, o Decreto lei nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 e o decreto nº 5296, de 2 de dezembro de 2004.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Dentre os principais objetivos está o apoio ao desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos permitindo a diminuição das barreiras existentes no processo de ensino e aprendizagem, além de promover condições para a continuidade dos estudos em todos os níveis e em todas as etapas e modalidades de ensino. Para os estudantes no ensino superior será ofertado o atendimento do AEE, a garantia da terminalidade específica e a temporalidade diferenciada em consonância com a legislação vigente em nosso país.

São considerados público-alvo do AEE: estudantes com deficiência; estudantes com transtornos globais do desenvolvimento; estudantes com altas habilidades/superdotação e estudantes com necessidades específicas que necessitam de acompanhamento pedagógico contínuo. Não é obrigatória a apresentação de laudo ou outra documentação para o AEE. A necessidade de atendimento para o estudante é avaliada pela equipe de AEE, composta por pedagogo, psicólogo e professor de Educação Especial/AEE.

5.3.2 Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (Napne)

O Napne é um órgão de assessoramento e encontra-se ligado, na Reitoria, à Pró-Reitoria de Ensino e, em cada *Campus*, diretamente à Direção-Geral. Atua no âmbito institucional interno e externo, assessorando as Direções de Desenvolvimento Educacionais dos *Campus* e participando dos movimentos comunitários. O Napne conta com um Regulamento Interno, aprovado pelo Conselho Superior. Apresenta como finalidades:

- Promover na Instituição a cultura da educação para a inclusão, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas.

Ao Napne compete:

- A disseminação da cultura da inclusão no âmbito do IFC através de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas de inclusão das esferas municipais, estadual e federal;
- Mediar as negociações e convênios com possíveis parceiros para atendimento das pessoas com necessidades específicas;
- Avaliar e propor diretrizes e metas a serem alcançadas, no tocante à Inclusão no IFC;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- Auxiliar na implementação de políticas de acesso e permanência dos alunos com necessidades educativas específicas, de acordo com a legislação vigente;

6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

6.1 PERFIL DO EGRESSO

O Engenheiro Agrônomo formado pelo Instituto Federal Catarinense *Campus Videira*, é um profissional habilitado para atuar nas diferentes etapas do processo de produção Agropecuária, responsável por otimizar o uso dos recursos ambientais envolvidos na produção, bem como, maximizar a eficiência dos recursos financeiros e tecnológicos disponíveis.

O egresso está habilitado a atuar de forma gerencial e operacional nas áreas de produção animal, produção vegetal, engenharia rural, agroindústria, solos e gestão rural.

No uso de suas atribuições, cabe ao Engenheiro Agrônomo aplicar de forma responsável, os conhecimentos técnicos, teóricos e práticos adquiridos, em consonância com os aspectos sociais, ambientais e econômicos, respeitando os arranjos produtivos locais da região onde atuará.

As habilitações do egresso do curso superior de Agronomia do Instituto Federal Catarinense *Campus Videira*, atendem as recomendações das atividades apresentadas no Artigo 1 da Resolução 218/1973, apresentadas no item 5 (Campo de atuação), deste Projeto Pedagógico.

Além disso, conforme a Resolução do CNE/CES 01/2006 (BRASIL, 2006, p. 2), que institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia e dá outras providências, em seu Art. 5º, enseja como perfil:

Art. 5º O curso de Engenharia Agrônoma deve ensejar como perfil:

- I - sólida formação científica e profissional geral que possibilite absorver e desenvolver tecnologia;
- II - capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade;
- III - compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente; e
- IV - capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

E, ainda, conforme o Artigo Nº 03 da Resolução Nº 02 de 24 de abril de 2019, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Engenharia, o Egresso deverá:

“Art. 3º O perfil do egresso do curso de graduação em Engenharia deve compreender, entre outras, as seguintes características:

- I - ter visão holística e humanista, ser crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético e com forte formação técnica;
- II - estar apto a pesquisar, desenvolver, adaptar e utilizar novas tecnologias, com atuação inovadora e empreendedora;
- III - ser capaz de reconhecer as necessidades dos usuários, formular, analisar e resolver, de forma criativa, os problemas de Engenharia;
- IV - adotar perspectivas multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática;
- V - considerar os aspectos globais, políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e de segurança e saúde no trabalho;
- VI - atuar com isenção e comprometimento com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável.”

6.2 CAMPO DE ATUAÇÃO

Conforme estabelece os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura:

O Agrônomo ou Engenheiro Agrônomo atua, de forma generalista, no manejo sustentável dos recursos naturais, visando à produção agropecuária. Em sua atividade, desenvolve projetos de produção, transformação, conservação e comercialização de produtos agropecuários; organiza e gerencia o espaço rural; promove a conservação da qualidade do solo, da água e do ar. Controla a sanidade e a qualidade dos produtos agropecuários; desenvolve novas variedades de produtos; otimiza tecnologias produtivas e atua com as políticas setoriais. Coordena e supervisiona equipes de trabalho; realiza pesquisa científica e tecnológica e estudos de viabilidade técnico-econômica; executa e fiscaliza obras e serviços técnicos; efetua vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres. Em sua atuação, considera a ética, a segurança e os impactos socioambientais.

Ainda de acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, no que descreve o ambiente de atuação:

O Engenheiro Agrônomo atua na administração de propriedades rurais; em postos de fiscalização, aeroportos e fronteiras como agente de defesa sanitária; em órgãos públicos como agente de desenvolvimento rural, ou na padronização e classificação dos produtos agrícolas; em empresas de projetos agropecuários, rastreabilidade, certificação de alimentos, fibras e biocombustíveis; em indústrias de alimentos e insumos agrícolas; em empresas que atuam na gestão ambiental e do agronegócio; no setor público ou privado no controle de pragas e vetores em ambientes urbanos e rurais; em empresas e laboratórios de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

pesquisa científica e tecnológica. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

A seguir, são apresentadas na íntegra as atribuições profissionais do Agrônomo ou Engenheiro Agrônomo descritas na Resolução 218/1973 do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia – CONFEA:

- Atividade 01 - Supervisão, coordenação e orientação técnica;
- Atividade 02 - Estudo, planejamento, projeto e especificação;
- Atividade 03 - Estudo de viabilidade técnico-econômica;
- Atividade 04 - Assistência, assessoria e consultoria;
- Atividade 05 - Direção de obra e serviço técnico;
- Atividade 06 - Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;
- Atividade 07 - Desempenho de cargo e função técnica;
- Atividade 08 - Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; extensão;
- Atividade 09 - Elaboração de orçamento;
- Atividade 10 - Padronização, mensuração e controle de qualidade;
- Atividade 11 - Execução de obra e serviço técnico;
- Atividade 12 - Fiscalização de obra e serviço técnico;
- Atividade 13 - Produção técnica e especializada;
- Atividade 14 - Condução de trabalho técnico;
- Atividade 15 - Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- Atividade 16 - Execução de instalação, montagem e reparo;
- Atividade 17 - Operação e manutenção de equipamento e instalação;
- Atividade 18 - Execução de desenho técnico.”

Na mesma legislação, de acordo com o Artigo N° 5, compete ao Engenheiro Agrônomo:

I - o desempenho das atividades 01 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes a engenharia rural; construções para fins rurais e suas instalações complementares; irrigação e drenagem para fins agrícolas; fitotecnia e zootecnia; melhoramento animal e vegetal; recursos naturais renováveis; ecologia, agrometeorologia; defesa sanitária; química agrícola; alimentos; tecnologia de transformação (açúcar, amidos, óleos, laticínios, vinhos e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

destilados); beneficiamento e conservação dos produtos animais e vegetais; zootecnia; agropecuária; edafologia; fertilizantes e corretivos; processo de cultura e de utilização de solo; microbiologia agrícola; biometria; parques e jardins; mecanização na agricultura; implementos agrícolas; nutrição animal; agrostologia; bromatologia e rações; economia rural e crédito rural; seus serviços afins e correlatos.

6.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O PPC deve especificar os conteúdos básicos, profissionais e específicos, relacionados ao perfil do egresso. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Agronomia (BRASIL, 2006, p. 3):

Art. 7º Os conteúdos curriculares do curso de Engenharia Agrônoma ou Agronomia serão distribuídos em três núcleos de conteúdos, recomendando-se a interpenetrabilidade entre eles:

I - **O núcleo de conteúdos básicos** será composto dos campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Esse núcleo será integrado por: Matemática, Física, Química, Biologia, Estatística, Informática e Expressão Gráfica.

II - **O núcleo de conteúdos profissionais essenciais** será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade do profissional. O agrupamento desses campos gera grandes áreas que caracterizam o campo profissional e agronegócio, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades. Esse núcleo será constituído por: Agrometeorologia e Climatologia; Avaliação e Perícias; Biotecnologia, Fisiologia Vegetal e Animal; Cartografia, Geoprocessamento e Georreferenciamento; Comunicação, Ética, Legislação, Extensão e Sociologia Rural; Construções Rurais, Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins; Economia, Administração Agroindustrial, Política e Desenvolvimento Rural; Energia, Máquinas, Mecanização Agrícola e Logística; Genética de Melhoramento, Manejo e Produção e Florestal. Zootecnia e Fitotecnia; Gestão Empresarial, Marketing e Agronegócio; Hidráulica, Hidrologia, Manejo de Bacias Hidrográficas, Sistemas de Irrigação e Drenagem; Manejo e Gestão Ambiental; Microbiologia e Fitossanidade; Sistemas Agroindustriais; Solos, Manejo e Conservação do Solo e da Água, Nutrição de Plantas e Adubação; Técnicas e Análises Experimentais; Tecnologia de Produção, Controle de Qualidade e Pós-Colheita de Produtos Agropecuários.

III - **O núcleo de conteúdos profissionais específicos** deverá ser inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando. Sua inserção no currículo permitirá atender às peculiaridades locais e regionais e, quando couber, caracterizar o projeto institucional com identidade própria.

IV - Os núcleos de conteúdos poderão ser ministrados em diversas formas de organização, observando o interesse do processo pedagógico e a legislação vigente.

V - Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

- a) participação em aulas práticas, teóricas, conferências e palestras;
- b) experimentação em condições de campo ou laboratório;
- c) utilização de sistemas computacionais;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- d) consultas à biblioteca;
- e) viagens de estudo;
- f) visitas técnicas;
- g) pesquisas temáticas e bibliográficas;
- h) projetos de pesquisa e extensão;
- i) estágios profissionalizantes em instituições credenciadas pelas IES;
- j) encontros, congressos, exposições, concursos, seminários, simpósios, fóruns de discussões, etc.

6.3.1 Relação teoria e prática

O Curso superior de Agronomia do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Videira procura contribuir na preparação dos estudantes para a cidadania, promovendo o aprimoramento dos valores humanos, das relações pessoais e comunitárias e principalmente da formação profissional de qualidade.

Neste sentido, dentre todas as atividades proporcionadas aos estudantes neste curso, existe a preocupação pela busca constante e efetiva da relação entre teoria e prática, possibilitando o contato, observação e vivência de diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso.

Sendo assim, no curso superior de Agronomia, a relação teoria e prática dar-se-á obrigatoriamente, através de atividades práticas em laboratórios ligados às competências gerais e específicas das áreas do saber, podendo também serem acrescentadas às praticas atividades de visitas técnicas, palestras de formação, projetos interdisciplinares, feiras de iniciação científica e extensão, dentre outras práticas e atividades relacionadas ao curso.

A relação teórico-prática será realizada de forma obrigatória nos componentes de física, química e informática, respeitando o inciso 3 do artigo 8 da resolução 02/2019 do conselho nacional de educação.

6.3.2 Prática profissional

O aluno será submetido à situações reais e fictícias que irão proporcioná-lo um contato com a realidade vivenciada pelo profissional intitulado Engenheiro Agrônomo. Para isso, serão realizados convênios com produtores, empresas ligadas ao setor, visitas técnicas e aulas práticas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

As atividades práticas serão realizadas dentro dos componentes curriculares com carga horária prevista na matriz curricular e por meio de estágios obrigatórios e não obrigatórios.

6.3.3 Interdisciplinaridade

No Brasil, o conceito de interdisciplinaridade passou a fazer parte do cenário educacional do país, a partir da LDB nº 5.692/1971 (BRASIL, 1971) e mais fortemente com a nova LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) e a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), influenciando o trabalho das escolas e dos professores para compreender o processo de ensino e aprendizagem como sistêmico e não como uma abordagem ou leitura estanque de conceitos e teorias.

Neste sentido, a interdisciplinaridade oferece uma perspectiva diferente diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do contexto do conhecimento e do ser como pessoa integral. Visa, principalmente, garantir a construção de um conhecimento global, rompendo com os limites de cada disciplina. Ela implica na articulação de ações e dinâmicas que busquem um interesse comum.

6.3.3.1 Educação ambiental

De acordo com Decreto nº 4281/2002 e Resolução do CNE/CP nº2, de 15 de junho de 2012 (BRASIL, 2012) – Que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental,

Art. 7º Em conformidade com a Lei nº 9.795, de 1999, reafirma-se que a Educação Ambiental é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos.

No Curso de bacharelado em agronomia a temática ambiental será desenvolvida nos componentes curriculares de Introdução à agronomia, Agroecologia, Biologia, Gênese e classificação do solo, Microbiologia agrícola, Manejo e utilização de pastagens, Manejo de plantas daninhas e Gestão ambiental.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

O IFC também possui o Núcleo de Gestão Ambiental (NGA) com ação em todos os Campi, além de promover o debate do tema em semanas acadêmicas, ciclo de palestras, feiras acadêmicas, entre outros.

6.3.3.2 Educação étnico-racial

A Educação das Relações Étnico-Raciais, e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena pertinentes ao Curso de Agronomia, será tratada de acordo com a Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/ 2004 e Parecer CNE/CP 003/2004, sendo que a valorização dessas culturas será a base para o trabalho da questão étnica e racial. Os conteúdos relacionados a essa temática estão incluídos nos componentes curriculares de sociologia rural e nas atividades de formação inicial e continuada de professores.

6.3.3.3 Direitos humanos

Conforme parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012 que originou a Resolução CNE/CP nº 1 de 30/05/2012 – Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

“Art. 5º A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário”.

Em atendimento a Resolução do CNE/CP nº 1 de 30/05/2012, conteúdos referentes aos direitos humanos serão trabalhados no PPC nos componentes curriculares de Sociologia rural, Ética e legislação aplicada, bem como em eventos promovidos pelo *Campus* e na formação continuada de professores e técnicos.

6.4 MATRIZ CURRICULAR

O curso de Agronomia do Instituto Federal Catarinense *Campus* Videira, atende às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação, que determina uma carga horária mínima de 3600 horas para este curso.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

As atividades curricularizáveis de extensão e de pesquisa estão especificadas na matriz curricular do curso, como parte da carga horária de disciplina(s).

6.4.1 Matriz curricular para os ingressantes a partir de 2023

| 1º semestre | | | | | | | | |
|-----------------|-----------------------------|---------------|-----------|---------------|------------|----------------|----------------|------------|
| Código do SIGAA | Componentes Curriculares | Pré-requisito | Núcleo | CH Presencial | | | | CH Total |
| | | | | CH Teórica | CH Prática | CH da Extensão | CH da Pesquisa | |
| AGB0701 | Física | - | Básico | 45 | 15 | 0 | 6 | 60 |
| AGB0702 | Matemática | - | Básico | 60 | 0 | 0 | 6 | 60 |
| AGB0703 | Introdução à Agronomia | - | Essencial | 30 | 0 | 0 | 3 | 30 |
| AGB0704 | Química Geral e orgânica | - | Básico | 45 | 15 | 0 | 6 | 60 |
| AGB0705 | Biologia | - | Essencial | 45 | 0 | 0 | 5 | 45 |
| AGB0706 | Desenho Técnico | - | Essencial | 15 | 15 | 0 | 3 | 30 |
| AGB0707 | Ética e Legislação Aplicada | - | Essencial | 30 | 0 | 0 | 3 | 30 |
| | Total | | | 270 | 45 | 0 | 32 | 315 |

| 2º semestre | | | | | | | | |
|-----------------|--------------------------------|---------------|-----------|---------------|------------|----------------|----------------|------------|
| Código do SIGAA | Componentes Curriculares | Pré-requisito | Núcleo | CH Presencial | | | | CH Total |
| | | | | CH Teórica | CH Prática | CH da Extensão | CH da Pesquisa | |
| AGB0708 | Cálculo diferencial e integral | - | Básico | 60 | 0 | 0 | 6 | 60 |
| AGB0709 | Química analítica | - | Básico | 45 | 15 | 0 | 6 | 60 |
| AGB0710 | Anatomia e fisiologia Animal | - | Essencial | 30 | 15 | 0 | 5 | 45 |
| AGB0711 | Zoologia Agrícola | - | Essencial | 45 | 0 | 0 | 5 | 45 |
| AGB0712 | Gênese e Classificação do solo | - | Essencial | 60 | 15 | 13 | 8 | 75 |
| AGB0713 | Morfologia Vegetal | - | Essencial | 45 | 15 | 0 | 6 | 60 |
| | Total | | | 330 | 45 | 23 | 39 | 345 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| 3º semestre | | | | | | | | |
|-----------------|---------------------------------|---------------|-----------|---------------|------------|----------------|----------------|------------|
| Código do SIGAA | Componentes Curriculares | Pré-requisito | Núcleo | CH Presencial | | | | CH Total |
| | | | | CH Teórica | CH Prática | CH da Extensão | CH da Pesquisa | |
| AGB0714 | Botânica e Sistemática | - | Essencial | 30 | 0 | 10 | 3 | 30 |
| AGB0715 | Estatística | - | Essencial | 60 | 0 | 0 | 6 | 60 |
| AGB0716 | Bioquímica | - | Essencial | 45 | 15 | 0 | 6 | 60 |
| AGB0717 | Agroecologia | - | Essencial | 30 | 0 | 5 | 3 | 30 |
| AGB0718 | Microbiologia Agrícola | - | Essencial | 45 | 15 | 0 | 6 | 60 |
| AGB0719 | Metodologia Científica | - | Essencial | 15 | 15 | 0 | 30 | 30 |
| AGB0720 | Fertilidade e adubação do solo | - | Essencial | 45 | 15 | 10 | 6 | 60 |
| AGB0721 | Agrometeorologia e climatologia | - | Essencial | 30 | 15 | 0 | 5 | 45 |
| | Total | | | 285 | 60 | 15 | 62 | 375 |

| 4º semestre | | | | | | | | |
|-----------------|------------------------------|---------------|-----------|---------------|------------|----------------|----------------|------------|
| Código do SIGAA | Componentes Curriculares | Pré-requisito | Núcleo | CH Presencial | | | | CH Total |
| | | | | CH Teórica | CH Prática | CH da Extensão | CH da Pesquisa | |
| AGB0722 | Fisiologia vegetal | - | Essencial | 75 | 0 | 13 | 8 | 75 |
| AGB0723 | Topografia | - | Essencial | 45 | 15 | 0 | 6 | 60 |
| AGB0724 | Genética | - | Essencial | 45 | 0 | 8 | 5 | 45 |
| AGB0725 | Entomologia Geral | - | Essencial | 45 | 15 | 10 | 6 | 60 |
| AGB0726 | Experimentação Agrícola | - | Essencial | 30 | 15 | 0 | 45 | 45 |
| AGB0727 | Manejo e conservação do solo | - | Essencial | 45 | 15 | 10 | 6 | 60 |
| | Total | | | 285 | 60 | 41 | 76 | 345 |

| 5º semestre | | | | | | | | |
|-----------------|--------------------------|---------------|-----------|---------------|------------|----------------|----------------|----------|
| Código do SIGAA | Componentes Curriculares | Pré-requisito | Núcleo | CH Presencial | | | | CH Total |
| | | | | CH Teórica | CH Prática | CH da Extensão | CH da Pesquisa | |
| AGB0728 | Topografia II | - | Essencial | 30 | 15 | 8 | 5 | 45 |
| AGB0729 | Hidrologia Agrícola | - | Essencial | 45 | 0 | 8 | 5 | 45 |
| AGB0730 | Entomologia Agrícola | - | Essencial | 45 | 15 | 10 | 6 | 60 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | | | | | | | | |
|--------------|--------------------------------------|---|-----------|------------|-----------|-----------|-----------|------------|
| AGB0731 | Fitopatologia Geral | - | Essencial | 60 | 0 | 10 | 6 | 60 |
| AGB0732 | Nutrição Animal | - | Essencial | 45 | 15 | 10 | 6 | 60 |
| AGB0733 | Gestão de organização no Agronegócio | - | Essencial | 45 | 15 | 10 | 6 | 60 |
| Total | | | | 270 | 60 | 56 | 34 | 330 |

6º semestre

| Código do SIGAA | Componentes Curriculares | Pré-requisito | Núcleo | CH Presencial | | | | CH Total |
|-----------------|----------------------------------|---------------|-------------------------|---------------|------------|----------------|----------------|------------|
| | | | | CH Teórica | CH Prática | CH da Extensão | CH da Pesquisa | |
| AGB0734 | Hidráulica Agrícola | - | Essencial | 45 | 15 | 0 | 6 | 60 |
| AGB0735 | Fitopatologia Agrícola | - | Essencial | 60 | 0 | 10 | 6 | 60 |
| AGB0736 | Manejo e utilização de pastagens | - | Essencial | 30 | 15 | 8 | 5 | 45 |
| AGB0737 | Geoprocessamento | - | Essencial | 30 | 15 | 8 | 5 | 45 |
| AGB0738 | Plantas de lavoura I | - | Essencial | 45 | 0 | 8 | 5 | 45 |
| AGB0739 | Suinocultura | - | Profissional Específico | 30 | 15 | 8 | 5 | 45 |
| AGB0740 | Sociologia Rural | - | Essencial | 30 | 0 | 5 | 3 | 30 |
| Total | | | | 270 | 60 | 47 | 35 | 330 |

7º semestre

| Código do SIGAA | Componentes Curriculares | Pré-requisito | Núcleo | CH Presencial | | | | CH Total |
|-----------------|---------------------------------|---------------|-------------------------|---------------|------------|----------------|----------------|------------|
| | | | | CH Teórica | CH Prática | CH da Extensão | CH da Pesquisa | |
| AGB0741 | Fruticultura de clima temperado | - | Profissional específica | 60 | 0 | 10 | 6 | 60 |
| AGB0742 | Irrigação e drenagem | - | Essencial | 45 | 15 | 10 | 6 | 60 |
| AGB0743 | Avicultura | - | Essencial | 30 | 15 | 8 | 5 | 45 |
| AGB0744 | Economia e mercado agrícola | - | Essencial | 30 | 15 | 8 | 5 | 45 |
| AGB0745 | Cooperativismo | - | Essencial | 30 | 0 | 5 | 3 | 30 |
| AGB0746 | Olericultura | - | Essencial | 45 | 30 | 13 | 8 | 75 |
| AGB0747 | Plantas de lavoura II | - | Essencial | 30 | 15 | 8 | 5 | 45 |
| Total | | | | 270 | 90 | 62 | 38 | 360 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| 8º semestre | | | | | | | | |
|-----------------|--|---------------|-------------------------|---------------|------------|----------------|----------------|------------|
| Código do SIGAA | Componentes Curriculares | Pré-requisito | Núcleo | CH Presencial | | | | CH Total |
| | | | | CH Teórica | CH Prática | CH da Extensão | CH da Pesquisa | |
| AGB0748 | Fruticultura tropical e subtropical | - | Profissional específica | 60 | 0 | 10 | 6 | 60 |
| AGB0749 | Bovinocultura de leite | - | Profissional específica | 30 | 15 | 8 | 5 | 45 |
| AGB0750 | Tecnologia de produtos de origem vegetal | - | Profissional específica | 30 | 15 | 8 | 5 | 45 |
| AGB0751 | Tecnologia e produção de sementes | - | Profissional específica | 45 | 0 | 8 | 5 | 45 |
| AGB0752 | Empreendedorismo | - | Profissional específica | 30 | 30 | 10 | 6 | 60 |
| AGB0753 | Mecanização Agrícola | - | Essencial | 45 | 15 | 10 | 6 | 60 |
| AGB0754 | Construções e instalações rurais | - | Profissional específica | 30 | 15 | 8 | 5 | 45 |
| | Total | | | 270 | 90 | 62 | 38 | 360 |

| 9º semestre | | | | | | | | |
|-----------------|--|---------------|-------------------------|---------------|------------|----------------|----------------|------------|
| Código do SIGAA | Componentes Curriculares | Pré-requisito | Núcleo | CH Presencial | | | | CH Total |
| | | | | CH Teórica | CH Prática | CH da Extensão | CH da Pesquisa | |
| AGB0755 | Bovinocultura de corte | - | Profissional específica | 30 | 15 | 8 | 5 | 45 |
| AGB0756 | Tecnologia de produtos de origem animal | - | Profissional específica | 30 | 15 | 8 | 5 | 45 |
| AGB0757 | Floricultura, Plantas ornamentais e paisagismo | - | Essencial | 30 | 15 | 8 | 5 | 45 |
| AGB0758 | Silvicultura | - | Essencial | 30 | 15 | 8 | 5 | 45 |
| AGB0759 | Fisiologia e manejo Pós – Colheita | - | Essencial | 45 | 0 | 8 | 5 | 45 |
| AGB0760 | Extensão Rural | - | Essencial | 30 | 0 | 30 | 3 | 30 |
| AGB0761 | Manejo de plantas daninhas | - | Essencial | 60 | 0 | 10 | 6 | 60 |
| AGB0762 | Melhoramento vegetal | - | Essencial | 60 | 0 | 10 | 6 | 60 |
| | Total | | | 315 | 60 | 90 | 40 | 375 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| 10º semestre | | | | |
|------------------------|---------------------------------|----------------------|------------------------------------|-----------------|
| Código no SIGAA | Componentes Curriculares | Pré-requisito | CH de orientação individual | CH Total |
| AGB0763 | Trabalho de Conclusão de Curso | - | 30 | 30 |

| 10º semestre | | | | |
|------------------------|-----------------------------------|----------------------|------------------------------------|-----------------|
| Código no SIGAA | Componentes Curriculares | Pré-requisito | CH de orientação individual | CH Total |
| AGB0764 | Estágio Curricular Supervisionado | * | 30 | 360 |

* Cursar 75% da carga horária obrigatória. Caberá à Coordenação do curso a verificação do percentual de disciplinas e carga horária cursada para a realização do estágio.

| Síntese da Estrutura Curricular do Curso de Agronomia | CH |
|---|-------------|
| Carga horária teórica | 2535 |
| Carga horária prática | 600 |
| Atividades Curriculares Complementares | 80 |
| Carga horária mínima de optativas | 90 |
| Estágio Curricular Supervisionado | 360 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 30 |
| Curricularização da Extensão (como parte da carga horária de disciplina) | 396 |
| Curricularização da Pesquisa (como parte da carga horária de disciplina) | 394 |
| Carga horária Total do Curso | 3695 |

6.4.2 Matriz curricular dos componentes curriculares optativos

Ao longo do curso, o acadêmico deverá escolher e cursar, no mínimo de 90 horas de disciplinas optativas. Será de responsabilidade da Coordenação do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante do Curso, decidir sobre a periodicidade de oferta, número de vagas, além da inclusão de novas disciplinas, conforme necessidade.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| Código do SIGAA | Componente Curricular | Pré-requisito | CH Teórica | CH Prática | CH EaD | CH Total |
|------------------------|---|----------------------|-------------------|-------------------|---------------|-----------------|
| AGB0765 | Marketing no Agronegócio | - | 30 | - | - | 30 |
| AGB0766 | Geoestatística | - | 30 | - | - | 30 |
| AGB0767 | Bem-estar animal | - | 30 | - | - | 30 |
| AGB0768 | Biotecnologia vegetal | - | 30 | - | - | 30 |
| AGB0769 | Plantas de lavoura III | - | 30 | - | - | 30 |
| AGB0770 | Apicultura | - | 30 | - | - | 30 |
| AGB0771 | Equídeocultura | - | 30 | - | - | 30 |
| AGB0772 | Libras | - | 30 | - | - | 30 |
| AGB0773 | Leitura e produção de textos acadêmicos | - | 30 | - | - | 30 |
| AGB0774 | Inglês Instrumental | - | 30 | - | - | 30 |
| AGB0775 | Segurança e saúde do trabalho I | - | 30 | - | - | 30 |
| AGB0776 | Segurança e saúde do trabalho II | - | 30 | - | - | 30 |
| AGB0777 | Gestão Ambiental | - | 30 | - | - | 30 |

6.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

O curso de Agronomia do Instituto Federal Catarinense *Campus* Videira, atende às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação, que determina uma carga horária mínima de 3600 horas para este curso.

A seguir, são apresentadas os componentes curriculares do curso de Agronomia do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Videira e suas respectivas cargas horárias.

Matriz curricular por período

| Semestre | Disciplina | Carga horária |
|-----------------|--------------------------|----------------------|
| 1º | Física | 60 |
| | Matemática | 60 |
| | Introdução à Agronomia | 30 |
| | Química Geral e orgânica | 60 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | | |
|----|--------------------------------------|-----------------|
| | Biologia | 45 |
| | Desenho Técnico | 30 |
| | Ética e Legislação Aplicada | 30 |
| | Subtotal | 315 |
| 2° | Cálculo diferencial e integral | 60 |
| | Química analítica | 60 |
| | Anatomia e fisiologia Animal | 45 |
| | Zoologia Agrícola | 45 |
| | Gênese e Classificação do solo | 75 |
| | Morfologia Vegetal | 60 |
| | Subtotal | 345 |
| 3° | Botânica e Sistemática | 30 |
| | Estatística | 60 |
| | Bioquímica | 60 |
| | Agroecologia | 30 |
| | Microbiologia Agrícola | 60 |
| | Metodologia Científica | 30 |
| | Fertilidade e adubação do solo | 60 |
| | Agrometeorologia e climatologia | 45 |
| | Subtotal | 375 |
| 4° | Fisiologia vegetal | 75 |
| | Topografia | 60 |
| | Genética | 45 |
| | Entomologia Geral | 60 |
| | Experimentação Agrícola | 45 |
| | Manejo e conservação do solo | 60 |
| | | Subtotal |
| 5° | Topografia II | 45 |
| | Hidrologia Agrícola | 45 |
| | Entomologia Agrícola | 60 |
| | Fitopatologia Geral | 60 |
| | Nutrição Animal | 60 |
| | Gestão de organização no Agronegócio | 60 |
| | Subtotal | 330 |
| 6° | Hidráulica Agrícola | 60 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | | |
|-----------------|--|------------|
| | Fitopatologia Agrícola | 60 |
| | Manejo e utilização de pastagens | 45 |
| | Geoprocessamento | 45 |
| | Plantas de lavoura I | 45 |
| | Suinocultura | 45 |
| | Sociologia Rural | 30 |
| Subtotal | | 330 |
| 7° | Fruticultura de clima temperado | 60 |
| | Irrigação e drenagem | 60 |
| | Avicultura | 45 |
| | Economia e mercado agrícola | 45 |
| | Cooperativismo | 30 |
| | Olericultura | 75 |
| | Plantas de lavoura II | 45 |
| Subtotal | | 360 |
| 8° | Fruticultura tropical e subtropical | 60 |
| | Bovinocultura de leite | 45 |
| | Tecnologia de produtos de origem vegetal | 45 |
| | Tecnologia e produção de sementes | 45 |
| | Empreendedorismo | 60 |
| | Mecanização Agrícola | 60 |
| | Construções e instalações rurais | 45 |
| Subtotal | | 360 |
| 9° | Bovinocultura de corte | 45 |
| | Tecnologia de produtos de origem animal | 45 |
| | Floricultura, Plantas ornamentais e paisagismo | 45 |
| | Silvicultura | 45 |
| | Fisiologia e manejo Pós – Colheita | 45 |
| | Extensão Rural | 30 |
| | Manejo de plantas daninhas | 60 |
| | Melhoramento vegetal | 60 |
| Subtotal | | 375 |
| 10° | Estágio curricular | 360 |
| | Trabalho de conclusão de curso | 30 |
| Subtotal | | 390 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Matriz curricular de disciplinas optativas

| Disciplina | Carga horária |
|---|----------------------|
| Gestão Ambiental | 30 |
| Marketing no Agronegócio | 30 |
| Geoestatística | 30 |
| Bem-estar Animal | 30 |
| Biotecnologia vegetal | 30 |
| Plantas de lavoura III | 30 |
| Apicultura | 30 |
| Equídeocultura | 30 |
| Libras | 30 |
| Leitura e produção de textos acadêmicos | 30 |
| Inglês Instrumental | 30 |
| Segurança e saúde do trabalho I | 30 |
| Segurança e saúde do trabalho II | 30 |

Ressalta-se que a carga horária mínima para o curso de Bacharelado em Agronomia é de 3600 horas, incluindo as horas de estágio e complementares, conforme Resolução CNE/CES 02/2007 .

| Núcleo de conteúdos | Carga horária | Porcentagem da matriz |
|--------------------------------|----------------------|------------------------------|
| Básicos | 300 | 8,12 |
| Profissionais Essenciais | 2340 | 63,33 |
| Profissionais Específicos | 495 | 13,40 |
| Optativas | 90 | 2,44 |
| Estágio curricular | 360 | 9,74 |
| Trabalho de conclusão de curso | 30 | 0,81 |
| Atividades complementares | 80 | 2,16 |
| Total | 3695 | 100,00 |

6.6 AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO

O Instituto Federal Catarinense - *Campus* Videira oferece aos acadêmicos do curso superior



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bacharelado em Agronomia a oportunidade de participar de projetos de pesquisa e extensão. Esses projetos visam proporcionar um espaço de aprendizagem, contribuindo para a qualidade da formação dos estudantes, como a possibilidade de criar condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à área de formação.

A instituição oferece editais de fluxo contínuo e periódico para a submissão de propostas de projetos. A divulgação dos editais fica sob a responsabilidade das coordenações de pesquisa e extensão. Durante o curso, os alunos serão estimulados a participarem de editais de pesquisa e extensão, publicados através dos editais, e/ou de projetos integradores, que serão divulgados pela coordenação do curso, sempre no período das matrículas.

6.7 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E DA PESQUISA

De acordo com a Resolução do CNE/CES nº 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação 2014 – 2024, as atividades acadêmicas de extensão devem ser desenvolvidas nos componentes curriculares do curso de graduação, considerando a formação do estudante, em consonância com os pressupostos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Sendo assim, a curricularização da pesquisa e da extensão constitui-se como um processo interdisciplinar, de caráter educativo, cultural, científico, político e inovador, que visa proporcionar a interação entre a instituição de ensino e os demais setores da sociedade, através da construção e aplicação do conhecimento, articulando o ensino e a pesquisa.

O PPC de Bacharelado em Agronomia deve garantir no mínimo 10% da carga horária total do curso, para atividades curricularizáveis de pesquisa e de extensão, conforme estabelece a Resolução do CNE/CES 07/2018 e normativa interna do IFC.

A carga horária das atividades curricularizáveis de pesquisa e da extensão devem ser especificadas na matriz curricular do curso. Conforme normativa do IFC: As atividades desenvolvidas de forma integrada, articulada e de forma indissociável, serão contabilizadas simultaneamente para atendimento da carga horária prevista, tanto para curricularização da extensão, como da pesquisa. Não podem ser previstas atividades curricularizáveis de pesquisa e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

extensão nos componentes Estágio Curricular e Atividades Curriculares Complementares.

No Curso de Bacharelado em Agronomia a carga horária das atividades curricularizáveis de pesquisa e extensão estão previstas como componente curricular específico e como parte da carga horária de componente curricular, conforme o quadro abaixo:

I - Como parte da carga horária de componente curricular.

| Código | Componentes Curriculares | CH da Extensão | CH da Pesquisa | CH Total |
|---------------|---------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------|
| AGB0701 | Física | 0 | 6 | 6 |
| AGB0702 | Matemática | 0 | 6 | 6 |
| AGB0703 | Introdução à Agronomia | 0 | 3 | 3 |
| AGB0704 | Química Geral e orgânica | 0 | 6 | 6 |
| AGB0705 | Biologia | 0 | 5 | 5 |
| AGB0706 | Desenho Técnico | 0 | 3 | 3 |
| AGB0707 | Ética e Legislação Aplicada | 0 | 3 | 3 |
| AGB0708 | Cálculo diferencial e integral | 0 | 6 | 6 |
| AGB0709 | Química analítica | 0 | 6 | 6 |
| AGB0710 | Anatomia e fisiologia Animal | 0 | 5 | 5 |
| AGB0711 | Zoologia Agrícola | 0 | 5 | 5 |
| AGB0712 | Gênese e Classificação do solo | 13 | 8 | 18 |
| AGB0713 | Morfologia Vegetal | 0 | 6 | 6 |
| AGB0714 | Botânica e Sistemática | 10 | 3 | 13 |
| AGB0715 | Estatística | 0 | 6 | 6 |
| AGB0716 | Bioquímica | 0 | 6 | 6 |
| AGB0717 | Agroecologia | 5 | 3 | 8 |
| AGB0718 | Microbiologia Agrícola | 0 | 6 | 6 |
| AGB0719 | Metodologia Científica | 0 | 30 | 30 |
| AGB0720 | Fertilidade e adubação do solo | 10 | 6 | 16 |
| AGB0721 | Agrometeorologia e climatologia | 0 | 5 | 5 |
| AGB0722 | Fisiologia vegetal | 13 | 8 | 21 |
| AGB0723 | Topografia | 0 | 6 | 6 |
| AGB0724 | Genética | 8 | 5 | 13 |
| AGB0725 | Entomologia Geral | 10 | 6 | 16 |
| AGB0726 | Experimentação Agrícola | 0 | 45 | 45 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | | | | |
|---------|--|----|---|----|
| AGB0727 | Manejo e conservação do solo | 10 | 6 | 16 |
| AGB0728 | Topografia II | 8 | 5 | 13 |
| AGB0729 | Hidrologia Agrícola | 8 | 5 | 13 |
| AGB0730 | Entomologia Agrícola | 10 | 6 | 16 |
| AGB0731 | Fitopatologia Geral | 10 | 6 | 16 |
| AGB0732 | Nutrição Animal | 10 | 6 | 16 |
| AGB0733 | Gestão de organização no Agronegócio | 10 | 6 | 16 |
| AGB0734 | Hidráulica Agrícola | 0 | 6 | 6 |
| AGB0735 | Fitopatologia Agrícola | 10 | 6 | 16 |
| AGB0736 | Manejo e utilização de pastagens | 8 | 5 | 13 |
| AGB0737 | Geoprocessamento | 8 | 5 | 13 |
| AGB0738 | Plantas de lavoura I | 8 | 5 | 13 |
| AGB0739 | Suínocultura | 8 | 5 | 13 |
| AGB0740 | Sociologia Rural | 5 | 3 | 8 |
| AGB0741 | Fruticultura de clima temperado | 10 | 6 | 16 |
| AGB0742 | Irrigação e drenagem | 10 | 6 | 16 |
| AGB0743 | Avicultura | 8 | 5 | 13 |
| AGB0744 | Economia e mercado agrícola | 8 | 5 | 13 |
| AGB0745 | Cooperativismo | 5 | 3 | 8 |
| AGB0746 | Olericultura | 13 | 8 | 21 |
| AGB0747 | Plantas de lavoura II | 8 | 5 | 13 |
| AGB0748 | Fruticultura tropical e subtropical | 10 | 6 | 16 |
| AGB0749 | Bovinocultura de leite | 8 | 5 | 13 |
| AGB0750 | Tecnologia de produtos de origem vegetal | 8 | 5 | 13 |
| AGB0751 | Tecnologia e produção de sementes | 8 | 5 | 13 |
| AGB0752 | Empreendedorismo | 10 | 6 | 16 |
| AGB0753 | Mecanização Agrícola | 10 | 6 | 16 |
| AGB0754 | Construções e instalações rurais | 8 | 5 | 13 |
| AGB0755 | Bovinocultura de corte | 8 | 5 | 13 |
| AGB0756 | Tecnologia de produtos de origem animal | 8 | 5 | 13 |
| AGB0757 | Floricultura, Plantas ornamentais e paisagismo | 8 | 5 | 13 |
| AGB0758 | Silvicultura | 8 | 5 | 13 |
| AGB0759 | Fisiologia e manejo Pós – Colheita | 8 | 5 | 13 |
| AGB0760 | Extensão Rural | 30 | 3 | 33 |
| AGB0761 | Manejo de plantas daninhas | 10 | 6 | 16 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | | | | |
|--------------|----------------------|------------|------------|------------|
| AGB0762 | Melhoramento vegetal | 10 | 6 | 16 |
| Total | | 396 | 394 | 790 |

Dessa forma, serão desenvolvidas 394 horas para curricularização da pesquisa (10,66% da carga horária total do curso) e 396h para curricularização da extensão (10,72% da carga horária total do curso) no Curso de Agronomia - Campus Videira, em atendimento a Resolução do CNE N° 07/2018 e Resolução do Consuper IFC N° 13/2022. A regulamentação das atividades curricularizáveis de pesquisa e extensão serão definidas e aprovadas pelo Colegiado de Curso, em Regulamento Específico.

6.8 LINHAS DE PESQUISA

A coordenação, os professores e técnicos estimularão o desenvolvimento de projetos nas seguintes linhas de pesquisas:

- Produção animal / Zootecnia (produção de ruminantes, produção de não ruminantes, forragicultura).
- Produção vegetal (botânica, biodiversidade e fisiologia vegetal, Fruticultura de Clima Temperado, Manejo do solo e de plantas em sistemas sustentáveis de produção, Processo de Ensino e aprendizagem da agropecuária, Recuperação, conservação e manejo de ecossistemas, melhoramento vegetal, agrometeorologia agrícola, agroecologia, fitopatologia, entomologia).
- Solos (Química do solo, física do solo, biologia do solo, manejo e conservação do solo, gênese do solo).
- Engenharia Rural (Manejo de irrigação, tecnologia de irrigação, agricultura mecanizada, ambiência animal).
- Desenvolvimento Rural (Sociologia rural, produção sustentável, economia).
- Gestão (Gestão de mercados, instituições e políticas no agronegócio).

6.9 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Observações: As Resoluções sobre as Atividades Curriculares Complementares do IFC – Resolução 043/2013 e suas alterações foram revogadas pela nova Organização Didática. Agora, as ACCs estão contempladas no Anexo III da Organização Didática do IFC – Resolução 010/2021. Porém, outras atividades, de ensino, pesquisa e extensão, não previstas no Anexo III da Resolução podem ser previstas no PPC de Agronomia, após aprovadas pelo Colegiado de Curso.

De acordo com o artigo 123 da Organização Didática do IFC – Resolução 010/2021 do Consuper, as atividades complementares são obrigatórias nos cursos de graduação. De forma a proporcionar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, inovação e extensão, é obrigatória a realização de atividades curriculares complementares que incluam ensino, extensão, pesquisa e inovação.

No curso de Agronomia, os estudantes deverão, ao longo do curso, realizar no mínimo 80 horas de atividades complementares (a carga horária das atividades curriculares complementares deve corresponder de 2% a 10% da CH do total da carga horária da matriz curricular, conforme §3º do artigo 123 da Organização Didática do IFC).

Descrição das Atividades Curriculares Complementares

(Anexo III da Resolução 010/2021 do IFC)

I - Ensino

| Item | Atividades | Critério | Horas |
|------|--|--|----------|
| 1 | Disciplinas cursadas com aprovação não previstas na estrutura curricular do curso | Documento oficial emitido pela instituição comprovando a aprovação da disciplina | Até 30 h |
| 2 | Semana acadêmica dos cursos, quando registrada em outros componentes curriculares do curso. | Declaração, certificados com carga horária especificada. | Até 30 h |
| 3 | Participação em atividades de monitoria ou projetos e programas de ensino, quando não computada em outros componentes curriculares do curso. | Declaração, certificados com carga horária especificada. | Até 30 h |
| 4 | Atividades realizadas em laboratórios e/ou oficinas do IFC, quando não obrigatória. | Declaração, certificados com carga horária especificada. | Até 30 h |
| 5 | Visita Técnica, associada a projetos de ensino, quando não computada em outros componentes curriculares do curso. | Declaração, certificados com carga horária especificada. | Até 30 h |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | | | |
|---|---|--|----------|
| 6 | Participação em cursos/minicursos relacionados à área afim do curso e de língua estrangeira. | Declaração, certificados com carga horária especificada. | Até 30 h |
| 7 | Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras, festivais e similares de ensino com certificado de participação e/ou frequência. | Declaração, certificados com carga horária especificada. | Até 30 h |
| 8 | Apresentação de trabalhos em eventos que tenha relação com os objetos de estudo do curso. | cada apresentação | 15h |
| 9 | Avaliação de projetos e trabalhos de ensino | cada avaliação | 5h |

II – Extensão

| Item | Atividades | Critério | Horas |
|------|---|--|--------------------------|
| 1 | Participação em programas ou projetos de extensão | Declaração, certificados com carga horária especificada. | Até 30 h |
| 2 | Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras, festivais e similares de extensão com certificado de participação e/ou frequência. | Declaração, certificados com carga horária especificada. | Até 30 h |
| 3 | Apresentações de trabalhos relacionadas aos projetos e programas de extensão. | cada apresentação | 15h |
| 4 | Visita Técnica, associada a atividade de extensão, quando não registrada em outros componentes curriculares do curso. | Declaração, certificados com carga horária especificada. | carga horária comprovada |
| 5 | Participação em ações sociais, cívicas e comunitárias. | cada participação | até 5h |
| 6 | Estágio não- obrigatório na área do curso formalizado pelo IFC. | Declaração, certificados com carga horária especificada. | carga horária comprovada |
| 7 | Exercício profissional com vínculo empregatício, desde que na área do curso. | cada mês | até 5h |
| 8 | Avaliação de projetos e trabalhos de extensão. | cada avaliação | 5h |

III – Pesquisa e Inovação

| Item | Atividades | Critério | Horas |
|------|---|-------------|-------|
| 1 | Autoria e co-autoria em artigo publicado em periódico com <i>qualis</i> na área afim. | cada artigo | 60h |
| 2 | Livro na área afim. | cada obra | 90h |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | | | |
|----|---|--|--------------------------|
| 3 | Capítulo de livro na área afim. | cada capítulo | 60h |
| 4 | Publicação em anais de evento científico e artigo publicado em periódico sem <i>qualis</i> na área afim. | cada trabalho | 15h |
| 5 | Apresentações de trabalhos relacionadas aos projetos e programas de pesquisa e inovação. | cada trabalho | 15h |
| 6 | Participação em projeto ou programa de pesquisa e inovação. | Declaração, certificados com carga horária especificada. | carga horária comprovada |
| 7 | Participação como palestrante, conferencista, integrante de mesa-redonda, ministrante de minicurso em evento científico. | cada evento | 15h |
| 8 | Participação na criação de Produto ou Processo Tecnológico com propriedade intelectual registrada. | cada projeto | 60h |
| 9 | Participação como ouvinte em defesas públicas de teses, dissertações ou monografias. | Declaração, certificados com carga horária especificada. | carga horária comprovada |
| 10 | Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras, festivais e similares de pesquisa com certificado de participação e/ou frequência. | Declaração, certificados com carga horária especificada. | carga horária comprovada |
| 11 | Visita Técnica associada a atividade de pesquisa e inovação, quando não registrada na carta horária da disciplina. | Declaração, certificados com carga horária especificada. | carga horária comprovada |
| 12 | Participação em cursos de qualificação na área de pesquisa científica, tecnológica e/ou inovação. | Declaração, certificados com carga horária especificada. | carga horária comprovada |
| 13 | Avaliação de projetos e trabalhos de pesquisa e inovação. | cada avaliação | 5h |

IV – Outras Atividades

| Item | Atividades | Critério | Horas |
|------|--|--|--------------------------|
| 1 | Participação em órgão, conselho, comissão, colegiado e atividades de representação estudantil. | Declaração, certificados com carga horária especificada. | carga horária comprovada |
| 2 | Participação em eventos artísticos, esportivos e culturais quando não computada em outros componentes curriculares do curso. | Declaração, certificados com carga horária especificada. | carga horária comprovada |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

6.10 ATIVIDADES DE MONITORIA

O curso conta com programas de monitorias que visam fortalecer o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, auxiliando-os e esclarecendo dúvidas que não foram contempladas em sala de aula. Os programas de monitorias envolvem discentes pertencentes ao curso, ou não, em atividades didáticas, sob a supervisão do docente responsável pela disciplina, podendo ser realizadas de forma voluntária ou remuneradas e sem gerar vínculo empregatício. A demanda do número de vagas para monitoria será divulgada via edital A Resolução 066 do CONSUPER/2016, disponível em <http://consuper.ifc.edu.br/resolu/>, trata de forma detalhada dos objetivos, atribuições e trâmites do programa de monitorias.

6.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Conforme estabelece a Resolução do CNE 01/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia, o Trabalho de Conclusão de Curso, é componente curricular obrigatório para integralização do curso, a ser realizado ao longo do último ano do curso (BRASIL, 2006, p. 4):

Art. 10. O trabalho de curso é componente curricular obrigatório, a ser realizado ao longo do último ano do curso, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.

Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e das técnicas de pesquisa relacionadas com sua elaboração.

Para realizar o trabalho de conclusão (TC), o discente deverá ter cursado e sido aprovado em, no mínimo, 75% da grade curricular curso. O estudante deverá procurar um professor orientador da área de interesse para conduzi-lo na elaboração e execução do trabalho. O TC poderá ser realizado individualmente ou em grupo, no formato de projeto, tendo como produto final, um artigo.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Observar, as orientações sobre o TCC na Organização Didática, previstas na Seção V:

Art. 180 O trabalho de conclusão de curso corresponde a uma produção acadêmica que sintetiza os conhecimentos e habilidades construídos durante o curso, sendo regulamentado no respectivo colegiado.

Parágrafo único. Os colegiados de curso devem regulamentar o trabalho de conclusão de curso, estabelecendo as condições adicionais para sua realização e anexar o regulamento ao PPC.

Art. 181 O trabalho de conclusão de curso é desenvolvido sob a orientação de um docente designado para esse fim, sendo possível a participação de um coorientador.

§ 1º O trabalho de conclusão de curso é necessariamente caracterizado como atividade de orientação individual ou coletiva a ser cumprida no período letivo definido no PPC e na matriz curricular.

§ 2º Trabalho de conclusão de curso com duração superior a um semestre pode ser registrado em mais de um período letivo, por meio de componentes curriculares distintos criados para este fim, ou, ter a duração estendida em um semestre, mediante solicitação do estudante e com anuência do colegiado, mantendo-se a matrícula no componente curricular até finalização do trabalho de conclusão de curso no período seguinte.

Art. 182 É facultada aos cursos, na elaboração do PPC, a previsão de contabilização de carga horária discente e docente para o trabalho de conclusão de curso.

Art. 183 A versão final do trabalho de conclusão de curso deve ser entregue na biblioteca do *campus*, em formato digital, conforme orientações do SIBI (Sistema Integrado de Bibliotecas do IFC).

6.12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

6.12.1 Estágio curricular supervisionado obrigatório

O estágio curricular obrigatório apresenta-se como um elo de ligação entre a formação profissional e o mundo do trabalho, sob a orientação de professores com conhecimentos compatíveis às atividades propostas ao aluno/estagiário, considerando as competências atribuídas ao egresso.

O discente, para solicitar o estágio curricular supervisionado obrigatório, deve ter cursado no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) das disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso, e obtido aprovação em tais disciplinas. A carga horária mínima do estágio será de 360 horas, podendo ser realizado após deferimento pelo setor responsável, em até três estabelecimentos diferentes.

O estágio curricular supervisionado é obrigatório para a conclusão do curso de Agronomia conforme a lei no 5.540/68 e decreto de Regulamentação nº 4.807/75 do Ministério de Educação e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Cultura e Resolução no 48/76 e 50/76 do Conselho Federal de Educação, Parecer 1898/75 e 2911/76 que tratam dos conteúdos de Engenharia e Resolução 01/2006 da CES/CNE/ME, e demais normas do IFC, dentre elas o Regimento Geral dos Estágios e o Regulamento do Estágio do *Campus* e do Curso.

O aluno possui a liberdade para escolher a área de atuação e a empresa que deseja realizar o estágio, devendo está devidamente conveniada a esta instituição de ensino. O IFC *Campus* Videira possui um banco de dados com empresas conveniadas para a realização dos estágios, podendo ainda serem realizadas novas parcerias.

Conforme estabelece o artigo 8º da Resolução do CNE 01/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Engenharia Agrônômica ou Agronomia, o Estágio Curricular Supervisionado, é componente curricular obrigatório para integralização do curso.

Art. 8º O estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, devendo cada instituição, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

§ 2º Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades se distribuam ao longo do curso.

§ 3º A instituição poderá reconhecer atividades realizadas pelo aluno em outras instituições, desde que estas contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

6.12.2 Estágio curricular não obrigatório

O aluno poderá realizar estágios não obrigatórios, em qualquer fase do curso, ficando sob sua responsabilidade e da empresa concedente os trâmites para a formalização do mesmo. Vale ressaltar que não é de responsabilidade do Instituto Federal Catarinense todo e quaisquer problemas relacionados a direitos trabalhistas, acidentes de trabalho, que por ventura ocorram durante a realização de estágio não obrigatório.

Os estudantes que realizarem estágio não obrigatório poderão solicitar que tais horas sejam validadas como horas do estágio obrigatório. No entanto, caberá ao NDE do Curso analisar e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

aprovar a validação de tais horas.

7 AVALIAÇÃO

7.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA ASSIDUIDADE

Art. 199 - A avaliação da aprendizagem acadêmica é um processo pedagógico que permite a autocompreensão por parte do sistema de ensino, por parte do docente em relação ao seu trabalho e, por fim, a autocompreensão do estudante, ao tomar consciência em relação ao seu limite e necessidades de avanço no que diz respeito a sua aprendizagem e alcance do perfil do egresso, expressos no rendimento acadêmico e assiduidade.

Art. 200 A aprovação está condicionada à obtenção do rendimento acadêmico mínimo exigido na avaliação da aprendizagem e na assiduidade.

Art. 201 Cabe cumulativamente ao docente, coordenação de curso, Colegiado de Curso e/ou Conselho de Classe a análise dos resultados obtidos pelos estudantes ao longo do período letivo, bem como dos prováveis motivos que originaram tais resultados, a fim de repensarem a metodologia, a prática pedagógica, as estratégias de ensino e o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes.

DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM DISCIPLINAS

Art. 202 Entende-se por rendimento acadêmico o resultado da participação do estudante nos procedimentos e instrumentos avaliativos desenvolvidos em cada componente curricular. Parágrafo único. Os registros do rendimento acadêmico são realizados pelo docente individualmente, independentemente dos instrumentos utilizados.

Art. 203 - As avaliações da aprendizagem, considerando as finalidades das avaliações, quais sejam diagnosticar o rendimento da aprendizagem bem como propor formas de sanar o rendimento inferior à média, devem verificar o desenvolvimento dos conhecimentos e versar sobre os objetivos e conteúdos propostos no programa do componente curricular.

Art. 204 - Para o processo avaliativo, devem ser utilizados instrumentos diversificados pelo docente, que deve considerar a sistemática de avaliação definida no PPC, de acordo com a natureza do componente curricular e especificidades da turma.

Art. 205 - O docente deve, no ato da devolução do instrumento de avaliação ao estudante, discutidos os resultados obtidos em cada procedimento e instrumento de avaliação, esclarecendo as dúvidas relativas às notas, aos conhecimentos, às habilidades, aos objetivos e aos conteúdos avaliados. Parágrafo único. O docente deve devolver o instrumento de avaliação ao estudante no prazo de até 20 (vinte) dias letivos após a realização da avaliação.

Art. 206 - O rendimento acadêmico nas disciplinas e módulos deve ser expresso em valores numéricos de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.

Art. 209 - O rendimento acadêmico de cada ciclo avaliativo é calculado a partir dos rendimentos acadêmicos nas avaliações da aprendizagem realizadas no ciclo, cálculo este definido previamente pelo docente e divulgado no plano de ensino do componente curricular, de acordo com o PPC.

Parágrafo único. O número das avaliações da aprendizagem aplicadas em cada ciclo pode variar, de acordo com as especificidades do componente curricular e o plano de ensino, devendo ser no mínimo duas avaliações.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Art. 210 -Nos cursos subsequentes, concomitantes e de graduação o estudante que obtiver aproveitamento abaixo da média, em quaisquer dos componentes curriculares, tem direito a reavaliação da aprendizagem, sendo ao longo do processo ou no exame final.

Art. 211 A reavaliação da aprendizagem deve estar contemplada no PPC, no Plano de Ensino e no diário de turma.

Art. 212 O registro da nota da reavaliação da aprendizagem podem ocorrer:

I - após cada avaliação; ou

II - ao final de cada ciclo.

§ 1º A reavaliação da aprendizagem no curso Técnico Integrado ocorrerá na forma de recuperação paralela.

§ 2º O resultado obtido na reavaliação, quando maior, substituirá a nota reavaliada.

§ 3º Cada estrutura curricular de curso deve adotar somente uma forma de reavaliação, devendo estar expressa nos PPC's.

Art. 214 O estudante com falta sem justificativa no dia da realização da avaliação, não tem direito à reavaliação, quando:

I - não realizou a atividade avaliativa, quando a reavaliação ocorrer após cada avaliação;

II - não realizou nenhuma das atividades avaliativas, quando a reavaliação ocorrer ao final de cada unidade.

Art. 215 É obrigatória a divulgação do rendimento acadêmico do ciclo conforme Calendário Acadêmico.

§ 1º A divulgação dos rendimentos acadêmicos deve ser obrigatoriamente feita por meio do sistema oficial de registro e controle acadêmico, sem prejuízo da possibilidade de utilização de outros meios adicionais.

§ 2º No ato da divulgação do rendimento acadêmico de uma unidade, o docente já deve ter registrado no sistema oficial de registro e controle acadêmico a frequência do estudante naquela unidade.

§ 3º O rendimento acadêmico só é considerado devidamente divulgado quando atendidos os requisitos do *caput* e dos parágrafos 1º e 2º.

Art. 216 É permitido ao estudante, mediante requerimento fundamentado, solicitar revisão de rendimento acadêmico obtido em qualquer instrumento de avaliação da aprendizagem, inclusive recursos quanto às reavaliações.

§ 1º A revisão de rendimento acadêmico é requerida à Coordenação de Curso, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da entrega do instrumento avaliativo.

§ 2º A revisão de rendimento acadêmico é realizada por uma comissão formada por 3 (três) servidores (1 membro da equipe pedagógica designada pela DEPE e dois docentes, sendo, no mínimo, um deles da área do conhecimento), indicados pela Coordenação de Curso, sendo vedada a participação dos docentes que corrigiram a avaliação em questão.

§ 3º O resultado da revisão de rendimento acadêmico deve ser comunicado ao docente do componente curricular e ao estudante e encaminhado à coordenação do curso, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis após publicação do resultado, em relato sumário.

§ 4º Não cabe recurso da decisão da comissão de revisão do rendimento acadêmico.

Art. 217 -Em cada componente curricular, a média parcial é calculada pela média aritmética dos rendimentos escolares obtidos em cada unidade.

Parágrafo único. A média parcial é divulgada simultaneamente com a divulgação do resultado do rendimento acadêmico da última unidade.

Art. 218 - É considerado aprovado o estudante que atender os seguintes critérios:

I - ter média parcial igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 219 - O estudante que não atingir os critérios de aprovação definidos no item I do artigo 218 tem direito a realização do exame para que seja feita a reposição das notas, atendido o critério de aprovação por assiduidade, sendo que a média final para aprovação



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

deve ser maior que, ou igual a 5,0 (cinco), resultante da seguinte fórmula:

$$\text{Media Final} = \frac{\text{Media do Período} + \text{Nota do Exame Final}}{2} \geq 5,0$$

Art. 220 O estudante que realizar reavaliação da aprendizagem e não atingir os critérios de aprovação definidos nesta seção é considerado reprovado.

Art. 221 Nos cursos EJA-EPT, Subsequente, Concomitante, Graduação e Pós-graduação o estudante pode cursar os componentes curriculares em que tenha reprovado em tempo concentrado de, no mínimo, 20% (vinte por cento) da carga horária, desde que atendidos os objetivos da disciplina e que essa medida esteja prevista no PPC.

Art. 222 Caso o estudante não possa comparecer às aulas em dia de atividades avaliativas, mediante justificativa, pode requerer nova avaliação.

§ 1º O pedido de nova avaliação deve ser protocolado na CRACI no prazo de 3 (três) dias úteis após o fim do impedimento;

§ 2º Cabe a CRACI analisar e dar parecer do pedido de nova avaliação e, caso deferido o pedido, encaminhar ao professor do componente curricular, para agendamento da nova avaliação.

§ 3º O pedido de nova avaliação deve conter a justificativa e os documentos comprobatórios da ausência.

§ 4º São considerados documentos comprobatórios da ausência: atestado ou comprovantes de atendimento médico ou clínico, declaração de participação em atividade de representação oficial (artística, desportiva, científica, militar, eleitoral ou de ordem jurídica), declaração atualizada do líder religioso nos casos de guarda religiosa e outros documentos previstos em legislação.

§ 5º Casos não contemplados no §4º devem ser encaminhados ao colegiado de curso para análise e deliberação.

DA AVALIAÇÃO DA ASSIDUIDADE EM DISCIPLINAS E MÓDULOS

Art. 223 Entende-se por assiduidade do estudante a frequência às aulas e demais atividades presenciais exigidas em cada componente curricular

Art. 224 O estudante deve ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) para aprovação.

Art. 225 Nos componentes curriculares ou módulos presenciais, a presença de cada estudante é registrada por sua frequência em cada hora- aula.

Art. 226 Não existe abono de faltas, ressalvados os casos previstos em lei e situações caracterizadas nesta OD como Regime de Exercício Domiciliar.

Art. 227 É permitido ao estudante, mediante requerimento fundamentado e com as devidas comprovações, solicitar revisão do registro de frequência em um ciclo avaliativo.

§ 1º A revisão do registro de frequência é requerida no prazo máximo de 3 (três) dias úteis, contando a partir da divulgação da frequência do respectivo ciclo avaliativo.

§ 2º A solicitação da revisão do registro de frequência é analisada pela Coordenação do Curso e docente responsável pelo componente curricular.

DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM ATIVIDADES ACADÊMICAS

Art. 231 O critério de aprovação para as atividades autônomas e para as atividades de orientação individual que têm rendimento acadêmico sob a forma numérica é definido no PPC.

Art. 232 As disposições relativas à avaliação da aprendizagem para as disciplinas e módulos aplicam-se às atividades coletivas, podendo o PPC estabelecer normas adicionais, não contrárias a OD.

Art. 233 Nas atividades acadêmicas que requerem o cumprimento pelo estudante de uma carga horária pré-determinada e que não são ministradas sob a forma de aulas, tais como



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

estágios caracterizados como atividades de orientação individual, a aprovação com componente curricular depende da integralidade de toda a carga horária exigida.

Art. 234 As disposições relativas à avaliação da assiduidade para as disciplinas e módulos aplicam-se às atividades coletivas que formam turmas e prevem aulas, podendo o PPC estabelecer normas adicionais, não contrários a OD.

7.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Sistema de Avaliação Institucional do IFC orientar-se-á pelo dispositivo de Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), representada na instituição pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), que tem suas diretrizes orientadas pela Resolução nº 069/2014 do Consuper/IFC.

7.2.1 Avaliação externa

A avaliação do curso será realizada pelo Instituto Nacional de Desempenho de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), uma Autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

A avaliação externa se fará por meio de visitas in loco de comissões externas e pela análise dos resultados obtidos pelos alunos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), de acordo com a Lei No 10.861, de 14 de abril de 2004, e por meio de comissões especializadas. Poderão ser consultados, também, egressos e representantes da comunidade, sobre o grau de satisfação referente ao curso ofertado.

7.2.1 Avaliação interna

A avaliação institucional é realizada através da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFC, a qual tem por objetivo contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, tomada de decisões, redirecionamento das ações, otimização dos processos e a excelência dos resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa. A CPA é constituída pelas Comissões Locais de Avaliação – CLA de cada Câmpus.

No *Campus* Videira, a CPA é constituída por representantes docentes, discentes, técnico-



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

administrativos e representantes da sociedade civil.

O Curso de Agronomia do *Campus* Videira utiliza os indicadores e resultados das avaliações interna e externa para o aprimoramento de suas atividades e atendimento dos objetivos presentes na proposta pedagógica do curso. Sendo assim, são utilizados os resultados obtidos através da avaliação interna: avaliações in loco do curso, estabelecidos de acordo com a Lei nº 10.861/2004, bem como dos resultados obtidos através do Exame Nacional dos Estudantes – ENADE. Já com relação a avaliação interna são utilizados os resultados obtidos através da autoavaliação institucional, através da CPA do IFC.

Conforme a Organização Didática do IFC, o NDE do Curso deverá acompanhar, junto a coordenação do curso e CPA/CLA os processos de avaliação interna e externa, de forma de contribuir com ações de desenvolvimento do curso.

Após a aplicação dos instrumentos de avaliação, os resultados obtidos serão apreciados pelo colegiado e NDE do curso. Em seguida, com o intuito de mitigar os problemas identificados, serão estabelecidas as estratégias de ação, com metas condizentes aos recursos humanos e financeiros da instituição.

7.3 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Observar as orientações estabelecidas na Organização Didática dos Cursos do IFC, Seção II:

Art. 406 - Os estudos realizados por estudantes em outras instituições de ensino nacionais ou estrangeiras ou em outros cursos do IFC são passíveis de aproveitamento.

§ 1º O aproveitamento de componentes curriculares somente se dará entre componentes curriculares cursados no mesmo nível de ensino, ou do nível maior para o menor, exceto para os cursos técnicos integrados.

§ 2º Os cursos a que se refere o *caput* deste artigo devem ser legalmente reconhecidos ou autorizados para que se proceda o aproveitamento.

Art. 407 O requerimento do interessado, solicitando aproveitamento de estudos, deve ser protocolado na CRACI e instruído com:

I - histórico escolar original, no qual constem os componentes curriculares cursados com suas respectivas cargas horárias, frequência e resultados obtidos;

II - programa dos componentes curriculares, contendo ementário, cursados com aprovação;

III - documento comprobatório de autorização ou reconhecimento do curso, quando realizado no Brasil;

§ 1º Quando se tratar de documento oriundo de instituição estrangeira, é obrigatória a tradução.

§ 2º Os componentes curriculares devem ser registrados com código e carga horária dos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

seus correspondentes no IFC, com a menção de que foram aproveitados sendo atribuídas nota, frequência e período letivo do deferimento.

Art. 408 O pedido de aproveitamento de estudos é encaminhado ao coordenador do curso, que solicitará parecer do docente do componente curricular e submeterá à homologação do colegiado de curso.

§ 1º O docente e colegiado de curso analisarão se o programa do componente curricular cursado na instituição de origem atende objetivos da ementa e 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente a ser aproveitado.

§ 2º É permitida a combinação de mais de um componente curricular cursado na instituição de origem, ou de partes deles, para atender as condições de aproveitamento, sendo registrada no histórico escolar do estudante o resultado da média aritmética dos componentes aproveitados.

Art. 409 Os componentes curriculares cursados no IFC que possuem equivalência registrada no PPC do curso e no sistema acadêmico, são aproveitados automaticamente de acordo com as informações constantes no sistema oficial de registro e controle acadêmico.

Parágrafo único. Para estudos realizados no próprio IFC, quando os componentes curriculares não possuem equivalências previstas no PPC do curso, o estudante pode solicitar aproveitamento ao coordenador de curso, de acordo com os prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

Art. 406 Os estudos realizados por estudantes em outras instituições de ensino nacionais ou estrangeiras ou em outros cursos do IFC são passíveis de aproveitamento.

§ 1º O aproveitamento de componentes curriculares somente se dará entre componentes curriculares cursados no mesmo nível de ensino, ou do nível maior para o menor, exceto para os cursos técnicos integrados.

§ 2º Os cursos a que se refere o caput deste artigo devem ser legalmente reconhecidos ou autorizados para que se proceda o aproveitamento.

Art. 407 O requerimento do interessado, solicitando aproveitamento de estudos, deve ser protocolado na RACI e instruído com:

I - histórico escolar original, no qual constem os componentes curriculares cursados com suas respectivas cargas horárias, frequência e resultados obtidos;

II - programa dos componentes curriculares, contendo ementário, cursados com aprovação;

III - documento comprobatório de autorização ou reconhecimento do curso, quando realizado no Brasil;

§ 1º Quando se tratar de documento oriundo de instituição estrangeira, é obrigatória a tradução.

§ 2º Os componentes curriculares devem ser registrados com código e carga horária dos seus correspondentes no IFC, com a menção de que foram aproveitados sendo atribuídas nota, frequência e período letivo do deferimento.

Art. 408 O pedido de aproveitamento de estudos é encaminhado ao coordenador do curso, que solicitará parecer do docente do componente curricular e submeterá à homologação do colegiado de curso.

§ 1º O docente e colegiado de curso analisarão se o programa do componente curricular cursado na instituição de origem atende objetivos da ementa e 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente a ser aproveitado.

§ 2º É permitida a combinação de mais de um componente curricular cursado na instituição de origem, ou de partes deles, para atender as condições de aproveitamento, sendo registrada no histórico escolar do estudante o resultado da média aritmética dos componentes aproveitados.

Art. 409 Os componentes curriculares cursados no IFC que possuem equivalência registrada no PPC do curso e no sistema acadêmico, são aproveitados automaticamente de acordo com as informações constantes no sistema oficial de registro e controle acadêmico.

Parágrafo único. Para estudos realizados no próprio IFC, quando os componentes curriculares não possuem equivalências previstas no PPC do curso, o estudante pode



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

solicitar aproveitamento ao coordenador de curso, de acordo com os prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

7.4 AVALIAÇÃO DE EXTRAORDINÁRIO SABER

A Avaliação de extraordinário saber traz a possibilidade do estudante solicitar dispensa em cursar um ou mais componentes curriculares previstos no PPC de Agronomia de acordo com os critérios estabelecidos na Seção III da Organização Didática dos Cursos do IFC – Resolução 010/2021 Consuper/IFC.

Seção III Da Avaliação do Extraordinário Saber

Art. 411 A Avaliação do Extraordinário Saber é um instrumento de flexibilização curricular, que permite aos discentes a dispensa de cursar um ou mais componentes curriculares do curso, exceto dos cursos técnicos integrados.

Parágrafo único. Constitui Avaliação do Extraordinário Saber:

I - A utilização de experiências vivenciadas pelo estudante fora da Instituição, anterior à matrícula nesta e no decorrer da duração do curso, que o tenham levado à apropriação de conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades; ou

II - A demonstração, por parte do estudante com elevado desempenho intelectual e/ou com altas habilidades, de profundo conhecimento de componente curricular do curso em que esteja matriculado.

Art. 412 O estudante interessado pode requerer a Avaliação do Extraordinário Saber de componentes curriculares do curso que estiverem sendo ofertados no período letivo vigente.

§ 1º O estudante não pode solicitar a Avaliação do Extraordinário Saber em componentes curriculares nos quais estiver sido reprovado, seja por frequência ou nota.

§ 2º A solicitação da aplicação do instrumento deve obedecer o prazo previsto em calendário acadêmico.

§ 3º O estudante só pode solicitar a Avaliação do Extraordinário Saber relativa a determinado componente curricular se estiver cumprido com aprovação o(s) pré-requisito(s) do mesmo, quando houver.

§ 4º A Avaliação do Extraordinário Saber em cada componente curricular é concedida ao estudante apenas uma vez.

§ 5º Não é concedido o direito à realização da Avaliação do Extraordinário Saber nos componentes curriculares: Estágio Curricular Supervisionado, Monografia, Trabalho de Conclusão de Curso, Projetos e Práticas como Componente Curricular.

Art. 413 O estudante interessado em prestar a avaliação, deve encaminhar requerimento ao Coordenador do Curso, protocolando junto à RACI, de acordo com o calendário acadêmico, justificando que possui os conhecimentos necessários para a solicitação de Avaliação de Extraordinário Saber.

Art. 414 A RACI encaminhará o requerimento para análise da Coordenação de Curso que decidirá pelo deferimento ou indeferimento das solicitações em até 5 (cinco) dias úteis.

Parágrafo único. Todos os requerimentos que estiverem em desacordo com o artigo 412 devem ser indeferidos.

Art. 415 Em caso de requerimento deferido, a Banca Examinadora será designada pelo



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Diretor Geral por meio de Portaria ou instância equivalente, por solicitação da Coordenação de Curso, e composta por 01 (um) membro da equipe pedagógica indicada pela DEPE e por 2 (dois) docentes de área correlata.

Art. 416 Cabe à Banca Examinadora:

I - estabelecer o programa da avaliação oral, prática ou escrita do desempenho, contendo conteúdos programáticos e referências bibliográficas básicas, devendo a avaliação ocorrer em até 30 (trinta) dias após o deferimento;

II - definir as características e a duração das avaliações do estudante;

III - definir critérios de avaliação oral, prática ou escrita do desempenho do estudante;

IV - elaborar e aplicar a avaliação oral, prática ou escrita e avaliar o desempenho do discente, atribuindo-lhe uma nota na escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez);

V - solicitar documentos comprobatórios de experiência prática, quando as atividades previstas na disciplina oferecerem riscos de segurança para o estudante e membros da banca.

VI - lavrar ata final do exame do desempenho extraordinário, onde constará a média aritmética das etapas avaliativas, nome do estudante e identificação do componente curricular, encaminhando-a juntamente com a avaliação corrigida, devidamente assinada por seus integrantes, à RACI, no prazo de 5 (cinco) dias úteis após o resultado. A banca examinadora comunicará a Coordenação de Curso o resultado da avaliação.

§ 1º A banca examinadora, ao definir o programa e a abrangência da avaliação de desempenho a ser aplicada, tomará como referência o estabelecido nos programas dos componentes curriculares nos quais o discente busca dispensa.

§ 2º Nos casos em que o estudante deseja aproveitamento no componente curricular em que estiver matriculado, a finalização do processo de avaliação deve ocorrer dentro do prazo de ajuste de matrícula do mesmo período, conforme calendário acadêmico.

§ 3º Caso haja mais de uma solicitação para o mesmo componente curricular a avaliação deve ocorrer de forma conjunta.

Art. 417 Na Avaliação do Extraordinário Saber a nota mínima para aprovação é definida de acordo com o sistema de avaliação do curso.

8 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA

Todos os diplomas, certificados, históricos escolares e demais documentos relacionados à vida escolar dos estudantes do IFC *Campus* Videira serão emitidos pela coordenação de registros acadêmicos e deverão explicitar o título da formação certificada.

Terá direito ao recebimento de diploma todo estudante que concluir com aproveitamento todos os componentes curriculares do curso e realizar o estágio curricular obrigatório dentro do prazo estabelecido, conforme orientações do Projeto Pedagógico de Curso e/ou departamento de estágio. Para a colação de grau e entrega do diploma deverão ser observadas as datas previstas no calendário acadêmico. A solicitação da segunda via do diploma poderá ser realizada de acordo com o Artigo 24 da PORTARIA NORMATIVA Nº 7/2021.

Alunos em condições especiais, desde que comprovada esta condição por profissional competente, após lograr êxito em atividades a eles designadas, podem ser certificados por resolução



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

institucional específica.

9 EMENTÁRIO

9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

1º SEMESTRE

| Componente Curricular | Física | Carga Horária | 60h |
|----------------------------------|---|---------------|-----|
| Ementa | Trabalho. Energia. Conservação de energia. Mecânica dos fluidos. Hidrostática e hidrodinâmica. Termodinâmica. Fundamentos de eletrodinâmica e eletromagnetismo. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, J. Fundamentos da Física, vol. 1. 8ª ed. Rio de Janeiro, LTC, 2009.• HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, J. Fundamentos da Física, vol. 2. 8ª ed. Rio de Janeiro, LTC, 2009.• HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, J. Fundamentos da Física, vol. 3. 8ª ed. Rio de Janeiro, LTC, 2009.• HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, J. Fundamentos da Física, vol. 4. 8ª ed. Rio de Janeiro, LTC, 2009. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• NUSSENZVEIG, H. M. (Herch Moyses). Curso de física básica: 1: mecânica. 4. ed. São Paulo: E. Blucher, 2002.• NUSSENZVEIG, H. M. (Herch Moyses). Curso de física básica: 2: fluidos, oscilações e ondas, calor. 4.ed. rev. São Paulo: E. Blucher, 2002.• NUSSENZVEIG, H. M. (Herch Moyses). Curso de física básica: 3: eletromagnetismo. São Paulo, SP: E. Blucher, 1997. 323 p.• NUSSENZVEIG, H. M. (Herch Moyses). Curso de física básica: 4: óptica, relatividade, física quântica. São Paulo: E. Blücher, 1998. 437p. | | |

| Componente Curricular | Matemática | Carga Horária | 60h |
|-----------------------|--|---------------|-----|
| Ementa | Operações numéricas. Regras de sinais. Frações. Razões e proporções. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|--|
| | Regras de três simples e composta. Conjuntos numéricos. Expressões algébricas, equações, inequações e funções. Porcentagem e cálculo de juros. Trigonometria. Geometria espacial. |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• BOULOS, Paulo. Pré- cálculo. São Paulo: Pearson Education, Makron Books 101 p. ISBN 9788534610414.• DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial, posição e métrica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2005. 440 p. ISBN 9788535705492.• FERREIRA, Rosângela Sviercoski. Matemática aplicada às ciências agrárias: análise de dados e modelos. Viçosa: Ed. UFV, 1999. 333 p.• IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar, 3: trigonometria. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 311 p. ISBN 9788535716849 (broch.).• IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar, 1: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 410 p. ISBN 9788535716801 (broch.).• IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 6: complexos, polinômios e equações. 7. ed. São Paulo: Atual, 2005. 250 p. ISBN 9788535705485. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• ANTON, Howard; BIVENS, Irl; STEPHEN, Davis. Cálculo: volume I. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. xii; 680 p. ISBN 9788582602256 (broch.).• BOULOS, Paulo. Cálculo diferencial e integral: volume 1. São Paulo: Pearson Education, 2014. Makron Books, 380 p. ISBN 9788534610414.• HUGHES-HALLETT, Deborah et al. Cálculo e aplicações. São Paulo: E. Blücher, c1999. XII, 329 p. ISBN 9788521201786.• LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. 3. Ed. São Paulo: HARBRA, c1994. 2 v. ISBN 8529400941 (v.1). |

| Componente Curricular | Introdução à Agronomia | Carga Horária | 30h |
|------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | O curso de agronomia no Instituto Federal Catarinense. História da agricultura e da agronomia. Produção agropecuária, desenvolvimento e meio ambiente. O Engenheiro Agrônomo e a legislação profissional. Ética, perfil e atuação profissional. Órgãos de representação profissional da categoria. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|--|
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• ABBOUD, A. C. S.; Introdução à Agronomia. 1. ed. Interciência. 2013. 644 p. ISBN: 9788571933040.• BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. 11. ed. ampl. e rev. Petrópolis: Vozes, 2009. 159 p. ISBN 9788532618191(broch.).• CUNHA, B. P.; AUGUSTIN, S. Diálogos de Direito Ambiental Brasileiro - Volume I. Editora Educs 2012 253 p. ISBN 9788570616814. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BARBARULO, A. Direito Ambiental: Do Global ao Local. Global Editora 2011 160. ISBN 9788575553305.• MATTHES, R. Manual de Direito Ambiental. Editora Rideel 2020 184 p. ISBN 9786557380208.• NALINI, J. R. Ética ambiental. 3. ed., rev., ampl. Campinas: Millennium, 2010. xlvii, 422 p. ISBN 9788576252085.• SCHMID, M. L. Licenciamento Ambiental. Contentus 2020 48. ISBN 9786557452301.• SPINELLI, S. M. C. Agroecologia e Sustentabilidade. Contentus 2020 86. ISBN 9786557453490. |

| Componente Curricular | Química Geral e Orgânica | Carga Horária | 60h |
|----------------------------------|--|---------------|-----|
| Ementa | Segurança, equipamentos e operações gerais de laboratório. Estrutura da matéria. Teoria atômica dos elementos e suas propriedades. Ligações químicas. Estequiometria. Funções orgânicas e inorgânicas. Isomeria. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• ATKINS, P.W; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. Ed. Porto Alegre: Bookmann, 2012.• RUSSEL, J.B; Química geral. 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2014. v. 1• SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B.; SNYDER, S. A. Química orgânica: volume 1. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 592 p. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• HARRIS, Daniel C.; LUCY, Charles A. (colab.). Análise química quantitativa. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. xvii, 774 p.• POSTMA, James M.; ROBERTS, Julian L.; HOLLENBERG, J. Leland. Química no laboratório. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009. 546p. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• RUSSELL, John Blair. Química geral. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. 2 v.• SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B.; SNYDER, S. A. Química orgânica: volume 2. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2018. 567 p.• VOGEL, Arthur Israel. Análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 462 p. |
|--|--|

| Componente Curricular | Biologia | Carga Horária | 45h |
|---------------------------|--|---------------|-----|
| Ementa | Noções sobre origem da vida e evolução. Classificação dos seres vivos. A teoria celular: as células e as funções celulares. Ácidos nucleicos e código genético. Fotossíntese, quimiossíntese, respiração e fermentação | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2011.• JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8a ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.• NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. xxx, 1273 p.• RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxii, 831 p. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• AZEVEDO, C. Biologia Celular e Molecular, Lidel - Edições Técnicas, Lisboa, 1999.• KARP, G. Cell and Molecular Biology: Concepts and Experiments, 4th Ed. John Wiley & Sons, Inc, New York, 2004.• LODISH, H.; BERK, A.; ZIPURSKY, S. L.; MATSUDAIRA, P.; BALTIMORE, D., & DARNELL, J. Biologia Celular e Molecular. 5a ed. Ed. Artmed. 2005.• PURVES, W. K.; ORIAN, H.; HELLER, C.; SADAVA, D. Life, the science of biology. 7th ed. Sinauer Associates, inc, W. H. Freeman and Company. USA. 2004.• RICHAU, J. Biologia: moléculas, células e processos. Universidade Lusófona, Lisboa. 2012.• ROBERTIS, E.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular, 3ª ed. Guanabara Koogan SA. 2001. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. Porto Alegre: Artmed, 3ed. 2004. |
|--|--|

| Componente Curricular | Desenho Técnico | Carga Horária | 30h |
|----------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | Dobras, margens e legendas; Normas aplicadas ao desenho técnico; Projeções Ortogonais; Cotagem; Regras de cotagem; Símbolos e convenções; Escalas; Hachuras; Linhas de corte; Cortes; Seções; Perspectivas; Software CAD; Comandos de desenho, edição, cotamento e visualização; Sistemas de coordenadas; Teclas e funções; Ambiente de trabalho; Detalhamento de desenho; Arquivamento de dados e plotagem. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. Autocad 2010: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, c2009. 520p.• SILVA, Arlindo <i>et al.</i> Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2006. xviii, 475 p. ISBN 8521615221.• SPECK, Henderson José; PEIXOTO, Virgílio Vieira. Manual básico de desenho técnico. 9. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016. 206 p. (Didática (EMBRATER)). ISBN 9788532807823. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• ADRIANO DE OLIVEIRA; LOURENÇO COSTA; ROQUEMAR DE LIMA BALDAM. AutoCAD. 1. São Paulo 2018 0. ISBN 9788536527758.• GILDO A. MONTENEGRO. Desenho de projetos. Editora Blucher 2007 127. ISBN 9788521215103.• MONTENEGRO, Gildo. Geometria descritiva desenho e imaginação na construção do espaço 3-D - 2ª Edição. Editora Blucher 2016 133. ISBN 9788521209829.• OMURA, George. Aprendendo autoCad 2009 e autoCad LT 2009. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. xvii, 379 p. ISBN 9788576082958.• PEREIRA, Milton Fischer. Construções rurais. São Paulo: Nobel, c2008. 330 p. ISBN 9788521315384. | | |

| Componente Curricular | Ética e Legislação Aplicada | Carga Horária | 30h |
|------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Conceitos básicos de Direito Ambiental. Princípios que norteiam o Direito Ambiental. Função social da propriedade rural. Discriminação de Terras devolutas. Acordos e Tratados Internacionais de Interesse da | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|---|
| | Legislação Agrária. Da Reforma Agrária.. A Política Nacional de Recursos Hídricos. Reparação de danos ambientais. Previdência e Trabalhador Rural. Direitos humanos conexos ao Direito Ambiental. Ética profissional. |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none"> • BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. 11. ed. ampl. e rev. Petrópolis : Vozes, 2009. 159 p. ISBN 9788532618191(broch.). • NALINI, José Renato. Ética ambiental. 3. ed., rev., ampl. Campinas: Millennium, 2010. xlvii, 422 p. ISBN 9788576252085. • SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL. Coletânea de legislação de recursos hídricos do Estado de Santa Catarina. 3. ed. Florianópolis: DIO-ESC, 2013. 445 p. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none"> • ANDRÉA CRISTINA DE OLIVEIRA STRUCHEL. Licenciamento ambiental municipal. Editora Oficina de Textos 2016 194. ISBN 9788579752278. • ANGELA BARBARULO. Direito Ambiental: Do Global ao Local. Global Editora 2011 160. ISBN 9788575553305. . • BETTINA AUGUSTA AMORIM BULZICO BATTAGLIN. Direito ambiental. Editora Intersaberes 2021 236. ISBN 9788522703357. • GENEBALDO FREIRE DIAS. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental. Global Editora 2015 211. ISBN 9788575553350. • RAFAEL MATTHES. Manual de Direito Ambiental. Editora Rideel 2020 184 p. ISBN 9786557380208. |

2º SEMESTRE

| Componente Curricular | Cálculo Diferencial e Integral | Carga Horária | 60h |
|----------------------------|---|---------------|-----|
| Ementa | Funções de variáveis reais. Limites e continuidade. Derivadas e aplicações. Integral indefinida, definida e aplicações. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none"> • FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 448 p. ISBN 9788576051152. • HUGHES-HALLETT, Deborah; MARKS, Elliot J (Coord). Cálculo de uma variável. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c2004. XII. 509 p. ISBN 8521613903 (broch.). • IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos.; MACHADO Nilson José. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|---|
| | <p>Fundamentos de matemática elementar 8: limites, derivadas, noções de integral .6a Ed. São Paulo, SP: Atual, 2005.263p. ISBN 9788535705478.</p> <ul style="list-style-type: none">• STEWART, James. Cálculo. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 2v. ISBN 9788522106608 (v.1). |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• ANTON, Howard; BIVENS, Irl; STEPHEN, Davis. Cálculo. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 680 p. 2v. ISBN 9788560031634 (v.1).• GUIDORIZZI, Hamilton L. Um curso de cálculo. 5a Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 4v. ISBN 9788521612803 (v.2).• GUIDORIZZI, Hamilton L. Um curso de cálculo. 5a Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.4v. ISBN 9788521612599 (v.1).• LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo: HARBRA, c1994. 2 v. ISBN 8529400941 (v.1). |

| Componente Curricular | Química Analítica | Carga Horária | 60h |
|----------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Fórmulas, equações químicas e soluções. Gravimetria. Equilíbrio químico de ácidos e bases. Volumetria de neutralização, precipitação, óxido-redução, complexação e suas implicações no uso agrícola. Comportamento químico dos compostos de nitrogênio, fósforo, potássio, alumínio, cálcio, magnésio e de enxofre. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• ATKINS, P. W.; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. xxii, 922 p.• HARRIS, Daniel C.; LUCY, Charles A. (colab.). Análise química quantitativa. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. xvii, 774 p.• VOGEL, Arthur Israel. Análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 462 p.) | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• POSTMA, James M.; ROBERTS JR., Julian L.; HOLLENBERG, J. Leland. Química no laboratório. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009. 546p.• RUSSELL, John Blair. Química geral. 2.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2014. v.1.• RUSSELL, John Blair. Química geral. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. 2 v.• SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B.; SNYDER, S. A. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|---|
| | <p>Química orgânica: volume 1. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 592 p.</p> <ul style="list-style-type: none">• SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B.; SNYDER, S. A. Química orgânica: volume 2. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2018. 567 p. |
|--|---|

| Componente Curricular | Zoologia Agrícola | Carga Horária | 45h |
|----------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | Introdução à zoologia. Principais filos de interesse agrícola: Protozoa, Platyhelminthes, Nematoda, Mollusca, Annelida, Arthropoda e Chordata - Subfilo Vertebrata. Doenças parasitárias animais e vegetais. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• GARCIA, F.R.M. Zoologia Agrícola: manejo ecológico de pragas. 3. Ed. Porto Alegre: Rígel, 2008. 256 p.• HICKMAN, C.P. ET AL. Princípios integrados de zoologia. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 846 p.• MORAES, G. J. de; FLECHTMANN, C.H.W. Manual de acarologia: acarologia básica e ácaros de plantas cultivadas no Brasil. Ribeirão Preto: Holos. 288 p.• ORR, R. T. 1986. Biologia de vertebrados. Ed. ROCA, São Paulo, 580 p.• WEISCHER, B.; BROWN, D. J. F. Conhecendo os nematóides: nematologia geral. Sofia: Penssoft, 2000. 209 p. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• CHAMAS, C.L.M. Histologia Embriologia Zoologia. 2 ed. São Paulo, Livraria Nobel, 1976, 155 p.• COSTA-RIBEIRO, C.S.; DA ROCHA, R. M. Invertebrados: manual de aulas práticas. 2. Ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006. 226 p.• DELLA LUCIA, T.M.C.; JÚNIOR, R.R.; DE OLIVEIRA, M.C.. Zoologia dos Invertebrados II – Mollusca a Echinodermata (manual de laboratório). 1. Ed. Viçosa: UFV, 2004. 193 p.• HARDON, E.; WEHN, R. Zoologia Geral. F.C. GULBERKIAN, ED. Lisboa, 3 ed., 1978.• NEVES, D.P. ET AL. 2005. Parasitologia humana. 11. Ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 428 p.• SOLENSSEN, B. Acidentes por animais peçonhentos: reconhecimento, clínica e tratamento. São Paulo: Atheneu, 1996. 138 p.• STOGER, T. I.; USINGER, R.L. Zoologia Geral. 5.ed. Tradução de FROCHLICH, c. g., CORREA, D.D. e SCHLENZ, E. São Paulo: | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|---|
| | <p>interamericana, 1965. 759 p</p> <ul style="list-style-type: none">• URGUHART, G. M. et al. Parasitologia veterinária. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273 p. |
|--|---|

| Componente Curricular | Anatomia e Fisiologia Animal | Carga Horária | 45h |
|----------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | Introdução ao estudo das espécies zootécnicas. Princípios anatômicos, fisiológicos e metabólicos gerais dos animais domésticos. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• GOUGH, Alex. Diagnóstico diferencial na medicina veterinária de pequenos animais. São Paulo: ROCA, 2009. XXIII, 447 p.• KOSLOSKI, Gilberto Vilmar. Bioquímica dos ruminantes. 3ª edição. Santa Maria: Ed. UFSM, 2016. 212p.• REECE, William O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: ROCA, 2008. xi, 468 p. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• ANDRIGUETTO, José Milton et al. Nutrição animal: volume 1 : as bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos. São Paulo: Nobel, 2002. 395 p.• CUNNINGHAM, James G; KLEIN, Bradley G. Tratado de fisiologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xvi, 710 p.• DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, Cornelis Johannes Gerardus. Tratado de anatomia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xiv, 834 p.• GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; FIGUEIREDO, José Ricardo de; FREITAS, Vicente José de Figueiredo. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2008. 395 p. ISBN 9788572417440 (enc.).• RADOSTITS, O. M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. Xxix, 1737. | | |

| Componente Curricular | Gênese e Classificação dos Solos | Carga Horária | 75h |
|------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | Histórico, evolução e importância da ciência do solo. Processos de formação do solo. Material de origem e sua relação com a potencialidade agrícola dos solos. Caracterização e identificação de classes de solos. Pedogênese e sua relação com o relevo e o ambiente. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|--|
| | Atributos químicos e físicos do solo. |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• IGO F. LEPSCH. Formação e conservação dos solos - 2ª ed. Editora Oficina de Textos 2010 216. ISBN 9788579750083.• MALAVOLTA, Eurípedes. ABC da adubação. 5.ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. Agronomica Ceres, 1989. 292 ISBN 853180021 (broch.).• SILVA, L. da S. et al. Manual de calagem e adubação para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Núcleo Regional Sul, Comissão de Química e Fertilidade do Solo, 2016. Indisponível para compra, mas disponível para download gratuito pela própria Sociedade Brasileira de Ciência do Solo: <https://www.sbcs-nrs.org.br/docs/Manual_de_Calagem_e_Adubacao_para_os_Estados_do_RS_e_de_SC-2016.pdf> |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BARBOSA, C. A. Manual de Análise Química de Solo e Fertilizantes. VIÇOSA: Agro Juris. 2009.• KIEHL, Edmar José. Manual de edafologia: relações solo-planta. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979. 262 p.• MALAVOLTA, Eurípedes. Adubos & adubações. São Paulo: Nobel, 2002. 200 p. ISBN 8521310749.• TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e Fertilidade do solo. São Paulo: Andrei, 2007.• VEIGA, Milton da. Metodologia para coleta de amostras e análises físicas do solo. Florianópolis: Epagri, 2011. 52 p. (Epagri. Boletim técnico ; 156). |

| Componente Curricular | Morfologia Vegetal | Carga Horária | 60h |
|------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Morfologia de órgãos vegetativos e reprodutivos de pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. Histologia e anatomia vegetal. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• CUTTER, Elizabeth Graham. Anatomia vegetal. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2002. 2 v. ISBN 8572410112• ESAU, Katherine. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: E. Blucher, Ed. da USP, 1974. 293 p.• SOUZA, V. C. & LORENZI, H. Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa, SP: | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|--|
| | Instituto Plantarum, 2008. 704p. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• ALCÂNTARA, Paulo Bardaui; BUFARAH, Gilberto. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 1999. 162 p. 633.2• CUTTER, Elizabeth Graham. Anatomia vegetal: primeira parte: células e tecidos. 2. ed. São Paulo: ROCA, 1986. 304 p. ISBN 9788572419024.• GOMES, Pimentel. Fruticultura brasileira. 13. ed. São Paulo: Nobel, [2007]. 446 p. ISBN 9788521301264.• JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p. ISBN 9788527720786.• RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxii, 831 p. ISBN 9788527712293. |

3º SEMESTRE

| Componente Curricular | Agrometeorologia e Climatologia | Carga Horária | 45h |
|----------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Introdução à Climatologia Agrícola. Fatores que influenciam no clima e suas influências sobre os vegetais e animais. Composição e dinâmica da Atmosfera. Estações Meteorológicas. Elementos do clima de importância agropecuária. Balanço Hídrico. Zoneamento agroclimático. Classificações Climáticas | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• AYOADE, J. O. Introdução a Climatologia para os Trópicos. 6A ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2• MOTA, Fernando Silveira da. Meteorologia agrícola. 4. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1979• PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, A. R. Agrometeorologia: Fundamentos e Aplicações Práticas. Guaíba: Agropecuária, 20• TUBELIS, A. Conhecimentos Práticos sobre Clima e Irrigação.- Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária. Atlas do zoneamento agroclimático [do] Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Pallotti, 1978. 27f : il.• MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. Clima e excepcionalismo: conjecturas sobre o desempenho da atmosfera como fenô- | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|--|
| | <p>meno geográfico. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 1991. 241.</p> <ul style="list-style-type: none">• MULLER, Pedro Bernardo. Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos. 3. ed., rev. e atual. Porto Alegre: Sulina, 1989. 262 p.• PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, A. R. Agrometeorologia: Fundamentos e Aplicações Práticas. Guaíba: Agropecuária, 20.• VAREJÃO-SILVA, Mário Adelmo. Meteorologia e Climatologia. Recife: Versão digital, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3887570/.../Meteorologia_Climatologia.pdf |
|--|--|

| Componente Curricular | Botânica Sistemática | Carga Horária | 30h |
|----------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | Sistemática das gimnospermas e angiospermas. Sistemas de classificação. Nomenclatura botânica. Coleções botânicas. Uso e elaboração de chaves analíticas. Caracterização de famílias e espécies vegetais de interesse agrônomo. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• CUTTER, Elizabeth Graham. Anatomia vegetal. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2002. 2 v. ISBN 8572410112• ESAU, Katherine. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: E. Blucher, Ed. da USP, 1974. 293 p.• SOUZA, V. C. & LORENZI, H. Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 704p | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• ALCÂNTARA, Paulo Bardauil; BUFARAH, Gilberto. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 1999. 162 p.. 633.2 A347p (Videira) (Santa Rosa) (RS Sede) (Camboriú) (Araquari) Ac.271946.• GOMES, Pimentel. Fruticultura brasileira. 13. ed. São Paulo: Nobel, [2007]. 446 p. ISBN 9788521301264.• LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil: volume 2. 3. ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2009. 384 p. ISBN 8586714320.• RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxii, 831 p. ISBN 9788527712293.. Ac.277559.• UMA ABORDAGEM interdisciplinar da botânica no ensino médio. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|--|
| | São Paulo: Moderna, 2012. 160 p. (Cotidiano escolar Ação docente). ISBN 9788516082451. |
|--|--|

| Componente Curricular | Estatística | Carga Horária | 60h |
|----------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Conceitos básicos, natureza e métodos em estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central, dispersão e variabilidade. Medidas de assimetria e curtose. Probabilidade e inferência. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 218 p. ISBN 9788502081062.• DOWNING, Douglas; CLARK, Jeff. Estatística aplicada. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. xvi, 351 p. (Coleção essencial). ISBN 9788502104167.• LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. Estatística aplicada. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. xiv, 637 p. ISBN 9788576053729. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C; HUBELE, Norma Faris. Estatística aplicada à engenharia. 2. ed. São Paulo: LTC, c2004. 335 p. ISBN 8521613989.• MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 6. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010. 540 p. ISBN 9788502081772 (broch.).• MORETTI, Luiz Gonzaga. Estatística Básica: probabilidade e inferência. Editora Pearson 2009 394 p. ISBN 9788576053705.• NEUFELD, John L. Estatística Aplicada à Administração Usando Excel. Editora Pearson 2002 444 p. ISBN 9788587918307.• TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2008. xviii, 696p. ISBN 9788521615866 (broch.). | | |

| Componente Curricular | Bioquímica | Carga Horária | 60h |
|------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Introdução à bioquímica. Estrutura e catálise: água, equilíbrio ácido-base e tampões. Aminoácidos e proteínas. Enzimas, coenzimas e vitaminas. Cinética enzimática. Bioenergética. Metabolismo de carboidratos, Lipídios e aminoácidos. Fosforilação oxidativa. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|--|
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• BERG, J.M; TYMOCZKO, J; STRYER, L. Bioquímica. 2008. Reimpressão 2012. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan.• CAMPBELL, M.K.; FARREL, S.O. Bioquímica – bioquímica básica, 1ª ed., Thomson, 263p. 2006.• KOZLOSKI, G.V., Bioquímica dos Ruminantes. 3º ed. rev. e ampl. - Santa Maria: Ed. da UFSM, 216 p. 2019.• SAKOMURA, N.K., SILVA, J.H.V., COSTA, F.G.P., FERNADES, J.B.K., HAUSCHILD, L., Nutrição de não Ruminantes. Jaboticabal; Funep, 2014. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• DEY, P. M.; HARBONE, J. B. (eds). Methods in plant biochemistry. London, Academic Press, v.1-9, 1993.• REECE, Jane B <i>et al.</i> Biologia de Campbell. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. xlv, 1442p. ISBN 9788582712160.• SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B.; SNYDER, S. A. Química orgânica: volume 1. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 592 p.• SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B.; SNYDER, S. A. Química orgânica: volume 2. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2018. 567 p.• SZPOGANICZ, Bruno; DEBACHER, Nito A.; STADLER, Eduardo. Experiências de química geral. Florianópolis: UFSC, 2001 187 p. ISBN 8587261010 (broch.).• VOGEL, Arthur Israel. Análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 462 p |

| Componente Curricular | Agroecologia | Carga Horária | 30h |
|----------------------------|--|---------------|-----|
| Ementa | Princípios e processos agroecológicos. Sistemas alternativos de produção. Policultivos. Teoria da trofobiose. Manejo ecológico do solos, de pragas, doenças e plantas ruderais. Caldas e biofertilizantes. Compostagem. Transição agroecológica. Certificação. Educação ambiental. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• ALTIERI, M. (2002) Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável. Agropecuária, Guaíba/RS. 592p.• AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília – DF, Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517p. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• GLIESSMAN, S.R. (2009) Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4a ed. UFRGS, Porto Alegre, RS. 654 pp.• KHATOUNIAN, C.A. (2001) A reconstrução ecológica da agricultura. Agroecológica, Botucatu, SP. 348 p.• ODUM, E. P. 1913. Ecologia. (Supervisor da tradução Ricardo Iglesias Rios; tradução et al . Biologia Vegetal Christopher J. Tribe). - (reimpr.). - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 434 p.• PRIMAVESI, A. O manejo ecológico do solo: agricultura em regiões tropicais. São Paulo, Nobel, 2002. 541p. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• ALTIERE, M.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. O papel da biodiversidade no manejo de pragas. Ribeirão Preto: Holos, 2003.• BOHLEN, P.J. & HOUSE, G.J. (2009) Sustainable agroecosystem management: integrating ecology, economics, and society. Taylor & Francis, Boca Raton.• BURG, I. C.; MAYER, P. H. Alternativas ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças. Francisco Beltrão: Grafit, 1999. 153p.• CHABOUSSOU, Francis. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: a teoria da trofobiose. / Francis Chaboussou; tradução de Maria José Guazzelli. – Porto Alegre: L&PM, 1987. 256p. il.• DAROLT, M. R. Agricultura Orgânica: inventando o futuro. Londrina: IAPAR, 2002. 250p.• EPAMIG. Agricultura Alternativa. Informe Agropecuário, Belo horizonte, v. 22, n. 212, 2001.• KIEL, E. J. Fertilizantes orgânicos. São Paulo, Agronômica Ceres, 1985. 492p.• PINHEIRO, S.; BARRETO, S. B. “MB-4”: agricultura sustentável, trofobiose e biofertilizantes. Fundação Junqueira Candiru/MIBASA, 1996. 273 p.• PINHEIRO, S.; NASR, N. Y.; LUZ, D. A agricultura ecológica e a máfia dos agrotóxicos no Brasil. Porto Alegre: Edições dos Autores, 1993. 355 p.• SOUZA, J. L. de; RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2006. 823p.• SOUZA, J. L. de. Agricultura orgânica: tecnologias para a produção de alimentos saudáveis. Vitória: Incaper, 2005. V.2. 257p.• THEO COLBORN, D. D.; MYERS, J. P. O futuro roubado. Tradução de Cláudia Buchweitz. I&PM. 1997. 353 p.• THEODORO, S. H.; DUARTE, L. G.; VIANA, J. N. Agroecologia: |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|---|
| | um novo caminho para extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. |
|--|---|

| Componente Curricular | Microbiologia Agrícola | Carga Horária | 60h |
|----------------------------------|---|---------------|-----|
| Ementa | Histórico e importância da microbiologia. Caracterização geral de bactérias, fungos e vírus. Reprodução e nutrição microbiana. Técnicas de isolamento, observação, cultivo e manutenção de microrganismos. Estudo de microrganismos do solo e em processos industriais e ambientais. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4. ed. Barueri: Manole, 2011. 1034 p. ISBN 9788520431337.. Ac.276691• JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p. ISBN 9788527720786.. Ac.283313• PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, c1979. 549 p. ISBN 8521300042.. Ac.51989 | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BUENO, Vanda Helena Paes. Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade. 2.ed. Lavras: UFLA, 2009. 429 p. ISBN 9788587692696. 632.96 B928c (Videira) (RS Sede) Ac.282368• CASTRO, Paulo R. C.; KLUGE, Ricardo Alfredo (coord.). Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. Rio de Janeiro: Nobel, 1999. 126 p. ISBN 8521310781.. Ac.276500• CUTTER, Elizabeth Graham. Anatomia vegetal: primeira parte: células e tecidos. 2. ed. São Paulo: ROCA, 1986. 304 p. ISBN 9788572419024.. 571.32 C991a (Santa Rosa) (Concórdia) (Videira) Ac.277321• GOMES, Pimentel. Fruticultura brasileira. 13. ed. São Paulo: Nobel, [2007]. 446 p. ISBN 9788521301264. Ac.277612• RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxii, 831 p. ISBN 9788527712293.. Ac.277559 | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| Componente Curricular | Metodologia Científica | Carga Horária | 30h |
|----------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | O papel da ciência na sociedade. Tipos de conhecimentos. Métodos e técnicas de pesquisa. Aplicações de editores de texto, planilhas eletrônicas, gráficos e softwares de apresentação para trabalhos e relatórios acadêmicos. Projeto de pesquisa experimental e não experimental. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Normas ABNT. Direitos autorais. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• APPOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2007. 300 p.• AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica: ao alcance de todos. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. 48 p. ISBN 9788520428979.• BASTOS, Lília da Rocha. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. xii, 222 p. ISBN 9788521613565.• CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 162 p. ISBN 8576050476.• GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.• MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p. ISBN 9788522466252.• SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 200?. 304 p. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 162 p.• CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p. ISBN 9788536323008.• MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008. 312 p. ISBN 9788522447626.• RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 39. ed. Petrópolis : Vozes, 2011. 144 p. ISBN 9788532600271• SABBAG, Sandra Papesky. Didática para metodologia do trabalho científico: do compartilhamento da experiência docente à criação de | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|--|
| | novas práticas de ensino. São Paulo: Loyola, 2012. 47 p. ISBN 9788515039715. |
|--|--|

| Componente Curricular | Fertilidade e Adubação do Solo | Carga Horária | 60h |
|----------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Conceitos em fertilidade do solo. Acidez do solo. Fertilidade natural, potencial e atual e sua posição no contexto sócio-econômico no estado e no país; critérios de essencialidade; função dos elementos essenciais na planta; leis da fertilidade; Amostragem de solo para análise de fertilidade; acidez do solo e sua correção; salinidade do solo e sua correção; Matéria orgânica do solo; macronutrientes,; micronutrientes; avaliação da Fertilidade do Solo; recomendação de adubação. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• MALAVOLTA, Eurípedes. ABC da adubação. 5.ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. Agronomica Ceres, 1989. 292 ISBN 853180021 (broch.).• MALAVOLTA, Eurípedes. Adubos & adubações. São Paulo: Nobel, 2002. 200 p. ISBN 8521310749.• SILVA, L. da S. et al. Manual de calagem e adubação para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Núcleo Regional Sul, Comissão de Química e Fertilidade do Solo, 2016. Indisponível para compra, mas disponível para download gratuito pela própria Sociedade Brasileira de Ciência do Solo: <https://www.sbcs-nrs.org.br/docs/Manual_de_Calagem_e_Adubacao_para_os_Estados_do_RS_e_de_SC-2016.pdf> | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BARBOSA, C. A. Manual de Análise Química de Solo e Fertilizantes. VIÇOSA: Agro Juris. 2009.• IGO F. LEPSCH. Formação e conservação dos solos - 2ª ed. Editora Oficina de Textos 2010 216. ISBN 9788579750083.• INÁCIO, Caio de Teves; MILLER, Paul Richard Momsen. Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009. 156 p. ISBN 8585864316.• KIEHL, E. J. Manual de Edafologia Relações solo-planta. PIRACICABA-SP: Livroceres, 1979.• TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e Fertilidade do solo. São Paulo: Andrei, 2007. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

4º SEMESTRE

| Componente Curricular | Fisiologia vegetal | Carga Horária | 75h |
|----------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Relações hídricas. Transporte e translocação de água e solutos. Nutrição mineral. Fotossíntese e respiração. Hormônios e reguladores vegetais. Movimentos em plantas. Fisiologia do crescimento e desenvolvimento das plantas. Fisiologia do estresse. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• CASTRO, Paulo R. C.; KLUGE, Ricardo Alfredo (Coord.). Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. Rio de Janeiro: Nobel, 1999. 126 p. ISBN 8521310781• CUTTER, Elizabeth Graham. Anatomia vegetal. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2002. 2 v. ISBN 8572410112 28 28 2 (OBRA COMPLETA).• FERNANDES, Manlio Silvestre (ed.). Nutrição mineral de plantas. 2. ed. Viçosa: SBCS, 2018. 670 p. ISBN 9788586504235. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• CUTTER, Elizabeth Graham. Anatomia vegetal. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2002. 2 v. ISBN 8572410112.• EPSTEIN, Emanuel; BLOOM, Arnold J. q d. Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas. 2. ed. Londrina: Planta, 2006. 403 p. ISBN 8599144030.• ESAU, Katherine. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: E. Blucher, Ed. da USP, 1974. 293 p.• MORFOLOGIA e anatomia vegetal: técnicas e práticas. 1.ed. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2016. 194 p. ISBN 9788586941498.• MORFOLOGIA e anatomia vegetal: técnicas e práticas. 1.ed. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2016. 194 p. ISBN 9788586941498.• ROCA, 1986. 304 p. ISBN 9788572419024.. 571.32• SOUZA, V. C. & LORENZI, H. Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 704p | | |

| Componente Curricular | Topografia | Carga Horária | 60h |
|------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | Conceitos e divisão da topografia. Conceitos de escala, grandezas lineares, angulares e de superfície. Noções de erros. Instrumentos topográficos. Métodos de leituras de ângulos e distâncias. Métodos de | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|---------------------------|---|
| | levantamento planimétrico. Cálculo de poligonais. Cálculo de área. Desenho de plantas. Memorial descritivo. Métodos de divisão e demarcação de áreas. Locação de obras para fins agrícolas. Noções de posicionamento por GNSS. |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, c2008. 143 p.• VEIGA, Luís Augusto Koenig; ZANETTI, Maria Aparecida Zehnpfennig; FAGGION, Pedro Luís. Fundamentos de topografia. Curitiba: UFPR, 2012. 274 p. Disponível em: http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos_topo.pdf. Acesso em: 4 ago. 2020.• SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2006. xviii, 475 p. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. Autocad 2010: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, c2009. 520p.• BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, 1975. 192 p.• FRANÇA, Rovane Marcos de; ARAÚJO, Adolfo Lino de; BOSCATTO, Flavio. Geodésia aplicada: topografia e agrimensura para cursos técnicos. Florianópolis: IFSC, 2018. 55 p. ISBN 9788584641284. Disponível em: https://pergamumweb.ifc.edu.br/pergamumweb_ifc/vinculos/00001c/00001cc1.pdf. Acesso em: 9 jun. 2022.• MCCORMAC, Jack C. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 391 p.• ZIMMERMANN, Cláudio César. Apostila de topografia. [Florianópolis]: PET Engenharia UFSC], 20--?. 87 p. Disponível em: http://pet.ecv.ufsc.br/wp-content/uploads/2020/03/Apostila-Topografia-Claudio-3-ed_2.pdf. Acesso em: 5 ago. 2020. |

| Componente Curricular | Genética | Carga Horária | 45h |
|-----------------------|---|---------------|-----|
| Ementa | Bases de biologia molecular e informação genética, penetrância e expressividade; mutação, alterações cromossômicas em animais e vegetais; herança mendeliana, polialelia, pleiotropia, interações gênicas, herança genética, genética relacionada com o sexo, herança extra-cromossômica, ligação, permuta e mapas genéticos. Elementos transponíveis e silenciamento gênico. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. <i>Biologia ce-</i> | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|---|
| | <p>lular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p. ISBN 9788527720786.. Ac.283313</p> <ul style="list-style-type: none">• PINTO, Ronald José Barth. Introdução ao melhoramento genético de plantas. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2009. 351 p.• TORRES, Alcides Di Paravicini. Melhoramento dos rebanhos: (noções fundamentais). 5. ed. São Paulo: Nobel, 1997. 399 p. (Biblioteca rural). ISBN 8521300107 (broch.). |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BASES Moleculares da Biologia, da Genética e da Farmacologia. Editora Atheneu 2010 382. ISBN 9788573796377 .• CLARICE FOSTER CORDEIRO. Fundamentos de Biologia Molecular e Celular. Editora Intersaberes 2020 349. ISBN 9786555176681.• FALEIRO, Fabio Gelape; ANDRADE, Solange Rocha Monteiro de; REIS JUNIOR, Fábio Bueno dos (ed.). Biotecnologia: estado da arte e aplicações na agropecuária. Planaltina, DF: EMBRAPA Cerrados, 2011. 730p. ISBN 9788570750594. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/75345/1/LivroFaleiro01.pdf. Acesso em: 20 ago. 2019.• RESENDE, Marcos Deon Vilela de. Genética Quantitativa no Melhoramento de Fruteiras. Editora Interciência 2014 298. ISBN 9788571933644.• RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxii, 831 p. ISBN 9788527712293. |

| Componente Curricular | Entomologia geral | Carga Horária | 60h |
|------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | Introdução e princípios básicos da entomologia. Morfologia externa, anatomia interna e fisiologia. Dinâmica populacional dos insetos. Reprodução, metamorfose, desenvolvimento, taxonomia e classificação dos insetos das principais ordens de interesse agrícola. Coleta, montagem e conservação de insetos. Coleção entomológica. Acarologia. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• BUENO, V. H. P. Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade. 2. ed. Lavras: UFLA, 2009. 429 p. ISBN 9788587692696.• CHARLES A. TRIPLEHORN; NORMAN F. JOHNSON. Estudo dos Insetos: Tradução da 7ª edição de Borror and DeLong's Introduction to the Study of Insects - 2ª edição brasileira, 2nd Edition. second edition. Brazil: 1 online resource. ISBN 9788522124978. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• GALLO, D.; et al. Entomologia agrícola. Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. xv, 920 p. (Biblioteca de ciências agrárias Luiz de Queiroz). ISBN 8571330115. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BORÉM, A.; SCHEEREN, P. L. TRIGO: do plantio à colheita. Viçosa: UFV, 2015. 260 p. ISBN 9788572695220.• BUENO, V. H. P. Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade. 2. ed. Lavras: UFLA, 2009. 429 p. ISBN 9788587692696.• CARNEIRO, J. E.; PAULA JÚNIOR, T. J. (Ed.). Feijão: do plantio à colheita. Viçosa: UFV, 2015. 384 p. ISBN 9788572695138.• FONSECA, E. M. S.; ARAUJO, R. C. Fitossanidade. 1. São Paulo 2015 0. ISBN 9788536515205.• SCAGLIA, J. A. P. Manual de Entomologia Forense. Editora JH Mizuno 2018 406. ISBN 9788577892839. |

| Componente Curricular | Experimentação Agrícola | Carga Horária | 45h |
|----------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | Fundamentos de estatística experimental. Delineamentos experimentais. Análise de variância. Testes para comparação de médias. Interpretação de resultados de experimentos agrícolas. Correlação e regressão. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. Estatística aplicada. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. xiv, 637 p.• RESENDE, Marcos Deon Vilela de. Genética quantitativa no melhoramento de fruteiras. Editora Interciência 2014 298.• FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade; TOLEDO, Geraldo Luciano. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Atlas, c1985. 267 p. ISBN 8522419012 (broch.). | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BECKER, Thyago Guilherme. Efeitos da adição de resíduo de Pupunha (Bactrisgasipaes) sobre a saúde ruminal de bovinos. 2017. 15 f. TCC (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Campus Araquari, Instituto Federal Catarinense, Araquari 2017. Disponível em: https://pergamumweb.ifc.edu.br/pergamumweb_ifc/vinculos/000013/00001316.pdf. Acesso em: 26 set. 2019.• DORIVAL BONORA JÚNIOR. Estatística Básica. Ícone Editora 2019 98. ISBN 9788527413152.• NEUFELD, John L. Estatística Aplicada à Administração Usando Excel. Editora Pearson 2002 444 p. ISBN 9788587918307. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• SECCHI, Lunara Luisa Sulzbach. Efeito da vacinação para Salmonella Typhimurium e Lawsonia intracellularis no desempenho zootécnico de suínos em crescimento e terminação. 2022. 32 f. Dissertação (Mestrado em Produção e Sanidade Animal) - IFC, Araquari, 2022 Disponível em: https://pergamumweb.ifc.edu.br/pergamumweb_ifc/vinculos/000020/000020fc.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.• TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2008. xviii, 696p. ISBN 9788521615866 (broch.). |
|--|--|

| Componente Curricular | Manejo e Conservação do Solo | Carga Horária | 60h |
|----------------------------------|--|---------------|-----|
| Ementa | Aspectos econômicos, sociais e ambientais da conservação do solo; Erosão; Sistemas de manejo do solo; Práticas conservacionistas; planejamento do uso da terra; Aptidão de solos agrícolas. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. Conservação do solo. 6 ed. São Paulo: Ícone, 2008. 355 p. (Coleção Brasil agrícola). ISBN 8527401436.• MALAVOLTA, Eurípedes. Adubos & adubações. São Paulo: Nobel, 2002. 200 p. ISBN 8521310749.• PRUSKI, Fernando Falco. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle de erosão hídrica. 2. ed. atual. ampl. Viçosa: UFV, 2009. 279 p. ISBN 9788572693646. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• KIEHL, Edmar José. Manual de edafologia: relações solo-planta. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979. 262 p.• FONTES, Paulo Cezar Rezende; ARAÚJO, Charles de. Adubação nitrogenada de hortaliças: princípios e práticas com o tomateiro. Viçosa: UFV, 2007. 148p. ISBN 9788572692847.• MALAVOLTA, Eurípedes. ABC da adubação. 5.ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. Agronomica Ceres, 1989. 292 ISBN 853180021 (broch.).• MALAVOLTA, Eurípedes. ABC da análise de solos e folhas: amostragem, interpretação e sugestões de adubação. São Paulo: Agronômica Ceres, 1992. 124 p. (Edições Ceres, 62). ISBN 8531800048.• RISER, Jean. Erosão e paisagens naturais. Lisboa: Instituto Piaget, c1995. 127 p. ISBN 9727711359.• TROEH, Frederick R.; THOMPSON, Louis M. Solos e fertilidade | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

do solo. 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007. 718 p. ISBN 9788574763453.

5º SEMESTRE

| Componente Curricular | Topografia II | Carga Horária | 45h |
|----------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Altimetria. Instrumentos de levantamento altimétrico. Métodos gerais de nivelamento. Desenho da planta altimétrica. Planialtimetria. Métodos de levantamento planialtimétrico. Demarcação de linhas de nível e desnível. Seções transversais. Estudo dos erros. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, c2008. 143 p.• VEIGA, Luís Augusto Koenig; ZANETTI, Maria Aparecida Zehnpfennig; FAGGION, Pedro Luís. Fundamentos de topografia. Curitiba: UFPR, 2012. 274 p. Disponível em: http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos_topo.pdf. Acesso em: 4 ago. 2020.• SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2006. xviii, 475 p. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. Autocad 2010: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, c2009. 520p.• BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, 1975. 192 p.• FRANÇA, Rovane Marcos de; ARAÚJO, Adolfo Lino de; BOSCATTO, Flavio. Geodésia aplicada: topografia e agrimensura para cursos técnicos. Florianópolis: IFSC, 2018. 55 p. ISBN 9788584641284. Disponível em: https://pergamumweb.ifc.edu.br/pergamumweb_ifc/vinculos/00001c/00001cc1.pdf. Acesso em: 9 jun. 2022.• MCCORMAC, Jack C. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 391 p.• ZIMMERMANN, Cláudio César. Apostila de topografia. [Florianópolis]: PET Engenharia UFSC], 20--?. 87 p. Disponível em: http://pet.ecv.ufsc.br/wp-content/uploads/2020/03/Apostila-Topografia-Claudio-3-ed_2.pdf. Acesso em: 5 ago. 2020. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| Componente Curricular | Hidrologia Agrícola | Carga Horária | 60h |
|----------------------------------|--|---------------|-----|
| Ementa | Ciclo hidrológico. Bacias hidrográficas. Processamento de dados meteorológicos. Balanço hídrico. Precipitação. Interceptação. Evapotranspiração. Infiltração e água no solo. Escoamento. Hidrologia estatística. Regularização da vazão. Legislação e gestão dos recursos hídricos. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• ALBUQUERQUE, Paulo Emílio Pereira de; DURÃES, Frederico Oznan Machado (ed.). Uso e manejo de irrigação. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 528 p. ISBN 9788573833492.• BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 625 p. ISBN 8572692428.• VILLAMAGNA, Davi Rodrigues. Irrigação eficiente: como controlar o consumo de água e energia em sistemas de irrigação por aspersão e localizada. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2016. 189 p. ISBN 9788583660682. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BRANDÃO, Viviane dos Santos <i>et al.</i> Infiltração da água no solo. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 120 p. ISBN 9788572692472.• BÜCHELE, Frederico Antônio; SILVA, José Antonio da. Manual prático de irrigação por aspersão em sistemas convencionais. Florianópolis: Epagri, 1995. 81 p. (EPAGRI. Boletim técnico ; 58).• DAKER, Alberto. A água na agricultura: manual de hidráulica agrícola. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1969-1988. 3v.• MAROUELLI, Waldir Aparecido; SILVA, Washington Luiz de Carvalho e; SILVA, Henoque Ribeiro da. Irrigação por aspersão em hortaliças: qualidade da água, aspectos do sistema e método prático de manejo. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 150 p. ISBN 8573831170.• TUCCI, Carlos E. M. (org.). Hidrologia: ciência e aplicação. 4. ed. Porto Alegre: ABRH, 2012. 943 p. (Coleção ABRH de recursos hídricos, v. 4). ISBN 9788570259240. | | |

| Componente Curricular | Entomologia Agrícola | Carga Horária | 60h |
|-----------------------|--|---------------|-----|
| Ementa | Conceito e importância de insetos-praga. Tipos de danos causados por insetos-praga. Principais pragas das culturas de importância econômica. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|---|
| | Métodos de controle de insetos-praga. Manejo integrado de pragas. Modo de ação de inseticidas/acaricidas e toxicologia. |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• BUENO, Vanda Helena Paes. Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade. 2. ed. Lavras, MG: UFLA, 2009. 429 p. ISBN 9788587692696• GALLO, Domingos et al. Entomologia agrícola. Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. xv, 920 p. (Biblioteca de ciências agrárias Luiz de Queiroz ; 10). ISBN 8571330115• GARCIA, Flávio Roberto Mello. Zoologia agrícola: manejo ecológico de pragas. 3. ed. Porto Alegre: Rígel, 2008. 256 p. ISBN 8573490770 (broch.). |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BORÉM, A.; SCHEEREN, P. L. TRIGO: do plantio à colheita. Viçosa: UFV, 2015. 260 p. ISBN 9788572695220.• CARNEIRO, J. E.; PAULA JÚNIOR, T. J. (Ed.). Feijão: do plantio à colheita. Viçosa: UFV, 2015. 384 p. ISBN 9788572695138.• CRUZ, J. C. et al. Milho: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 338 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas). ISBN 9788573835267.• FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do milho. Jaboticabal: FUNEP, 2007. 574 p. ISBN 9788578050061.• SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. (Ed.). Soja: do plantio à colheita. Viçosa: UFV, 2015. 333 p. ISBN 9788572695190. |

| Componente Curricular | Fitopatologia Geral | Carga Horária | 60h |
|------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | História da Fitopatologia. Importância das doenças de plantas. Natureza e classificação das doenças. Relações ecológicas entre microorganismos. Agentes causais. Mecanismos de resistência e defesa das plantas às enfermidades. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIM FILHO, A. Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos. v.1, 4 ed. São Paulo: Ceres, 2011.• FONSECA, E. M. S.; ARAUJO, R. C. Fitossanidade. 1. São Paulo 2015 0. ISBN 9788536515205.• KIMATI, H. et al. Eds. Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas. V. 2. São Paulo: Editora Agronômica Ceres. v.2. 4. ed. São Paulo: Editora, 2011. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|--|
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• AGRIOS, G. N. Plant pathology. 5th. ed. Amsterdam: Elsevier, 2005. 922 p. ISBN 9780120445653.• BARBOSA, L. C. A. Os pesticidas, o homem e o meio ambiente. Viçosa: Editora UFV. 2004• MIZUBUTI, E.S.G.; MAFFIA, L.A. Introdução à Fitopatologia. Viçosa: UFV, 2007.• VALE, F. X. R.; JESUS JUNIOR, W. C.; ZAMBOLIM, L. Epidemiologia aplicada ao manejo de doenças de plantas. Belo Horizonte: Perfill, 2004. 531p.• ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W.C; PEREIRA, O.L O essencial da fitopatologia: agentes causais. V. 1. Viçosa: UFV. 2012.• ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W.C; PEREIRA, O.L. O essencial da fitopatologia: agentes causais. V. 2. Viçosa: UFV. 2012 |
|----------------------------------|--|

| Componente Curricular | Nutrição Animal | Carga Horária | 60h |
|----------------------------------|---|---------------|-----|
| Ementa | Composição química dos alimentos. Carboidratos, lipídios, proteínas, compostos nitrogenados proteicos e não proteicos e aminoácidos essenciais na nutrição animal. Metabolismo energético. Minerais, vitaminas e principais aditivos. Exigências nutricionais dos animais domésticos. Formulação de rações para os animais monogástricos e ruminantes. Legislação da nutrição animal. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• ANDRIGUETTO, José Milton et al. Nutrição animal: volume 1 : as bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos. São Paulo: Nobel, 2002. 395 p.• ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal: volume 2 : alimentação animal (nutrição animal aplicada). 3. ed. São Paulo: Nobel, c1983.• VALVERDE, Claudio Cid. 250 rações balanceadas para suínos: como calcular ração balanceada, manejo alimentar e exigências nutricionais para todas as fases da vida. Guaíba: Agropecuária, 1997. 114 p. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• ALIMENTAÇÃO das criações na seca. Brasília, DF: Embrapa, 2006. (ABC da Agricultura Familiar 2006). BERCHIELLI, Telma Terezinha; PIRES, Alexandre Vaz, OLIVEIRA, Simone Gisele. Nutrição de Ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2011. 616p.• BERTECHINI, Antônio Gilberto. Nutrição de Monogástricos. Lavras :Editora UFLA/FAEPE, 2004. 450p. PEREIRA, Fernando do Amaral (COORD.). Criação de caprinos e ovinos. Brasília, DF: Em- | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|---|
| | <p>brapa Informação Tecnológica, 2007. (ABC da agricultura familiar ; 19).</p> <ul style="list-style-type: none">• ROSTAGNO, Horacio Santiago et al. Composição de alimentos e exigências nutricionais. Tabelas brasileiras para aves e suínos, v. 3, 2011.• SAKOMURA, Nilva Kazue; SILVA, José Humberto Vilar da; COSTA, Fernando Guilherme Perazzo; FERNANDES, João Batista Kochenborger; HAUSCHILD, Luciano. Nutrição de Não Ruminantes. 1. ed. Jaboticabal: Funep, 2014. 678p. |
|--|---|

| Componente Curricular | Gestão de Organizações do Agronegócio | Carga Horária | 60h |
|----------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Importância da visão sistêmica e processo de tomada de decisão nas Organizações Rurais. História e evolução das teorias administrativas. Características peculiares do setor agropecuário. Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle. Marketing. Gestão de Pessoas. Gestão Financeira. Gestão da Produção. Gestão da Qualidade. Gestão Ambiental. Noções de contabilidade. Noções de legislação tributária. Noções de legislação trabalhista. Técnicas e ferramentas de gestão mais utilizadas no processo de tomada de decisões. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• BATALHA, Mario Otávio (coord.). Gestão agroindustrial: GEPAI : Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.• KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009. 303 p.• PORTER, Michael E. Estratégia competitiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2004. 409 p.• ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 18. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2000. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• CALLADO, Antônio André Cunha (Org). Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 203 p. ISBN 9788522461554.• NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Evaristo M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005. 152 p.• SANTOS, Gilberto José dos et al. Administração de Custos na Agropecuária. 4. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2009.• SILVA, Roni Antônio Garcia da. Administração Rural: Teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2009. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

6º SEMESTRE

| Componente Curricular | Hidráulica Agrícola | Carga Horária | 60h |
|----------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | Hidrostática: pressão, empuxo e instrumentos de medição. Hidrodinâmica: vazão, regimes de escoamento, tipos de movimento e Teorema de Bernoulli. Hidrometria. Escoamento em condutos forçados e condutos livres e perdas de carga. Distribuição de água por gravidade. Estações elevatórias, bombas hidráulicas e carneiro hidráulico. Princípios básicos e aspectos construtivos de pequenas barragens de terra. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">ALBUQUERQUE, Paulo Emílio Pereira de; DURÃES, Frederico Oznan Machado (ed.). Uso e manejo de irrigação. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 528 p. ISBN 9788573833492.BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 625 p. ISBN 8572692428.VILLAMAGNA, Davi Rodrigues. Irrigação eficiente: como controlar o consumo de água e energia em sistemas de irrigação por aspersão e localizada. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2016. 189 p. ISBN 9788583660682. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">BRANDÃO, Viviane dos Santos <i>et al.</i> Infiltração da água no solo. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 120 p. ISBN 9788572692472.BÜCHELE, Frederico Antônio; SILVA, José Antonio da. Manual prático de irrigação por aspersão em sistemas convencionais. Florianópolis: Epagri, 1995. 81 p. (EPAGRI. Boletim técnico ; 58).DAKER, Alberto. A água na agricultura: manual de hidráulica agrícola. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1969-1988. 3v.MAROUELLI, Waldir Aparecido; SILVA, Washington Luiz de Carvalho e; SILVA, Henoque Ribeiro da. Irrigação por aspersão em hortaliças: qualidade da água, aspectos do sistema e método prático de manejo. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 150 p. ISBN 8573831170.TUBELIS, Antonio. Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 224 p. ISBN 8588216965 (broch.). | | |

| Componente Curricular | Fitopatologia Agrícola | Carga Horária | 60h |
|------------------------------|-------------------------------|----------------------|------------|
|------------------------------|-------------------------------|----------------------|------------|



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|--|
| Ementa | Epidemiologia. Quantificação de doenças. Diagnóstico das principais doenças de culturas agrícolas. Métodos de controle e manejo integrado de doenças. Modos de ação e seletividade dos produtos químicos para controle de fitopatógenos. Receituário Agrônomo. |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A; CARMARGO, L.E.A. Manual de Fitopatologia: Doenças de plantas cultivadas. 4ª ed. Vol 2. Piracicaba: Ceres, 2016. 810p.• FONSECA, E. M. S.; ARAUJO, R. C. Fitossanidade. 1. São Paulo 2015. ISBN 9788536515205.• KIMATI, H. et al. Eds. Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas - Volume 2. São Paulo: Editora Agrônômica Ceres. v.2. 4. ed. 2011. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• AGRIOS, G. N. Plant pathology. 5th. ed. Amsterdam: Elsevier, 2005. 922 p. ISBN 9780120445653.• BARBOSA, L. C. A. Os pesticidas, o homem e o meio ambiente. Viçosa: Editora UFV. 2004.• MIZUBUTI, E. S. G.; MAFFIA, L.A. Introdução à Fitopatologia. Viçosa: UFV, 2007.• ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W. C; PEREIRA, O. L. O essencial da fitopatologia: agentes causais. V. 1. Viçosa: UFV. 2012.• ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W. C; PEREIRA, O. L. O essencial da fitopatologia: agentes causais. V. 2. Viçosa: UFV. 2012 |

| Componente Curricular | Manejo e Utilização de Pastagens | Carga Horária | 45h |
|------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Características gerais das plantas forrageiras e dos ecossistemas pastoris. Ecofisiologia do ambiente pastoril, morfogênese, anatomia e qualidade nutricional. Manejo de pastagens, métodos de pastoreio e planejamento forrageiro. Implantação e manejo fitotécnico das espécies forrageiras. Conservação de forragem. Ecologia do pastejo e comportamento animal; Sistemas integrados de produção agropecuária. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 6a ed. São Paulo: Ícone, 2008. 355p. (Coleção Brasil agrícola).• CUTTER, E.G. Anatomia vegetal. 2a ed. São Paulo: ROCA, 2002. 2 v.• MACHADO, L.C.P.; GERALDO, A. Nutrição animal fácil. Bambuí: Edição do autor, 2011. 96p. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|---|
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• ALCÂNTARA, P.B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 1999. 162p.• BARBOSA, R.A.(Ed). Morte de pastos de braquiárias. Mato Grosso do Sul: Embrapa Gado de Corte, 2006. 206p.• BISSANI, C.A. Adubação e calagem de plantas forrageiras: tecnologias para produção de leite. Florianópolis: Epagri, 1997. 48p. (EPAGRI. Boletim técnico; 89.). NUSSIO, L.G.;• DALL'AGNOL, M.; QUADROS, F.L.F. Principais forrageiras para o Planalto de Santa Catarina. 1a ed. Florianópolis: Epagri, 1997. 51p. (EPAGRI. Boletim técnico; 86). WINTER, E.J. A água, o solo e a planta. São Paulo: E.P.U., 1976. 169 p• FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do milho. Jaboticabal: FUNEP, 2007. 574p. NUERNBERG, N.J.;• PENATII, M.A. Guia para produção de silagem. Uberlândia: Sementes Agroceres, 1999. 48p. VIDOR, M.A.; |
|----------------------------------|---|

| Componente Curricular | Geoprocessamento | Carga Horária | 45h |
|----------------------------------|---|---------------|-----|
| Ementa | Princípios físicos e elementos de interpretação. Sistemas de sensoriamento remoto. Sensores e produtos. Interpretação de imagens e monitoramento de recursos terrestres. Georreferenciamento de imóveis rurais, cartografia e geoprocessamento. Sistemas de informações geográficas e sistema de navegação global por satélites. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, c2008. 143 p.• MOREIRA, Maurício Alves. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 4. ed. Viçosa: Ed. da UFV, 2011. 422 p.• SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2006. xviii, 475 p. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BERNARDI, Alberto C. de Campos et al. Agricultura de precisão: resultados de um novo olhar. Brasília, DF: Embrapa, 2014. 596 p. ISBN 9788570353528. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1002959/agricultura-de-precisao-resultados-de-um-novo-olhar. Acesso em: 3 set. 2020.• GARCIA, Monika Christina Portella. A aplicação do sistema de informações geográficas em estudos ambientais. Editora | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|--|
| | <p>Intersaberes 2014 136 p. ISBN 9788582129913.</p> <ul style="list-style-type: none">• IVAN RODRIGO LEONARDI. Geoprocessamento e sensoriamento remoto para recursos hídricos. Contentus 2020 96. ISBN 9786557453810.• J. A. LORENZZETTI. Princípios físicos de sensoriamento remoto. Editora Blucher 2015 294. ISBN 9788521208365.• INCRA. Manual para Gestão da Certificação de Imóveis Rurais. Brasília, DF, 2013. 19 p. Disponível em: https://pergamumweb.ifc.edu.br/pergamumweb_ifc/vinculos/000018/0000189b.pdf. Acesso em: 9 out. 2021.• PAULO ROBERTO FITZ. Geoprocessamento sem complicação. Editora Oficina de Textos 2008 160. ISBN 9788586238826.• TAVEIRA, Bruna Daniela de Araujo; CUBAS, Monyra Gutierrez. Geoprocessamento: fundamentos e técnicas. Editora Intersaberes 2020 201. ISBN 9786555177879. |
|--|--|

| Componente Curricular | Plantas De Lavoura I | Carga Horária | 45h |
|--|---|---------------|-----|
| Ementa | Características agrônômicas, potencialidades e cultivo das principais culturas de outono-inverno. Morfologia e estádios fenológicos do desenvolvimento das plantas. Respostas fisiológicas aos fatores de produção. Manejo fitotécnico e fitossanitário. Colheita, beneficiamento e armazenamento. Custos de produção. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. Rio de Janeiro: Nobel, 1999. 126p. ISBN 8521310781.• OSÓRIO, E. A. A cultura do trigo. São Paulo, SP: Globo, 1992. 218p. (Coleção do Agricultor; grãos). ISBN 85-250-0764-1• TRIGO: do plantio à colheita. Viçosa:UFV, 2015. 260p. | | |
| <ul style="list-style-type: none">• Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BAIER, A.C.; FLOSS, E.L.; AUDE, M.I.S. As lavouras de Inverno-1: aveia, triticales, centeio, alpiste, colza. 2ª Ed. São Paulo: Globo, c1988. 172p. (Coleção do agricultor.).• BALDANZI, A. As lavouras de inverno 2: cevada, tremoço, linho, lentilha.. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 184 p. (Coleção do agricultor. Sul Publicações Globo Rural).• FLOSS, E.L. A Cultura da Aveia. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo -Biblioteca Central -Hemeroteca, 1982. 51 p. (Boletim técnico, n. 01). | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• GASSEN, D.N.. Insetos associados à cultura do trigo no Brasil. Passo Fundo: EMBRAPA, CNPT, 1984. 39 p. (Circular Técnica (Embrapa Trigo) ; 3.).• MALAVOLTA, E. Manual de calagem e adubação das principais culturas. São Paulo: Agronômica Ceres, 1987. 496 p. (Ceres; 36).• MEHTA, Y.P. Doenças do trigo e seu controle. São Paulo: Agronômica Ceres: Summa Phytopathologica, 1978. 190 p. |
|--|--|

| Componente Curricular | Suinocultura | Carga Horária | 45h |
|----------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | História e importância da suinocultura. Principais raças e linhagens suínas. Alimentação, nutrição, reprodução, sanidade, biossegurança e melhoramento genético. Instalações e equipamentos. Sistemas de criação e manejo zootécnico e custos de produção. Bem-estar animal aplicado à suinocultura. Manejo dos dejetos suínos. Legislação. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• MAFESSONI, Edmar Luiz. Manual prático para produção de suínos. Guaíba: Agrolivros, 2014. 471 p. ISBN 9788598934204. Livro• SEGANFREDO, Milton Antonio (ed.). Gestão ambiental na suinocultura. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 302p. ISBN 9788573833843 (broch.).• RIBAS, Juliana Cristina Rego et al. (ed.). Suinocultura: uma saúde e um bem-estar. Brasília, DF: Ministério da Agricultura, 2020. 500 p ISBN 9786586803303. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• AMARAL, Armando Lopes do et al. Boas práticas de produção de suínos. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2006. 60 p. (Embrapa Suínos e Aves. Circular Técnica, 50). ISBN 0102-371.• GESTÃO da água na suinocultura. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2016 32 p. Disponível em: http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/160645/1/GestaoAgua.pdf. Acesso em: 4 mar. 2022.• RADOSTITS, O. M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. xxix, 1737 p. ISBN 8527707060.• SUINOCULTURA INDUSTRIAL. São Paulo: Gessulli Editora, 1979-. Mensal. Separado de Avicultura e suinocultura industrial. ISSN 0100-9125. Disponível em: https://www.suinoculturaindustrial.com.br/edicao. Acesso em: 29 nov. 2021. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">VALVERDE, Cláudio Cid. 250 rações balanceadas para suínos: como calcular ração balanceada, manejo alimentar e exigências nutricionais para todas as fases da vida. Guaíba: Agropecuária, 1997. 114 p. ISBN 858534718X. |
|--|---|

| Componente Curricular | Sociologia Rural | Carga Horária | 30h |
|----------------------------------|--|---------------|-----|
| Ementa | Conceitos de sociologia e antropologia. A formação do espaço agrário brasileiro. Relações étnico-raciais. História e cultura afro-brasileira e indígena. Educação em direitos humanos. Os movimentos sociais no meio rural. Formas sociais de produção. A questão da terra e a reforma agrária. O processo histórico de modernização da agricultura brasileira. Pluriatividade e multifuncionalidade. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">ALMEIDA, J.; LAMARCHE, H. (Org.). A construção social de uma nova agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil. 2ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 214p.AUED, B.W.; PAULILO, M.I.S. (Org.). Agricultura familiar. Florianópolis: Insular, 2004. 325 p.COSTA, C. Sociologia: introdução a ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p.FERRÉOL, G; NORECK, J. P. Introdução à sociologia. São Paulo, SP: Ática, 2007. 208p.LIMA, A. P. de; BASSO, N.; NEUMANN, P. S. ADMINISTRAÇÃO da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. 3ª ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2005. 221p.SELL, C. E. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2015. 176p.VASCONCELOS, A. Manual compacto de sociologia. 2.ed. São Paulo: Rideel, 2010. 200p. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">ABRAMOVAY, R. Juventude e agricultura familiar: desafios nos novos padrões sucessórios. Brasília, DF: UNESCO, 1998. 101p.SANTANA, M.A.; RAMALHO, J.R. Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 62p.SANTILLI, J. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. São Paulo: Peirópolis, 2009. 519 p.SILVESTRO, M. L. Os impasses sociais da sucessão hereditária na Agricultura Familiar. Florianópolis: Brasília: 2001. 122p.SILVA, J. G. da. Tecnologia e agricultura familiar. 2. ed. Porto | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|---|
| | Alegre: UFRGS, 2003. 238 p. <ul style="list-style-type: none">• OLINGER, G. Êxodo rural: campo ou cidade. Florianópolis: ACA-RESC, 1991. 108p. |
|--|---|

7º SEMESTRE

| Componente Curricular | Fruticultura de Clima Temperado | Carga Horária | 60h |
|----------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | Importância da fruticultura de clima temperado. Planejamento e implantação de pomares. Ecofisiologia e fisiologia das frutíferas temperadas. Propagação e manejo fitotécnico das principais frutíferas de clima temperado. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• CHAVARRIA, Geraldo; SANTOS, Henrique Pessoa dos (ed.). Fruticultura em ambiente protegido. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 278 p. ISBN 9788570351128.• MANICA, Ivo. Fruticultura em áreas urbanas: arborização com plantas frutíferas, o pomar doméstico.. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1997. 154 p.• PENTEADO, Sílvio Roberto. Enxertia e poda de fruteiras: como fazer mudas e podas. 2. ed. Campinas: do autor, 2010. 192 p. ISBN 9788561348021. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• ANTUNES, Luís Eduardo Corrêa; HOFFMANN, Alexandre (ed.). Pequenas frutas: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 194 p. (Coleção 500 Perguntas, 500 respostas). ISBN 9788573834093.• GOMES, Pimentel. Fruticultura brasileira. 13. ed. São Paulo: Nobel, [2007]. 446 p. ISBN 9788521301264.• MANICA, Ivo; ICUMA, Ivone M.; JUNQUEIRA, Keize P.; JUNQUEIRA, Nilton Tadeu Vilela. Pomar doméstico-caseiro-familiar: frutas de primeira qualidade na família 365 dias do ano. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2006. 112 p. ISBN 9788586466304.• MEDEIROS, Carlos Alberto B.; RASEIRA, Maria do Carmo B. A cultura do pessegueiro. Brasília, DF: Embrapa-SPI; Pelotas: EMBRAPA-CPACT, 1998. 351 p. ISBN 8573830352.• SOUZA, Paulo Vitor Dutra de; MARODIN, Gilmar Arduino Bettio; BARRADAS, Carlos Iguassú Nogueira. Cultura do quivi. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1996. 104 p. 3 exemplares | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| Componente Curricular | Irrigação e Drenagem | Carga Horária | 60h |
|----------------------------------|--|---------------|-----|
| Ementa | Introdução a irrigação e drenagem. Usos e qualidade da água para irrigação. Sistema água-solo-planta-atmosfera. Dinâmica da água no solo e necessidade de água das culturas. Métodos, avaliação e manejo de sistemas de irrigação. Projetos de irrigação. Sistemas e manejo da drenagem dos solos. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• ALBUQUERQUE, Paulo Emílio Pereira de; DURÃES, Frederico Oznan Machado (ed.). Uso e manejo de irrigação. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 528 p. ISBN 9788573833492.• BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 625 p. ISBN 8572692428.• VILLAMAGNA, Davi Rodrigues. Irrigação eficiente: como controlar o consumo de água e energia em sistemas de irrigação por aspersão e localizada. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2016. 189 p. ISBN 9788583660682. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BRANDÃO, Viviane dos Santos <i>et al.</i> Infiltração da água no solo. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 120 p. ISBN 9788572692472.• BÜCHELE, Frederico Antônio; SILVA, José Antonio da. Manual prático de irrigação por aspersão em sistemas convencionais. Florianópolis: Epagri, 1995. 81 p. (EPAGRI. Boletim técnico ; 58).• DAKER, Alberto. A água na agricultura: manual de hidráulica agrícola. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1969-1988. 3v.• MAROUELLI, Waldir Aparecido; SILVA, Washington Luiz de Carvalho e; SILVA, Henoque Ribeiro da. Irrigação por aspersão em hortaliças: qualidade da água, aspectos do sistema e método prático de manejo. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 150 p. ISBN 8573831170.• TUBELIS, Antonio. Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 224 p. ISBN 8588216965 (broch.). | | |

| Componente Curricular | Avicultura | Carga Horária | 45h |
|-----------------------|---|---------------|-----|
| Ementa | História e importância da avicultura. Principais raças e linhagens avícolas. Alimentação, nutrição, reprodução, sanidade, biossegurança e | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|--|
| | <p>melhoramento genético. Instalações e equipamentos. Sistemas de criação, manejo zootécnico e viabilidade econômica. Bem-estar animal aplicado à avicultura. Manejo dos dejetos avícolas. Legislação.</p> |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• COTTA, Tadeu. Galinha: produção de ovos. 22. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 250 p. ISBN 9788583660026.• COTTA, Tadeu. Produção de pintinhos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 200 p. ISBN 8588216175 (broch.).• GOMES, Paulo Cezar et al. Tópicos em manejo de matrizes pesadas. Viçosa: UFV, 2013. 122 p. (Didática (Ed. UFV)). ISBN 9788572694858. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• ALBINO, Luiz Fernando Teixeira. Criação de frango e galinha caipira:: sistemas alternativos de criação de aves. 4. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2016. 308 p. ISBN 9788562032967• AVILA, Valdir Silveira de et al. Boas práticas de produção de frangos de corte. Concórdia, 2007. Embrapa Suínos e Aves, 28 p. (Embrapa Suínos e Aves. Circular Técnica, 51). ISBN 0102-3713• MORENG, Robert E. Ciência e produção de aves. São Paulo: ROCA, 1990. 380 p. ISBN 9788572418942.• BOAS práticas de produção na postura comercial. Concórdia, Embrapa Suínos e Aves, 2006. 39p. (Circular Técnica (Embrapa suínos e aves). 49). Disponível em: http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPSA/15905/1/publicacao_h0k52_t2.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.• FERREIRA, Rony Antonio. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 371 p. ISBN 8576300206. |

| Componente Curricular | Economia e Mercado Agrícola | Carga Horária | 45h |
|------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Conhecimentos básicos de economia. Fundamentos da teoria macro e microeconômica. Estrutura e política dos mercados agrícolas. Comercialização e formação de preços agrícolas. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• BATALHA, Mario Otávio (coord.). Gestão agroindustrial: GEPAI : Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.• BUARQUE, Cristóvam; JAVIER OCHOA, Hugo (Cib.). Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Elsevier, 1984. 266 p. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 922 p. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BAIDYA, Tara Keshar Nanda; Aiube, Fernando Antonio Lucena; Mendes, Mauro Roberto da Costa; Batista, Fábio Rodrigo Siqueira. Fundamentos de Microeconomia. Editora Interciência 2014 378. ISBN 9788571933514. Disponível em: < ">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41910/pdf/12?code=O4HJHXha-HO2IrCp+ggQOZFOULnmR5Yiiqb6Yoptdu-vuL5swI8u7qQcKGdzhegcPBbKsIo5g4Nj8gj56PUOuow==>.• FROEHLICH, José Marcos; DIESEL, Vivien (Coord). Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. 2. ed. Ijuí: UNIJUI, 2009. (04 volumes).• HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Campus, 2005. xxiv, 512 p.• NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Evaristo M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005. 152 p.• MENDES, Judas Tadeu Grassi; Padilha Junior, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica. Editora Pearson 2007 384 p. ISBN 9788576051442. Disponível em < ">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/414/pdf/11?code=pE+BjcfSkQX1nqMSE6oZ31byTxDUcWoWV7X+tFzu-UVSP7si3DnYT/H9C6C41BEDedVZdLjoQq5K/R9WG8DbYrQ==>. |

| Componente Curricular | Cooperativismo | Carga Horária | 75h |
|------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | O surgimento da doutrina cooperativista. Cooperação no setor agropecuário e suas formas. Panorama das cooperativas no mundo e no Brasil. A doutrina cooperativista e a simbologia do cooperativismo. A gestão e a legislação de cooperativas no Brasil. Representação do sistema cooperativo. Os objetivos do cooperativismo. Sistemas cooperativos brasileiros. Problemas e perspectivas do cooperativismo brasileiro. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• ABRANTES, José. Associativismo e cooperativismo: como a união de equenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Bra- | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|---|
| | <p>sil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 127 p. ISBN 8571931062.</p> <ul style="list-style-type: none">• CENZI, Neri Luiz. Cooperativismo: desde as origens ao projeto de Lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba: Juruá, c2009. 171 p.• EMBRAPA. Como organizar uma associação. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, c2006. 45 p. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BATALHA, Mario Otávio (coord.). Gestão agroindustrial: GEPAI : Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.• DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. 260 p.• LIMA, Rodrigo Coelho de. Direito cooperativo - avanços, desafios e perspectivas - volume 2. Editora Del Rey BVU 2019 489 p. ISBN 9788538405665. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204620/pdf/0?code=cQxZ7TNYJQNjh0PwwypIaEEiQToCnAdA02ritS20010QJA0vKuhX+oCF9FTzZKR9AzZwtdja3c4gCe6lVRiWFQ==• NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Evaristo M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005. 152 p.• SILVA, Roni Antônio Garcia da. Administração Rural: Teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2009. |

| Componente Curricular | Olericultura | Carga Horária | 75h |
|------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Introdução e Importância da Olericultura no Brasil. As principais famílias de hortaliças e as principais espécies em cada família. Origem e Difusão. Produção de mudas de hortaliças via sexuada e assexuada. Manejo fitotécnico e fitossanitário das principais hortaliças (do transplante à colheita). Cultivo de plantas aromáticas. Cultivo Protegido. Cultivo orgânico de hortaliças. Comercialização de hortaliças. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• FILGUEIRA, F. A. R. ABC da olericultura: guia da pequena horta. São Paulo, SP: Agronomica Ceres, 1987. 164 p.• FILGUEIRA, F. A. R. Manual de olericultura: cultura e comercialização de hortaliças. 2ª ed. ampl. e rev. São Paulo: Agronomica Ceres, 1981. 2v. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• SOUZA, J. L. RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. Editora Aprenda Fácil, 2ª ed atualizada e ampliada, Viçosa – MG. 817p. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• ALBERONI, R. B. Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo. São Paulo: Nobel, 2004. 102 p. ISBN 8521309708.• ANDRIOLO, J. L. Olericultura geral: princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2002. 158 p. ISBN 8573910356.• CLEMENTE, F. M. V. T.; HABER, Lenita Lima (Ed.). Horta em pequenos espaços. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 56 p. ISBN 9788570350473.• HENZ, G. P.; ALCANTARA, F. A.; RESENDE, F.V.; Coleção 500 perguntas e 500 respostas ex.1 – Produção orgânica de hortaliças. O produtor pergunta, a Embrapa responde. Editora Embrapa Informação Tecnológica. Brasília DF, 2007. 308p.• TORRES, M. A. P.; TORRES, P. G. V. Guia do horticultor: faça você mesmo sua horta para grandes ou pequenos espaços. Porto Alegre: Rígel, 2009. 200 p. ISBN 9788573490855 |

| Componente Curricular | Plantas de Lavoura II | Carga Horária | 45h |
|----------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Características agrônômicas, potencialidades e cultivo das principais culturas de primavera - verão. Morfologia e estádios fenológicos do desenvolvimento das plantas. Respostas fisiológicas aos fatores de produção. Manejo fitotécnico e fitossanitário. Colheita, beneficiamento e armazenamento. Custos de produção. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• CRUZ, José Carlos (Ed. et al.). Milho: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 338 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).• FEIJÃO: do plantio à colheita. Viçosa: UFV, 2015. 384 p.• SOJA: do plantio à colheita. Viçosa: UFV, 2015. 333 p. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. Rio de Janeiro: Nobel, 1999. 126p• EMBRAPA MILHO E SOJA. Milho para silagem: tecnologias, sistemas e custo de produção. Sete Lagoas: EMBRAPA/CNPMS, 1991. 85 p. (EMBRAPA-CNPMS Circular técnica 14). | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• MALAVOLTA, E. Manual de calagem e adubação das principais culturas. São Paulo: Agronômica Ceres, 1987. 496 p. (Ceres; 36).• MOREIRA, J.A.A.; STONE, L.F.; BIAVA, M.(Ed.). Feijão: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 203 p. (500 perguntas, 500 respostas).• SEDIYAMA, Tuneo; SILVA, Felipe; BORÉM, Aluízio (Ed.). Soja: do plantio à colheita. Viçosa: UFV, 2015. 333 p. ISBN 9788572695190. |
|--|--|

8º SEMESTRE

| Componente Curricular | Fruticultura Tropical e Subtropical | Carga Horária | 60h |
|----------------------------------|--|---------------|-----|
| Ementa | Importância da fruticultura tropical e subtropical. Planejamento e implantação de pomares. Ecofisiologia e fisiologia das frutíferas tropicais e subtropicais. Propagação e manejo fitotécnico das principais frutíferas tropicais e subtropicais. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• CORDEIRO, Zilton José Maciel. BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Banana: produção : aspectos técnicos. Brasília, DF: Embrapa, 2000. 143 p. (Frutas do Brasil, 1). ISBN 8573830700 (broch.)• MANICA, Ivo. Abacaxi: do plantio ao mercado. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2000. 122 p. ISBN 8586466115.• PENTEADO, Sílvio Roberto. Enxertia e poda de fruteiras: como fazer mudas e podas. 2. ed. Campinas: do autor, 2010. 192 p. ISBN 9788561348021. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• A CULTURA do mamão. 3. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 119 p. (Coleção plantar, n. 65). ISBN 9788573834352 (broch.).• FONSECA, Nelson et al. A cultura da manga. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 63 p. (Plantar. Série Vermelha: fruteiras ; 53). ISBN 8573833718 (broch.).• LIMA, Adelise de Almeida et al. A cultura do maracujá. 3. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, c2006. 124 p. (Coleção plantar ; 51.). ISBN 8573833742.• MAMÃO: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2.ed. rev. atual. Brasília, DF: Embrapa, 2013. 170 p. (500 perguntas, 500 respostas.). ISBN 9788570352460.• MANICA, Ivo. Goiaba: do plantio ao consumidor: tecnologia de produção, pós-colheita, comercialização. Porto Alegre: Cinco conti- | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|--------------------------------------|
| | entes, 2001. 119 p. ISBN 8586466174. |
|--|--------------------------------------|

| Componente Curricular | Bovinocultura de Leite | Carga Horária | 45h |
|----------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | História e importância da bovinocultura leiteira no Brasil e no mundo. Principais raças leiteiras. Alimentação, nutrição, reprodução, sanidade, biossegurança e melhoramento genético. Instalações e equipamentos. Sistemas de produção, ordenha e controle leiteiro, manejo zootécnico e custos de produção. Bem-estar animal aplicado à bovinocultura leiteira. Manejo dos dejetos. Legislação. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• AUAD, Alexander Machado. Manual de Bovinocultura de leite. Brasília, DF: LK Editora, 2010. 608 p.• GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; FIGUEIREDO, José Ricardo de; FREITAS, Vicente José de Figueiredo. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2008. 395 p.• LEDIC, Ivan Luz. Manual de bovinotecnia leiteira: alimentos : produção e fornecimento. 2. ed. São Paulo: Varela, 2002. 160 p.• PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2000. 580p. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• KINGHORN, Brian; WERF, Julius van der; RYAN, Margaret (Ed.). Melhoramento animal: uso de novas tecnologias: um livro para consultores, criadores, professores e estudantes de melhoramento genético animal. Piracicaba: FEALQ, 2006. 367 p.• LOPES, Marcos Aurélio; VIEIRA, Paulo de Figueiredo. Criação de bezerros leiteiros. Jaboticabal: FUNEP, 1998. 69 p.• OLIVEIRA, Márcia Cristina de Sena. Doenças infecciosas em sistemas intensivos de produção de leite. São Carlos, Embrapa Pecuária Sudeste, 2006. 25 p. (Documentos (Embrapa Pecuária sudeste) 50).• OLIVEIRA, Mauro Dal Secco de. Cria e recria de bovinos leiteiros. Jaboticabal: FUNEP, 2001. 180 p.• TRONCO, Vania Maria. Manual para inspeção da qualidade do leite. 4. ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 2010. 203 p. | | |

| | | | |
|------------------------------|---|----------------------|------------|
| Componente Curricular | Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal | Carga Horária | 45h |
|------------------------------|---|----------------------|------------|



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|---|
| Ementa | Aspectos históricos e importância da tecnologia de produtos de origem vegetal. Estrutura e composição dos alimentos. Microbiologia, tecnologia, processamento e conservação de produtos de origem vegetal. Higiene e controle de qualidade. Legislação. |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Básicas Atheneu, 1992. 652 p.• FELLOWS, P. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.• LUENGO, R. F. A.; CALBO, A. G. (ed.). Pós-colheita de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 251 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas). ISBN 9788573835229. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• CENCI, S. A. (ed.). Processamento mínimo de frutas e hortaliças: Tecnologia, qualidade e sistemas de embalagem. Rio de Janeiro: EMBRAPA Agroindústria de Alimentos, 2011. 144 p. ISBN 9788562158049. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/83610/1/Livro-Processamento-Minimo.pdf. Acesso em: 10 ago. 2020.• FERNANDES, C. A. L. L. P.; TEIXEIRA, E. M.; TSUZUKI, N.; MARTINS, R. M. Produção Agroindustrial. 1. São Paulo 2015 ISBN 9788536516516.• GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1984. 284 p.• LOVATEL, J. L.; COSTANZI, A. R.; CAPELLI, R. Processamento de frutas e hortaliças. Caxias do Sul: EDUCS, 2004. 189 p. ISBN 8570612826. |

| Componente Curricular | Tecnologia e Produção de Sementes | Carga Horária | 45h |
|------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | Importância das sementes. Embriologia, fisiologia, composição química, maturação, dormência, germinação e deterioração das sementes. Campos de produção, beneficiamento, armazenamento e análise da qualidade de sementes. Legislação para produção e comercialização de sementes. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• BRANCALION, P. H. S.; RODRIGUES, R. R.; GANDOLFI, S. Restauração florestal. Editora Oficina de Textos 2015 434. ISBN 9788579750199.• CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. Sementes – Ciência, Tecno- | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|--|
| | <p>logia e Produção. Jaboticabal (SP): Editora FUNEP, 2012. 590p. ISBN 978-85-7805-090-0</p> <ul style="list-style-type: none">• SEDIYAMA, T. Tecnologias de produção de sementes de soja / Tuneo Sedyama. Londrina: Mecenas, 2013. 352 p. ISBN 8589687119. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BRASIL. Decreto nº 5.153, Diário Oficial da União, Brasília. 23 de julho de 2004 – Aprova o regulamento da Lei nº 10.711• BRASIL. Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003 – Dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudas. Diário Oficial da União, Brasília. 06/08/2003, Seção 1, Página 1.• BRASIL. Ministério Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasil. Secretaria e Defesa Agropecuária. Manual de análise sanitária de sementes. Brasília: MAPA, 2009. 200p.• BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária Abastecimento. Brasil. Secretaria de Defesa Agropecuária. Regras para análise de sementes. Brasília: MAPA, 2009. 395p.• CARVALHO, P. E. R.; DUARTE, J. A. M. A viagem das sementes. Brasília, DF: EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 59 p. ISBN 8573830697. |

| Componente Curricular | Empreendedorismo | Carga Horária | 60h |
|------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Conceito de empreendedorismo. Definição e características do Comportamento empreendedor. Tipos de empreendedores. Fatores que inibem o empreendedorismo. Criatividade. Oportunidades de negócios. Modelos de Negócios. Startups no Brasil. Ferramentas de gestão estratégica. Inovação e Competitividade. Classificação de Empresas. Plano de Negócios. Desafios e perspectivas do Empreendedorismo no Brasil. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 330 p.• DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios : como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 299 p. (16 exemplares).• DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|---|
| | <p>c2012. 260 p.</p> <ul style="list-style-type: none"> • ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 922 p. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none"> • BUARQUE, Cristóvam; JAVIER OCHOA, Hugo (Cib.). Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Elsevier, 1984. 266 p. • CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. A construção do plano de negócio. 1. São Paulo 2007 0. ISBN 9788502107151. Disponível em < https://bibliotecadigital.saraivaeducacao.com.br/epub/600147?title=A%20CONSTRU%C3%87%C3%83O%20DO%20PLANO%20DE%20NEG%C3%93CIO>. • MARCOS HASHIMOTO. Espirito empreendedor nas organizações. 3. São Paulo 2013 (disponível online em: https://bibliotecadigital.saraivaeducacao.com.br/epub/581516?title=ESPIRITO%20EMPREENDEDOR%20NAS%20ORGANIZA%C3%87%C3%95ES). • MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para Empreendedores: fundamentos da criação e gestão de novos negócios - 2ª edição. Editora Pearson 2010 258 p. ISBN 9788576058762. Disponível em: < ">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1994/pdf/15?code=9MsN8zlo0HRBo-A8BdYIxzBihUtFXBRol/oZnTyNkCuNvXO1Nj8q17xhLpslEl/YIZGF10Xin/djUmUgd+EYRQ==>. • NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Eva-risto M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005. 152 p. |

| Componente Curricular | Mecanização Agrícola | Carga Horária | 60h |
|----------------------------|---|---------------|-----|
| Ementa | <p>Conjuntura e histórico da mecanização agrícola. Dimensionamento, avaliação e adequação de máquinas e conjuntos mecanizados. Análise operacional e econômica. Planejamento da mecanização agrícola. Segurança do trabalho.</p> | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none"> • GALETI, Paulo Anestar. Mecanização agrícola : preparo do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983. 220 p. • PORTELLA, José Antonio. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 190p. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• RUI CORRÊA DA SILVA. Máquinas e Equipamentos Agrícolas. 1. São Paulo 2014 0. ISBN 9788536507460. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• FORASTIERE, Paulo Roberto. Desempenho operacional de um conjunto trator-semeadora-adubadora em plantio direto da soja. 2019. Indisponível para compra, mas disponível para download gratuito em: https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/27362• ORLANDO JUNIOR, Wilson de Almeida. Desempenho de um conjunto trator-semeadora-adubadora em função da profundidade de deposição do adubo e do teor de água do solo para a cultura do feijão. 2019. Indisponível para compra, mas disponível para download gratuito em: https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/27428• SILVEIRA, Gastão Moraes da. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 309p. (Mecanização; v.1). ISBN 8588216868.• TRATOS culturais: pulverização e polvilhamento manuais. São Paulo: Abril Educação, 1980. 24 p. (Ação móvel - Treinamento profissional).• TUBELIS, Antonio. Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 224 p. ISBN 8588216965 (broch.). |

| Componente Curricular | Construções e Instalações Rurais | Carga Horária | 45h |
|------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | Conceitos e características das construções e instalações rurais; Importância da disciplina no curso técnico em agropecuária; Materiais utilizados nas edificações rurais; Resistência de materiais; Elementos de construção; Cálculo de material para construções; Fundações; Uso de madeira nas construções rurais; Principais instalações rurais; Planejamento de uma obra; Noções de desenho técnico; Orçamento; Memorial descritivo. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2010. 269p.• CRUZ, João Teixeira da; MICHELETTI, José Valdir. Bovinocultura leiteira: instalações. Curitiba: Litero-Tecnica, 1985. 359 p.• CRUZ, Michele David da. Autodesk Inventor 2015 professional: teoria de projetos, modelagem, simulação e prática. São Paulo: Érica, c2014. 408 p. ISBN 9788536511160 (broch.). | | |
| Bibliografia | <ul style="list-style-type: none">• ALFRED GELL. Antropologia do tempo (A) - Construções cul- | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|---------------------|--|
| Complementar | <p>turais de mapas e imagens temporais. Editora Vozes 2014 329. ISBN 9788532646873.</p> <ul style="list-style-type: none">• AGGELER, Kurt Emil. Cerca elétrica: manual de construção e manejo. 1. ed. Florianópolis: Epagri, 1995. 68 p. (Boletim técnico (EPAGRI) 17.). ISBN 0100-7416.• BOTELHO, Manoel Henrique Campos; Marchetti, Osvaldemar. Concreto armado - Eu te amo - 8ª Edição. Editora Blucher 2015 537. ISBN 9788521207078.• MOUNIR KHALIL EL DEBS. Concreto Pré-moldado. Editora Oficina de Textos 2017 36. ISBN 9788579752797.• PEREIRA, Milton Fischer. Construções rurais. São Paulo: Nobel, [19--]. 231 p. |
|---------------------|--|

9º SEMESTRE

| Componente Curricular | Bovinocultura de Corte | Carga Horária | 45h |
|----------------------------------|--|---------------|-----|
| Ementa | História e importância da bovinocultura de corte no Brasil e no mundo. Principais raças de bovinos de corte. Alimentação, nutrição, reprodução, sanidade, biossegurança e melhoramento genético. Instalações e equipamentos. Sistemas de produção, manejo zootécnico e custos de produção. Rastreabilidade e escrituração zootécnica. Avaliação de carcaças e qualidade da carne bovina. Bem estar animal aplicado à bovinocultura de corte. Manejo dos dejetos. Legislação. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal: volume 2 : alimentação animal (nutrição animal aplicada). 3. ed. São Paulo: Nobel, c1983.• GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; FIGUEIREDO, José Ricardo de; FREITAS, Vicente José de Figueiredo. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2008. 395 p.• REECE, William O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: ROCA, 2008. xi, 468 p. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. Reprodução em bovinos. 3. ed. São Paulo: ROCA, 2006. 232 p.• KINGHORN, Brian; WERF, Julius van der; RYAN, Margaret (Ed.). Melhoramento animal: uso de novas tecnologias: um livro para consultores, criadores, professores e estudantes de melhoramento genético animal. Piracicaba: FEALQ, 2006. 367 p.• PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010 v. II, (761-1510) p. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010, v. 1. 760 p.SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM, 24., 2007, Piracicaba, SP.; PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira (Ed). Anais ... Piracicaba, SP: FEALQ, 2007. 472 p. |
|--|--|

| Componente Curricular | Tecnologia dos Produtos de Origem Animal | Carga Horária | 45h |
|----------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Aspectos históricos e importância da tecnologia de produtos de origem animal. Estrutura e composição dos alimentos. Microbiologia, tecnologia, processamento e conservação de produtos de origem animal. Higiene e controle de qualidade. Legislação. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">FELLOWS, P. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 922 p. ISBN 9788582715253.GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e vigilância sanitária de alimentos/ qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 6. ed. São Paulo: Manole, 2019. 864 p. ISBN 9788520454152.TECNOLOGIA de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005. 279 p. ISBN 9788536304366. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. Apicultura: manejo e produtos. 3. ed. rev. atual. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 193 p. ISBN 8587632779.FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2002. 424 p. (Biblioteca Artmed). ISBN 9788573079883.ROCCO, Sylvio Cesar. Embutidos, frios e defumados. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 1996. 94 p. ISBN 8585007958 (broch.).SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César de. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2002. 235 p. ISBN 8572691057 (broch.).SILVA, Fernando Teixeira. Queijo mussarela. Brasília, DF: EMBRAPA Agroindústria de Alimentos, 2005. 52p. (Agroindústria familiar). ISBN 8573833076. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| Componente Curricular | Floricultura, plantas ornamentais e paisagismo | Carga Horária | 45h |
|---------------------------|---|---------------|-----|
| Ementa | Importância socioeconômica. Classificação e sistemas de produção de plantas ornamentais. Comercialização. Arborização urbana. Projetos paisagísticos. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• DEMATTÊ, Maria Esmeralda Soares Payão. Princípios de paisagismo. 3. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2006. 143 p. ISBN 85-87632-73-6 (broch.)• KÄMPF, Atelene Normann; TAKANE, Roberto Jun; SIQUEIRA, Paulo Tadeu Vital de. Floricultura: técnicas de preparo de substratos. Brasília, DF: LK, 2006. 132 p. (Tecnologia fácil ; 19). ISBN 8587890328• LOPES, Luiz Carlos; BARBOSA, José Geraldo (Ed.). Propagação de plantas ornamentais. Viçosa: UFV, 2007. 183 p. (Soluções). ISBN 9788572693097• ROMAHN, Valério. Enciclopédia ilustrada 1001 plantas & flores. São Paulo, SP: Europa, 2008. 400 p. (Coleção Biblioteca Natureza). ISBN 9788586878480 (enc.) | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• COMPTON, J. Plantas para casa. 5ª ed. São Paulo: Melhoramentos, c1970. 157 p. (Prisma; 11).• GREENWOOD, P. O livro definitivo de dicas & sugestões de jardinagem. São Paulo, SP: Nobel, 1998. 192 p. ISBN 9788521309444.• KAMPF, A. N.; COSTA, G. J. C. Produção comercial de plantas ornamentais. 2ª ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 254p. ISBN 859893402.• PAIVA, Haroldo Nogueira de; GONÇALVES, Wantuelfer. Produção de mudas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 128 p. (Jardinagem e paisagismo: Arborização urbana ; 1). ISBN 8588216914• TUPIASSÚ, A. Da planta ao jardim: um guia fundamental para jardineiros, amadores e profissionais. São Paulo: Nobel, 2008. 156p. ISBN 9788521314233. | | |

| Componente Curricular | Silvicultura | Carga Horária | 45h |
|-----------------------|--|---------------|-----|
| Ementa | A floresta, sua importância econômica, social e ecológica. Princípios de dendrologia e dendrometria. Principais espécies florestais. Produção de sementes e mudas florestais. Implantação e manejo de florestas. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|--|
| | Produtos florestais. Legislação florestal. |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• FERREIRA, Carlos Alberto; SILVA, Helton Damin da (org.). Formação de povoamentos florestais. Colombo: EMBRAPA Florestas, 2008. 109 p. ISBN 9788589281201. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/302664/formacao-de-povoamentos-florestais. Acesso em: 11 ago. 2020.• CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. Espécies arbóreas brasileiras. Colombo: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 3 v. ISBN 8573831677 [v.1].• SOARES, Carlos Pedro Boechat, 1968. Dendrometria e inventário florestal. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2010. 276p. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• HIGA, Rosana Clara Victoria; MORA, Admir Lopes; HIGA, Antonio Rioyei. Plantio de eucalipto na pequena propriedade rural. 2. ed. Colombo: Embrapa Florestas, 2006. 32 p. (Documentos, 54). ISBN 1517-526X.• LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil: volume 1. 5. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 384 p. ISBN 8586714313.• LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil : volume 2. 3. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2009. 384 p. ISBN 8586714320.• PEDRO HENRIQUE S. BRANCALION; RICARDO RIBEIRO RODRIGUES; SERGIUS GANDOLFI. Restauração florestal. Editora Oficina de Textos 2015 434. ISBN 9788579750199.• VLADIMIR POLÍZIO JÚNIOR. Novo Código Florestal Comentado - 3ª Edição. Editora Rideel 2016 364 p. ISBN 9788533944138. |

| Componente Curricular | Fisiologia e manejo pós-colheita | Carga Horária | 45h |
|------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Caracterização, perdas e qualidade de produtos vegetais na pós-colheita. Fisiologia da pós-colheita. Atmosferas de armazenamento e cadeia de frio. Distúrbios fisiológicos. Índice de maturação, classificação, armazenamento e comercialização. Processamento mínimo. Manejo pós-colheita de frutas, hortaliças, flores e grãos armazenados. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• LUENGO, Rita de Fátima Alves et al. Pós-colheita de hortaliças. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 100 p. (Coleção Saber 6). ISBN 9788573833836• LUENGO, Rita de Fátima Alves; CALBO, Adonai Gimenez (Ed.). | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|--|
| | <p>Pós-colheita de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 251 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas). ISBN 9788573835229.</p> <ul style="list-style-type: none">• MANICA, Ivo. Goiaba: do plantio ao consumidor: tecnologia de produção, pós-colheita, comercialização. Porto Alegre: Cinco continentes, 2001. 119 p. ISBN 8586466174. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio. 2. ed. Lavras: Ed. UFLA, 2005. 783 p. ISBN 8587692275 (broch.).• CHOUDHURY, Mohammad Menhazudin. Uva de mesa: pós-colheita. Brasília, DF: Embrapa, 2001. 55 p. (Frutas do Brasil; 12). ISBN 8573831103• CORTEZ, L. A. B.; HONÓRIO, S. L.; MORETTI, C. L. Resfriamento de frutas e hortaliças. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2002. 425p.• FERNANDES, C. A. L. L. P.; TEIXEIRA, E. M.; TSUZUKI, N.; MARTINS, R. M. Produção Agroindustrial. 1. São Paulo 2015 0. ISBN 9788536516516.• KLUGE, R. A. et al. Fisiologia e manejo pós-colheita de frutas de clima temperado. Campinas: Livraria e Editora Rural LTDA, 2002. 214 p. ISBN 8587702033. |

| Componente Curricular | Extensão Rural | Carga Horária | 30h |
|------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | Histórico da extensão rural no Brasil. Princípios da comunicação e difusão de inovações. Abordagens de ação extensionista. Comunicação rural. Métodos e meios na ação de extensão rural: o método e sua importância; métodos de comunicação e métodos de extensão rural; Novas tecnologias da informação. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.• RUI CORRÊA DA SILVA. Extensão Rural. 1. São Paulo 2014 0. ISBN 9788536507477 (E-book). Disponível na plataforma da Biblioteca IFC < https://bibliotecadigital.saraivaeducacao.com.br/epub/579590?title=Extens%C3%A3o%20Rural>.• THEODORO, Suzi Huff; DUARTE, Laura Goulart; VIANA, João Nildo (ORG.). Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 234p. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|---|
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BRASIL.; BORGES, J. M.; COELHO, Maria Beatriz (Coord.). Di-retrizes curriculares nacionais da educação básica. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2013. 562 p.• CEZAR, R. M. Extensão rural: conceitos e expressão social. Contentus 2020 80. ISBN 9786557453766. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186030/pdf/0?code=Eo-AKBJz76A/yqlrvWf5jUI1tdHPto62LYJc45iszT7p018h-RcqAxK1gXwUMBv5ou6iN7uBDocn62855vq/RGw==.• FROEHLICH, José Marcos; DIESEL, Vivien (Coord). Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. 2. ed. Ijuí: UNIJUI, 2009.• NEVES, Marcos Fava (Coord). Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. São Paulo: Atlas, c2007. 172 p. ISBN 9788522447534• NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Evaristo M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005. 152 p. |
|----------------------------------|---|

| Componente Curricular | Manejo de Plantas Daninhas | Carga Horária | 60h |
|----------------------------|---|---------------|-----|
| Ementa | Origem, evolução, classificação, identificação e ecofisiologia de plantas daninhas. Competição e interferência. Alelopatia. Banco de sementes. Métodos de controle de plantas daninhas. Classificação, propriedades físico-químicas, comportamento dos herbicidas no ambiente, mecanismos de ação e sintomatologia. Métodos de aplicação, absorção e translocação dos herbicidas. Resistência de plantas daninhas a herbicidas. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• ELAINE DAMIANI CONTE; LUCIANO GEBLER; TAISA DAL MAGRO. Boas práticas de manejo de solo, plantas daninhas e agricultura de precisão. Editora Educs 2016 100 p. ISBN 9788570618009.• LORENZI, Harri. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 6. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2006. 381 p. ISBN 8586714224.• SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 704 p. ISBN 8586714290 (enc).. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|--|
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• CASTRO, Paulo R. C.; KLUGE, Ricardo Alfredo (coord.). Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. Rio de Janeiro: Nobel, 1999. 126 p. ISBN 8521310781.• ESAU, Katherine. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: E. Blucher, Ed. da USP, 1974. 293 p..• MILHO: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 338 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas). ISBN 9788573835267.• SEDIYAMA, Tuneo; SILVA, Felipe; BORÉM, Aluizio (ed.). Soja: do plantio à colheita. Viçosa: UFV, 2015. 333 p. ISBN 9788572695190.• SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG IV. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2019. 768 p. ISBN 9786580864014.. |
|----------------------------------|--|

| Componente Curricular | Melhoramento Vegetal | Carga Horária | 60h |
|----------------------------------|--|---------------|-----|
| Ementa | Natureza, perspectivas e objetivos do melhoramento. Origem e Evolução de Plantas Cultivadas. Conservação de germoplasma. Sistemas de Reprodução de Plantas Cultivadas. Estrutura Genética de Populações. Bases Genéticas dos Caracteres: qualitativos e quantitativos. Sistemas de Seleção de Plantas Autógamas e Alógamas. Híbridos e Variedades de Polinização Aberta. Poliploidia. Genética da resistência a pragas e moléstias. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• ALLARD, R.W. Princípios do melhoramento genético das plantas. Traduzido por: BLUMENSCHUEB, A.; PATERNIANI, E.; GURGEL, J.T.A. & VENCOVSKI, R. São Paulo, editora Edgard Blücher Ltda., 1971. 381 p.• BORÉM, A. Melhoramento de plantas. Viçosa, UFV, 1997, 547 p.• DESTRO, D e MONTALVÁN, R. Melhoramento Genético de Plantas. Londrina, UEL, 1999, 818 p.• PATERNIANI, E. ed. 1978. Melhoramento e Produção do Milho no Brasil. Fundação Cargill, 650 p. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BORÉM, A. Melhoramento de espécies cultivadas. Minas Gerais : ed. UFV, 1999. 817p.• BUENO, L.C.S.; MENDES, N.A.G. e CARVALHO, S. P. Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos. Lavras, | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|---|
| | <p>UFLA, 2001. 282 p.</p> <ul style="list-style-type: none">• PINTO, R.J.B. Introdução ao melhoramento genético de plantas. 2ª Edição. Maringá, Editora da UEM, 2009. 351 p.• RONZELLI JÚNIOR, P. Melhoramento genético de plantas. Curitiba, P. Ronzelli Jr., 1996. 219 p.• TORRES, A. C.; CALDAS, L. S. e BUSO, J. A. Cultura de tecidos e transformação genética de plantas. Brasília: EMBRAPA, 1998. v.1. p.509. |
|--|---|

10 ° SEMESTRE

| Disciplinas | Carga horária (h) | Créditos |
|--------------------------------|--------------------------|-----------------|
| Estágio Curricular | 360 | 24 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 30 | 2 |
| TOTAL | 390 | 26 |

9.2 Componentes Curriculares Optativos

| Componente Curricular | Gestão Ambiental | Carga Horária | 30h |
|----------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | Licenciamento Ambiental. Tecnologias para tratamento de resíduos líquidos. Biodigestores e produção de biogás. Compostagem. Fertilizantes Orgânicos. Destinação de animais mortos. Impactos ambientais | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• AGROPECUÁRIA. Agir, percepção da gestão ambiental. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Embrapa, 2012. 346 p.• HAMMES, V. S. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA• MASSUKADO, L. M. Compostagem: nada se cria, nada se perde; tudo se transforma. 1.ed. Brasília: IFB, 2016. 83 p.• THEODORO, S. H.; DUARTE, L. G.; VIANA, J. N. Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 234p. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• CURSO de gestão ambiental. São Paulo: Manole, 2004. xx, 1045 p.• EMPRESA, meio ambiente e responsabilidade socioambiental. Brasília, DF 2012. 443 p.• INÁCIO, C. T.; MILLER, P. R. M. Compostagem: ciência e prática | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|--|
| | <p>para a gestão de resíduos orgânicos. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009. 156 p.</p> <ul style="list-style-type: none">• OLIVEIRA, P. A. V. Manual de manejo e utilização dos dejetos de suínos. Concórdia: EMBRAPA, CNPSA, 1993. 188 p.• OLIVEIRA, P. A. V.; HIGARASHI, M. M. Geração e utilização de biogás em unidades de produção de suínos. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2006. http://www.cnpsa.embrapa.br/sgc/sgc_publicacoes/publicacao_14177t4r.PDF• OLIVEIRA, P. A. V.; HIGARASHI, M. M. Unidade de compostagem para o tratamento dos dejetos de suínos. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2006 https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/856117/1/doc114.pdf• PEREIRA NETO, J. T. Manual de compostagem: processo de baixo custo. Viçosa: UFV, 2007. 81 p.• UCZAI, P. F. Biocombustíveis: energia renovável e alimento saudável. Florianópolis: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 2007. 68p. |
|--|--|

| Componente Curricular | Marketing Aplicado ao Agronegócio | Carga Horária | 30h |
|----------------------------------|--|---------------|-----|
| Ementa | Marketing estratégico aplicado ao agronegócio. Métodos formais de análise estratégica. Principais opções estratégicas das firmas agroindustriais. Diferentes enfoques do marketing nos dias atuais. Comportamento do consumidor. Variáveis da decisão de compra. Tendências relacionadas ao marketing no agronegócio. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• BATALHA, Mario Otávio (coord.). Gestão agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.• KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009. 303 p.• KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2006. 750 p.• PORTER, Michael E. Estratégia competitiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2004. 409 p. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• GILBERT A. CHURCHILL; JR. Marketing. 3. São Paulo 2013 0. ISBN 9788502183612. Disponível em: https://bibliotecadigital.sa | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|---|
| | <p>raivaeducacao.com.br/epub/582054?title=MARKETING >.</p> <ul style="list-style-type: none">• NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Evaristo M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005. 152 p.• PAIXÃO, Marcia Valéria. A Influência do Consumidor nas Decisões de Marketing. Editora Intersaberes 2012 176 p. ISBN 9788582122822. Disponível em: < ">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6438/pdf/1?code=JrXm6b5Eh-TNCm6W3MnWyqHU3FyrJnrgIxEzlw8BC02Q6r7ETTqEay9r-pilqNhYL2NBNkQnGEIEDJAHa/9OmKw==>.• REICHELT, Valesca Persch. Fundamentos de marketing. Editora Intersaberes 2013 180 p. (E-book). Disponível no Pergamum. Disponível em: < ">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9967/pdf/1?code=yC2Tps4GPhqZkem340DFaZ46+EsHwcg7uA0gGDVryDE-o1WAERBVK6onEkE9MOIwLkj14/wI5IFkeLgu5TpKI7A==>.• SHIRAISHI, Guilherme De Farias. Administração de Marketing. Editora Pearson 2012 210 p. Disponível: < ">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3021/pdf/3?code=UE/XCP0GzXdfL9/16C5X36NvRPqgsRjHPe2HWIWbHGGdcVXG6UcyD06z2RuGqt86D8oaAgk41xZRrYIHJTFehw==>. |
|--|---|

| Componente Curricular | Biotecnologia Vegetal | Carga Horária | 30h |
|------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | Introdução à biotecnologia: História, importância, bases e aplicabilidade. Totipotência celular e cultura de células, tecidos e órgãos. Processos biotecnológicos. Tecnologia do DNA recombinante e organismos geneticamente modificados. Marcadores moleculares. Bioética e legislação. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• BINSFELD, P. C. (Org.). Biossegurança em biotecnologia. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2004. 367 p.• SERAFINI, L. A.; BARROS, N. M. de; AZEVEDO, J. L. de (Org.). Biotechnology: avanços na agricultura e na agroindústria. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2002. 433 p.• TORRES, A.C.; CALDAS, L.S.; BUZZO, J.A. (eds). Cultura de Tecidos e Transformação Genética de Plantas. V.1. e 2. Brasília, Embrapa, 864p. 1998 e 1999. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• ULRICH, H.; TRUJILLO, C. A. Bases moleculares da biotecnologia. São Paulo: Roca, 2008. 218 p. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BORÉM, A; SANTOS, F.R. Entendendo a Biotecnologia. Editora Suprema. 2008.• FERREIRA, M.E. & GRATTAPAGLIA, D. Introdução ao uso de marcadores RAPD e RFLP em análise genética. Brasília, EMBRAPA, 220 p.1995.• GEORGE, E.F. Plant Propagation by Tissue Culture. Exegetics, Edington. 1996. V.1,2.• ROCA, W.M. & MROGINSKI, L.A. Cultivo de Tecidos em la Agricultura. Cali, CIAT, 970 p. 1993.• TEIXEIRA, P. & VALLE, S. Biossegurança, uma abordagem multidisciplinar. RJ, FIOCRUZ, 362 p.1996.• ZAHA, A. (Coord.). Biologia Molecular Básica. Porto Alegre, Mercado Aberto, 336 p. 1996. |

| Componente Curricular | Geoestatística | Carga Horária | 30h |
|------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Histórico e conceitos básicos da geoestatística; amostra e métodos de amostragem; inferência espacial; variáveis aleatórias e regionalizadas; desagrupamento; semivariograma; modelos e ajustes do semivariograma; estimativas geoestatísticas; krigagem; krigagem simples e ordinária; cokrigagem; validação para a modelagem. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• JOSÉ PAULO MOLIN, Lucas Rios do Amaral, André Freitas Colaço. Agricultura de precisão. Editora Oficina de Textos 2015 236. ISBN 9788579752131.• MACHADO, Pedro Luiz Oliveira de Almeida; BERNARDI, Alberto C. de Campos; SILVA, Carlos Alberto (ed.). Agricultura de precisão para o manejo da fertilidade do solo em sistema plantio direto. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2004. 209 p. ISBN 8585864133. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/175687/1/Agricultura-de-precisao-para-o-manejo-da-fertilidade-do-solo-em-sistema-plantio-direto-2004.pdf. Acesso em: 3 set. 2020.• OLIVEIRA, Ronaldo Pereira de; GREGO, Célia Regina; BRANDÃO, Ziany Neiva (ed. téc.). Geoestatística aplicada na agricultura de precisão utilizando o Vesper. Brasília, DF: Embrapa, 2015. 152 p. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/103973 | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|---|
| | 4/geoestatistica-aplicada-na-agricultura-de-precisao-utilizando-o-vesper. Acesso em: 3 set. 2020. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• CELSO RIBEIRO CAMPOS; MARIA LÚCIA LORENZETTI WODEWOTZKI; OTÁVIO ROBERTO JACOBINI. Educação Estatística: Teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Autêntica Editora 2021 144 p. ISBN 9786559280988.• GUILHERME AUGUSTO PIANEZZER. Modelagem estatística. Contentus 2020 101. ISBN 9786559350421.• HELENO BOLFARINE; WILTON O. BUSSAB. Elementos de amostragem. Editora Blucher 2019 293. ISBN 9788521214991.• PAULO MILTON BARBOSA LANDIM. Análise estatística de dados geológicos multivariados. Editora Oficina de Textos 2011 20. ISBN 9788579751523.• VIEIRA, S. R. Geoestatística aplicada à agricultura de precisão. GIS Brasil'98, Curso P, Curitiba, PR, 1998, 53p. |

| Componente Curricular | Bem-estar Animal | Carga Horária | 30h |
|----------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Conceitos básicos e avançados de bem-estar animal. Indicadores de bem-estar. Comportamento animal. Avaliação do bem-estar. Boas práticas na produção animal. Interação homem-animal. Eutanásia. Manejo pré-abate e abate humanitário. Animais utilizados em pesquisas. Legislação. Atualidades e perspectivas futuras do bem-estar animal. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• FERREIRA, Rony Antonio. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 371 p. ISBN 8576300206.• PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2000. 580p. (Atualização em zootecnia ; v. 9).• RIBAS, Juliana Cristina Rego et al. (ed.). Suinocultura: uma saúde e um bem-estar. Brasília, DF: Ministério da Agricultura, 2020. 500 p ISBN 9786586803303. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• AMARAL, Armando Lopes do et al. Boas práticas de produção de suínos. Concórdia, SC: Embrapa, 2006. 60 p.• AVILA, Valdir Silveira de et al. Boas práticas de produção de frangos de corte. Concórdia, 2007. Embrapa Suínos e Aves, 28 p. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|---|
| | <p>(Embrapa Suínos e Aves. Circular Técnica, 51). ISBN 0102-3713.</p> <ul style="list-style-type: none">• BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações rurais: conforto ambiental. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010. 269 p. ISBN 9788572693936.• BOAS práticas de produção na postura comercial. Concórdia, Embrapa Suínos e Aves, 2006. 39p. (Circular Técnica (Embrapa suínos e aves). 49). Disponível em: http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPSA/15905/1/publicacao_h0k52_t2.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022 .• LOPES, Marcos Aurélio; VIEIRA, Paulo de Figueiredo. Criação de bezerros leiteiros. Jaboticabal: FUNEP, 1998. 69 p. |
|--|---|

| Componente Curricular | Plantas de Lavoura III | Carga Horária | 30h |
|----------------------------------|--|---------------|-----|
| Ementa | Importância Econômica. Características Agronômicas, potencialidade e cultivo. Morfologia e fenologia de plantas. Manejo fitotécnico e fitossanitário. Colheita, beneficiamento e armazenamento. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• ALGODÃO: do plantio à colheita. Viçosa: UFV, 2014. 312 p. ISBN 9788572695053• CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. Rio de Janeiro: Nobel, 1999. 126p. ISBN 8521310781• EMBRAPA ALGODÃO. Algodão: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 265 p. (500 perguntas 500 respostas). 2015. ISBN 8573832789 | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Produtor de algodão. 2. ed. rev. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2004. 56 p. (Cadernos tecnológicos). ISBN 8575292765• MALAVOLTA, E. Manual de calagem e adubação das principais culturas. São Paulo, SP: Agronômica Ceres, 1987. 496 p. (Ceres; 36)• MANDIOCA: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa, 2006. 176 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas.). ISBN 8573833688.• SANTOS, Elson Soares dos; MATIAS, Edson Cavalcante; BARBOSA, Maildon Martins. Mandioca: cultivo agroecológico e uso na alimentação humana e animal. João Pessoa, PB: EMEPA-PB, 2011. 90 p. ISBN 9788565808019. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| Componente Curricular | Inglês Instrumental | Carga Horária | 30h |
|----------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Estratégias de leitura: ativar conhecimento prévio, identificar cognatas e não cognatas, contexto e objetivos; aplicar as técnicas de “scanning”, “skimming” e dedução, reconhecer estruturas gramaticais e pistas tipográficas que auxiliam a compreensão. Leitura de textos técnicos na área de Agronomia. Leitura de gêneros acadêmicos em inglês | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• MURPHY, Raymond. English grammar in use: a reference and practice book for intermediate learners of English: without answers. 4th ed. Cambridge; Cambridge University Press, 2012. ix, 333 p. ISBN 9780521189088 (broch.)• SANTOS, Denise. Ensino de língua inglesa: foco em estratégias. Barueri: Disal, 2012. 343 p. ISBN9788578441050.• SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São João Del-Rei, MG: Disal, 2005. 203 p. ISBN 9788578440626. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. 2. ed. atual. New York: Oxford University Press, 2009. 757 p• JACOBS, Michael A. Como não aprender inglês: edição definitiva: erros comuns e soluções práticas. Rio de Janeiro: Campus, 2002. XII, 254 p.• MICHAELIS: moderno dicionário inglês-português, português-inglês. 2. ed. - 10a impressão. São Paulo: Melhoramentos, 2008. XXIV, 1735 p• TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 448 p. ISBN 9788502063525. | | |

| Componente Curricular | Libras | Carga Horária | 30h |
|------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Surdez e linguagem. Concepções do Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo da Educação de Surdos. Alfabeto manual, os números e vocabulário de Libras. Professor Bilíngue. Cultura e identidade dos Surdos. Aspectos Históricos da Educação dos Surdos. Vocabulário de LIBRAS, Intérprete na sala de aula, Construção da escrita dos Surdos. Aspectos Linguísticos da Libras | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|---|
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed.). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.• FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e bilinguismo. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.• SOUZA, Regina Maria de. Educação de surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• CUNHA, Maria Clementina Pereira. Libras - Conhecimento além dos Sinais. São Paulo: Pearson Educations.• GESSER, Audrei. Libras: que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.• HONORA, Márcia. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando à comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.• QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.• SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta? Linguística, Educação e Surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998. |

| Componente Curricular | Equideocultura | Carga Horária | 30h |
|----------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | Importância da equideocultura. Raças e exterior dos equídeos. Instalações para a criação de cavalos. Controle sanitário e zootécnico. Alimentos e nutrição de equinos. Reprodução. Aprumos e andamento. Julgamento de equídeos. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações rurais: conforto ambiental. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010. 269 p. ISBN 85-7269-025-5.• RADOSTITS, O. M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. xxix, 1737 p. ISBN 8527707060.• REECE, William O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: ROCA, 2008. xi, 468 p. ISBN 9788572417396 (broch.). | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BONGIANNI, Maurizio. Guia das raças de cavalos. Lisboa: Editorial Presença, 1995. 259 p. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• GUILHON, Paulo. Doma racional interativa. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 207 p. ISBN 8588216353.• HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. (Ed.). Reprodução animal. 7. ed. Barueri: Manole, 2004. 513 p.• SILVER, Caroline. Tudo sobre cavalos: um guia mundial de 200 raças. 3. ed. -. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 231 p. ISBN 8533613008 (broch.). |
|--|---|

| Componente Curricular | Apicultura | Carga Horária | 30h |
|----------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | Taxonomia. Abelhas africanas no Brasil. Composição, biologia e atividades das abelhas na colmeia. Meliponicultura. Morfologia, fisiologia e nutrição das abelhas. Produtos apícolas. Instalação de apiários. Produção e substituição de rainhas. Flora apícola e polinização. Melhoramento genético na apicultura. Patologia apícola. Legislação apícola. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• BARBOSA, C. A. Manual de Produção de Mel. Viçosa: Editora Agro Juris, 2009.• COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. Apicultura: manejo e produtos. 3. ed. rev. atual. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 193 p. ISBN 8587632779.• SANTANA, Claudenei Neiva; MARTINS, Maria Amélia Seabra; ALVES, Rogério Marcos de Oliveira. Criação de abelhas para produção de mel. Brasília, DF: SENAR, 2004. 135 p. (Trabalhador na Apicultura). | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 424p.• ITAGIBA, M. G. O. R. Noções básicas sobre a criação de abelhas: instalação de um apiário, métodos de criação, colheita e extração do mel, polinização. São Paulo: Nobel, 1997. 110p.• WIESE, Helmuth. Apicultura: novos tempos. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 378 p.• WOLFF, Luis Fernando. Como alimentar enxames. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 51 p.• WOLFF, Luis Fernando. Como instalar colmeias. Brasília, DF, Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 59 p. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| Componente Curricular | Leitura e Produção de Textos Acadêmicos | Carga Horária | 30h |
|----------------------------------|--|----------------------|------------|
| Ementa | Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos acadêmicos. Fatores de textualização/textualidade, regras de coesão, coerência e referenciação. Especificidades do texto acadêmico e condições de produção. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2009. 104 p.• KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2011. 216 p.• OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 7. ed. Petrópolis : Vozes, 2011. 222 p.• PERROTTA, Claudia. Um texto pra chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 155 p. | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BALTAR, Marcos Antonio Rocha; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; ZANDOMENEGO, Diva. Leitura e Produção Textual Acadêmica I. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.• FARACO, C. A. e TEZZA, C. Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.• KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 84 p.• MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.• VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. vii, 133 p.• ZAVALA, Virgínia. Quem está dizendo isso?: letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: VÓVIO, Cláudia; SITO, Luanda; GRANDE, Paula de (Orgs.). Letramentos, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. | | |

| Componente Curricular | Segurança e Saúde no Trabalho Rural I | Carga Horária | 30h |
|------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | O que é trabalho. Evolução histórica da segurança do trabalho. Noções gerais sobre as Normas Regulamentadoras – NRs e sua aplicabilidade no trabalho rural (formal e informal), com destaque as NRs com maior | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|----------------------------------|---|
| | <p>relevância às práticas agrícolas. Riscos ambientais: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Riscos no trabalho rural. Acidentes de trabalho. Prevenção de Acidentes de trabalho. Noções sobre legislação trabalhista e previdenciária.</p> |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• MONTEIRO, Antonio Lopes; BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas .7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 478 p.• Normas Regulamentadoras da Secretaria de Inspeção do Trabalho. Disponível em: <https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default>• SPINELLI, R.; POSSEBON, J.; BREVIGLIERO, E.; Higiene Ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.• WISNER, Alain; FUNDACENTRO. A inteligência no trabalho: textos selecionados de ergonomia. São Paulo: FUNDACENTRO, 2003. 190 p. |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>.• BRASIL. Decreto-Lei n. 5.452, de 1o de maio de 1943. Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm>.• BRASIL. Lei n. 8.213/1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm>.• FALZON, P. (Ed.) Ergonomia. São Paulo: Editora Blucher, 2007.• FREITAS, C. M. de; GARCIA, E. G. Trabalho, saúde e meio ambiente na agricultura. Rev. bras. saúde ocupacional. São Paulo, v. 37, n. 125, p. 12-16, jun. 2012. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?cript=sci_arttext&pid=S030376572012000100003&lng=en&nrm=iso>• GARCIA, E. G.; ALVES FILHO, J. P. Aspectos de prevenção e controle de acidentes no trabalho com agrotóxicos. São Paulo: FUNDACENTRO, 2005. 51 p.• LEAL, P. Descomplicando a Segurança do Trabalho: Ferramentas para o dia a dia. São Paulo: LTr, 2012.• LLORY, Michel; MONTMAYEUL, René. O acidente e a organização. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2014. 192 p. (Série |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|--|--|
| | Confiabilidade Humana). <ul style="list-style-type: none">• SALIBA, T. Manual prático de Higiene Ocupacional e PPRA. São Paulo: LTr, 2012. |
|--|--|

| Componente Curricular | Segurança e saúde no trabalho rural II | Carga Horária | 30h |
|----------------------------------|---|----------------------|------------|
| Ementa | Equipamentos de Proteção Coletiva – EPCs e Equipamentos de Proteção Individual – EPIs, com destaque aos mais utilizados nas práticas agrícolas. Inspeções de segurança. Noções sobre prevenção e combate a incêndio. Saúde e segurança nas práticas agrícolas. Adoecimento relacionado ao trabalho rural e práticas agrícolas. Noções gerais de primeiros socorros e toxicologia. Relacionamento com entidades civis para a vigilância do trabalhador rural. Temas transversais: Meio ambiente. | | |
| Bibliografia Básica | <ul style="list-style-type: none">• CAMILO JUNIOR, Abel Batista. Manual de prevenção e combate a incêndios. 15.ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2013.• INSTRUÇÕES NORMATIVAS DO CORPO DE BOMBEIROS. Disponível em: <http://www.cbm.sc.gov.br/dat/index.php/instrucoes-normativas-in>.• MENDES, René (Org.). Patologia do trabalho. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007. 1924 p.• Normas Regulamentadoras da Secretaria de Inspeção do Trabalho. Disponível em: <https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default> | | |
| Bibliografia Complementar | <ul style="list-style-type: none">• LEAL, P. Descomplicando a Segurança do Trabalho: Ferramentas para o dia a dia. São Paulo: LTr, 2012.• MOREIRA, J. P. de L. et al. A saúde dos trabalhadores da atividade rural no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 8, p. 1698-1708, Ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000801698&lng=en&nrm=iso>.• REVISTA EMERGÊNCIA. Disponível em: <http://www.revistaemergencia.com.br/home/>.• SCALDELA, Aparecida Valdinéia et al. Manual prático de saúde e segurança do trabalho. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Yendis, 2012., 433 p. | | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

10 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

10.1 DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE

| Nome | SIAPE | Regime de Trabalho | Titulação | E-mail | Link para lattes | Telefone institucional |
|---|---------|--------------------|-----------|------------------------------|---|------------------------|
| Adenes Sabino Schwantz | 2313514 | 40h DE | Mestre | adenes.schwantz@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/6371110273063682 | 3533-4929 |
| **Adriana Hoffmann | 1108734 | 40h DE | Mestre | adriana.hoffmann@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/8144316821004318 | 3533-4900 |
| Adriano Bernardo Moraes Lima | 1004238 | 40h DE | Mestre | adriano.lima@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/2385634875975167 | 3533-4923 |
| Alan Schreiner Padilha | 1985815 | 40h DE | Mestre | alan.padilha@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/8069765131542346 | 3533-4930 |
| Aledson Rosa Torres | 1836436 | 40h DE | Doutor | aledson.torres@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/2174661033148121 | 3533-4945 |
| Alessandra Joelma Dal Pizzol Coelho Zanin | 1730999 | 40h DE | Doutora | alessandra.zanin@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/7240541670936817 | 3533-4922 |
| Allan Charlles Mendes de Sousa | 2276418 | 40h DE | Doutor | allan.sousa@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/1127612329430340 | 3533-4931 |
| Ana Carolina Vieira Rodriguez | 1856554 | 40h DE | Mestre | ana.rodriguez@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/8433510361679086 | 3533-4919 |
| Andressa Fernanda Campos | 2276251 | 40h DE | Doutora | andressa.campos@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/3949111387596992 | 3533-4930 |
| Angelita Rettore de Araújo Zanella | 2753310 | 40h DE | Mestre | angelita.zanella@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/1929786970891109 | 3533-4910 |
| *Bruno Pereira de Lima Aranha | 3209210 | 40h | Doutor | bruno.aranha@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/4112413573185951 | 3533-4945 |
| Carlos Roberto da Silva | 2276402 | 40h DE | Doutor | carlos.silva@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/9959521888530484 | 3533-4947 |
| Carlos Roberto Pereira Oliboni | 1988432 | 40h DE | Mestre | carlos.oliboni@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/5006961558667895 | 3533-4929 |
| Carlos Rodolfo Pirozan | 1157282 | 40h DE | Doutor | carlos.pirozan@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/8816457210602279 | 3533-4930 |
| Cíntia Fernandes da Silva | 1218775 | 40h DE | Doutora | cintia.silva@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/3818850858214447 | 3533-4932 |
| **Cristiane Aparecida Fontana Grumm | 1882390 | 40h DE | Mestre | cristiane.grumm@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/6592179388228967 | 3533-4900 |
| *Cristiane da Luz Costa | 3284836 | 40h | Mestre | cristiane.costa@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/6902090953626724 | 3533-4945 |
| Crizane Hackbarth | 1409254 | 40h DE | Doutora | crizane.hackbarth@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/8909065273283848 | 3533-4932 |
| **Davi César da Silva | 1085049 | 40h DE | Mestre | davi.silva@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/ | 3533-4900 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | | | | | | |
|---|---------|---------|--------------|------------------------------|---|-----------|
| | | | | du.br | 2208750186869475 | |
| Débora Costa Pires | 3139456 | 40h DE* | Mestre | debora.pires@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/6136221151912264 | 3533-4919 |
| Diego Ricardo Krohl | 2144422 | 40h DE | Mestre | diego.krohl@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/8898838287979619 | 3533-4910 |
| *Diovana de Mello Lalis | 3278940 | 40h | Doutora | diovana.lalis@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/1452622596350190 | 3533-4945 |
| *Douglas Manoel Guimarães | 3283565 | 40h | Doutor | douglas.guimaraes@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/8310958448973960 | 3533-4919 |
| Edneide Ramos de Santana | 3009348 | 40h DE | Especialista | edneide.santana@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/5178342358991643 | 3533-4919 |
| Eliana Teresinha Quartiero | 2311418 | 40h DE | Doutora | eliana.quartiero@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/1896289305396728 | 3533-4932 |
| Emerson Luiz Lapolli | 2425619 | 40h DE | Doutor | emerson.lapolli@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/2460955204816464 | 3533-4923 |
| Fábio José Rodrigues Pinheiro | 1759928 | 40h DE | Mestre | fabio.pinheiro@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/7830995887705679 | 3533-4910 |
| Fabricio Bizotto | 1087004 | 40h DE | Especialista | fabricio.bizotto@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/9756008111074656 | 3533-4910 |
| **Fernanda Zanotti | 1924844 | 40h DE | Mestre | fernanda.zanotti@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/5570118961230707 | 3533-4900 |
| Fioravante Provino Brun | 1109666 | 40h DE | Mestre | fioravante.brun@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/0119638160699443 | 3533-4929 |
| Flavia Caraiba de Castro | 1166820 | 40h DE | Mestre | flavia.castro@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/9937264400127424 | 3533-4919 |
| *Flavia Werner | 3261585 | 40h | Doutora | flavia.werner@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/5530647712560371 | 3533-4930 |
| Frederico de Oliveira Santos | 2269777 | 40h DE | Mestre | frederico.santos@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/3976705930741164 | 3533-4929 |
| Gabriel Schmitt | 2860764 | 40h DE | Doutor | gabriel.schmitt@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/0889238562568082 | 3533-4919 |
| Gilson Ribeiro Nachtigall | 1759874 | 40h DE | Doutor | gilson.nachtigall@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/9686935200397247 | 3533-4930 |
| **Glória Elizabeth Riveros Fuentes Strapasson | 1005404 | 40h DE | Mestre | gloria.strapasson@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/0334273611457523 | 3533-4900 |
| Grazielle Vieira Garcia | 1016254 | 40h DE | Mestre | grazielle.garcia@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/5631339030913134 | 3533-4919 |
| Jacob Michels | 1046843 | 40h DE* | Mestre | jacob.michels@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/3797457620072182 | 3533-4932 |
| Jaisson Bordignon | 2341786 | 40h DE | Mestre | jaisson.bordignon@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/1706310215783648 | 3533-4923 |
| Jane Suzete Valter | 1897187 | 40h DE | Mestre | jane.valter@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/8870315669255041 | 3533-4922 |
| Jaquiel Salvi Fernandes | 1803730 | 40h DE | Doutor | jaquiel.fernandes@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/6134830462153246 | 3533-4903 |
| *Jessica Silva Tenorio | 3275801 | 40h | Graduada | jessica.tenorio | http://lattes.cnpq.br/ | 3533-4910 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | | | | | | |
|---------------------------------------|---------|--------|--------------|-------------------------------|--|-----------|
| | | | | @ifc.edu.br | 6746550656813341 | |
| João Hemkemaier | 1132635 | 40h DE | Mestre | joao.hemkemaier@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/7658501106451173 | 3533-4929 |
| *Joelma Kominkiewicz Scolaro | 3218136 | 40h | Mestre | joelma.scolaro@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/3754882301279379 | 3533-4945 |
| Jonatan Rafael Rakoski Zientarski | 1759541 | 40h DE | Doutor | jonatan.zientarski@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/9379348657934164 | 3533-4929 |
| José Reinaldo Nonnenmacher Hilario | 1834119 | 40h DE | Doutor | jose.hilario@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/6961516137309243 | 3533-4945 |
| ***Josiani Mendes Silva | | 40h DE | Doutora | josiani.silva@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/3756747020230613 | 3533-4922 |
| Josy Alvarenga Carvalho Gardin | 1901987 | 40h DE | Mestre | josy.gardin@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/1932435783920776 | 3533-4939 |
| Kelly Aparecida Gomes | 1139305 | 40h DE | Doutora | kelly.gomes@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/4461986559672590 | 3533-4922 |
| Leandro Goulart Louzada | 2101551 | 20h | Mestre | leandro.louzada@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/7703458123813295 | 3533-4923 |
| Leila Lisiane Rossi | 1542728 | 40h DE | Mestre | leila.rossi@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/7225904380595803 | 3533-4923 |
| Leonardo Rodrigues Thomaz Bridi | 1902125 | 40h DE | Mestre | leonardo.bridi@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/0331522438304767 | 3533-4932 |
| Liliane Martins de Brito | 1836440 | 40h DE | Doutora | liliane.brito@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/7858069038447674 | 3533-4907 |
| Lucilene Dal Medico Baerle | 1773245 | 40h DE | Mestre | lucilene.baerle@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/9841708735493808 | 3533-4945 |
| Luiz Ricardo Lima | 1326655 | 40h DE | Mestre | luiz.ricardo@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/2128658533027446 | 3533-4929 |
| Luiza Ines Kaim | 1967254 | 40h DE | Mestre | luiza.kaim@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/3461066260676612 | 3533-4906 |
| Manassés Ribeiro | 1759640 | 40h DE | Doutor | manasses.ribeiro@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/6475893755893056 | 3533-4947 |
| Marcelo Cizewski Borb | 2276411 | 40h DE | Especialista | marcelo.borb@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/6152101343133753 | 3533-4929 |
| **Márcia Elizabéte Schüler | 2019245 | 40h DE | Mestre | marcia.schuler@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/3695381398743704 | 3533-4900 |
| Marcos Collares Machado Bina de Souza | 1673794 | 40h DE | Mestre | marcos.souza@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/4592561084871343 | 3533-4907 |
| Marcos Roberto Mesquita | 1056876 | 40h DE | Doutor | marcos.mesquita@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/8235205396377303 | 3533-4922 |
| Marcos Rohling | 2206130 | 40h DE | Doutor | marcos.rohling@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/1426156565430729 | 3533-4932 |
| Mariah Rausch Pereira | 2257591 | 40h DE | Mestre | mariah.pereira@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/5242284188830737 | 3533-4932 |
| Matias Marchesan de Oliveira | 1901189 | 40h DE | Doutor | matias.oliveira@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/4090326553618273 | 3533-4932 |
| Nadir Paula da Rosa | 1786858 | 40h DE | Doutora | nadir.rosa@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/ | 3533-4930 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | | | | | | |
|-------------------------------|---------|--------|--------------|--------------------------------|--|-----------|
| | | | | du.br | 1356445327870265 | |
| Nazareno José Manoel Martins | 1332534 | 40h DE | Mestre | nazareno.martins@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/6553902045140088 | 3533-4922 |
| ***Nilton Manoel Lacerda Adão | | 40h | Doutor | nilton.adao@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/1372847763857288 | 3533-4922 |
| Pablo Andrés Reyes Meyer | 2931801 | 40h DE | Mestre | pablo.meyer@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/7143049274695027 | 3533-4907 |
| *Patricia Bongiovani | 3228983 | 40h | Especialista | patricia.bongiovani@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/5449223086965036 | 3533-4932 |
| **Rafael Antonio Zanin | 1580117 | 40h DE | Mestre | rafael.zanin@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/4115221244038225 | 3533-4900 |
| Raffael Marcos Tófoli | 3105280 | 40h DE | Doutor | raffael.tofoli@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/2977616930298676 | 3533-4945 |
| Renan Corrêa Basoni | 1408968 | 40h DE | Mestre | renan.basoni@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/8522209375364790 | 3533-4929 |
| Renan Hackbarth | 2305706 | 40h DE | Mestre | renan.hackbarth@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/5086509352004179 | 3533-4907 |
| Ricardo de Araújo | 2064295 | 40h DE | Doutor | ricardo.araujo@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/1847808263408638 | 3533-4930 |
| Rosângela Aguiar Adam | 1763038 | 40h DE | Mestre | rosangela.adam@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/8176212724392967 | 3533-4910 |
| Sandro Dan Tatagiba | 1336363 | 40h DE | Doutor | sandro.tatagiba@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/5192395038620890 | 3533-4930 |
| Sergio Fernando Maciel Corrêa | 1886908 | 40h DE | Doutor | sergio.correa@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/8396873560896914 | 3533-4919 |
| **Solange Francieli Vieira | 1837371 | 40h DE | Mestre | solange.vieira@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/5217331778997562 | 3533-4900 |
| *Taiana Veiga Dias Rodrigues | 3289480 | 40h | Mestre | taiana.rodrigues@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/1592084919111555 | 3533-4932 |
| **Tiago Lopes Gonçalves | 1905449 | 40h DE | Mestre | tiago.goncalves@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/1569295118515095 | 3533-4900 |
| Valdinei Marcolla | 1491378 | 40h DE | Doutor | valdinei.marcolla@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/2447741255744332 | 3533-4922 |
| Wagner Carlos Mariani | 2102438 | 40h DE | Mestre | wagner.mariani@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/0487931492091724 | 3533-4910 |
| Wanderson Rigo | 1991199 | 40h DE | Mestre | wanderson.rigo@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/8586660833611210 | 3533-4910 |

* Docentes substitutos

** Docentes em afastamento ou licença

*** Carga horária dividida com Fraiburgo

10.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

De acordo com a Resolução 010/2021 do Consuper/IFC, em relação ao coordenador de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

curso:

Art. 80 A Coordenação de Cursos de Graduação é a instância responsável, junto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), por gerir o curso e deve ser ocupada por docente escolhido pelo colegiado e demais docentes que atuam no curso no ano do processo de escolha, por um período de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido para mais um mandato consecutivo.

§ 1º Para os cursos de graduação e de nível médio podem se candidatar a coordenação somente docentes efetivos do quadro permanente que atuam no curso e que sejam, preferencialmente, da área do curso;

§ 2º O coordenador de curso pode indicar docente efetivo do quadro permanente que atuam no curso a coordenador adjunto, que auxiliará nas demandas da coordenação e assumirá, no caso de ausência ou impedimentos legais do coordenador do curso, as atribuições de coordenação como coordenador substituto.

§ 3º Caso haja necessidade de alteração da Coordenação de Curso antes do término de mandato, deve haver nova escolha, com novo período de mandato conforme consta no *caput* deste artigo.

§ 4º Caso não haja candidatos aptos e interessados para o cargo de Coordenação do Curso, cabe ao colegiado indicar o coordenador.

Art. 83 São atribuições da Coordenação de Curso:

I - cumprir e fazer cumprir as decisões e normas estabelecidas pelas instâncias superiores e demais órgãos, em articulação com NDE e/ou colegiado;

II - conduzir e supervisionar a atualização pedagógica do curso e acompanhar a realização das atividades acadêmicas previstas no PPC;

III - incentivar a articulação entre ensino, extensão, pesquisa e inovação e fomentar a realização de eventos científicos, culturais e esportivos no âmbito do curso;

IV - subsidiar a gestão do *campus* no diagnóstico das necessidades do curso atreladas a pessoal e infraestrutura, articulando também com os setores competentes a manutenção e atualização dos espaços, equipamentos e materiais, visando o processo de ensino e aprendizagem;

V - contribuir para a construção e consolidação de políticas, diretrizes e mecanismos gerenciais que tenham relação com o curso;

V - apoiar e auxiliar a execução das políticas e programas de permanência e êxito, inclusão e diversidade e acompanhamento de egressos;

VI - acompanhar, participar e prestar informações nos processos de avaliação institucional e de curso, assim como articular o desenvolvimento de ações a partir dos indicadores nos processos avaliativos;

VII - recepcionar, informar e acompanhar os estudantes no desenvolvimento do curso;

VIII - executar as atividades demandadas no sistema acadêmico relativas à Coordenação de Curso;

IX - acompanhar a elaboração do quadro de horários de aula do curso, em conjunto com a Coordenação Geral de Ensino (CGE) ou equivalente, observando o PPC e o Calendário Acadêmico;

X - analisar e emitir parecer dos requerimentos relacionados ao curso, e quando necessário consultar NDE e/ou Colegiado;

XI - convocar, presidir e documentar as reuniões do Colegiado de Curso e/ou NDE;

XII - analisar e homologar, em conjunto com o NDE e/ou colegiado, os Planos de Ensino de acordo com calendário acadêmico;

XIII - analisar e acompanhar a consolidação dos diários de turma ao final de cada período letivo;

XIV - analisar e validar as atividades curriculares complementares, diversificadas, estágio e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

trabalho de conclusão de curso, quando for o caso;
XV - inscrever e orientar os estudantes quanto aos exames de desempenho aplicados ao curso.

10.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução 010/2021 do Consuper/IFC:

Art. 84 O NDE (graduação) é um órgão propositivo, com responsabilidades acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC.

§ 2º São realizadas reuniões ordinárias do NDE mensalmente, conforme previsão no calendário acadêmico.

§ 3º As reuniões do NDE devem contar com presença de 50% (cinquenta por cento) mais um de seus membros e só podem decidir pauta após votação da maioria simples dos presentes.

§ 4º As reuniões extraordinárias são convocadas pelo presidente, ou por um terço de seus membros.

§ 5º Todas as reuniões de NDE devem ser registradas em ata, assinada por todos os participantes da reunião e arquivadas na Coordenação de Curso.

§ 6º O NDE pode demandar assessoria do NuPe.

Art. 85 A constituição do NDE deve atender, no mínimo:

I - Coordenador do Curso, como presidente;

II - 5 (cinco) docentes efetivos, no mínimo, pertencentes ao corpo docente do curso;

§ 1º O NDE deve ter no mínimo 60% (sessenta por cento) de seus membros em regime de trabalho em dedicação exclusiva.

§ 2º Para o caso do NDE, levando em conta as avaliações institucionais organizadas pelo INEP, o núcleo deve ter pelo menos 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de Pós-graduação *stricto sensu*.

§ 3º Os *campi* têm autonomia para definir estratégias de escolha dos integrantes do NDE e NDB, devendo garantir permanência por no mínimo 2 (dois) anos e estratégias de renovação parcial dos integrantes.

§ 4º A constituição do NDE e NDB é formalizada mediante portaria específica emanada do Diretor Geral do *campus*, que explicitará o nome dos integrantes e vigência de mandato.

§ 5º Perde o direito de representação o membro que não comparecer, sem justificativa legal, a três reuniões ordinárias consecutivas ou 5 reuniões ordinárias alternadas.

Art. 86 São atribuições do NDE:

I - elaborar, implantar, supervisionar, consolidar e propor alterações atualizações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em consonância com a legislação educacional pertinente ao curso, PDI e PPI;

II - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;

IV - propor formas de incentivo às ações relativas ao aperfeiçoamento, desenvolvimento e integração do ensino, pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V - analisar e emitir parecer dos Planos de Ensino, considerando se estão em consonância com o PPC;

VI - acompanhar o processo didático-pedagógico, analisando os resultados de ensino e aprendizagem observando o PPC;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

VII - estudar e apontar causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão de estudantes e propor ações com vistas à permanência e êxito;

VIII - acompanhar, junto à Coordenação do Curso e CPA/CLA, os processos de avaliação externa e interna e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado ao Ministério da Educação (MEC) e IFC.

IX - preparar e executar ações de autoavaliação do curso aplicando os resultados na melhoria do curso.

X - incentivar e acompanhar a produção de material científico ou didático para publicação;

XI - Analisar e emitir parecer dos requerimentos recebidos dos estudantes e da CRACI, quando demandado pela Coordenação de Curso.

Art. 87 Compete ao Presidente do NDE:

I - convocar os membros;

II - presidir e garantir o registro das reuniões;

III - representar ou indicar representante, junto ao Colegiado de Curso;

IV - encaminhar as matérias apreciadas às instâncias de competência do curso;

V - coordenar a integração do NDE ou NDB aos demais órgãos da instituição.

10.4 COLEGIADO DE CURSO

De acordo com a Resolução 010/2021 do Consuper/IFC:

Art. 88 O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo, técnico-consultivo e de assessoramento presente nos cursos superiores, no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso nos limites estabelecidos pelos órgãos superiores do IFC.

§ 2º São realizadas reuniões ordinárias do colegiado, mensalmente, conforme previsão em calendário acadêmico.

§ 3º As reuniões do colegiado devem contar com presença de 50% (cinquenta por cento) mais um de seus membros e só podem decidir pauta após votação da maioria simples dos presentes.

§ 4º As reuniões extraordinárias são convocadas pelo presidente, ou por um terço de seus membros.

§ 5º Todas as reuniões de Colegiado devem ser registradas em ata, assinada por todos participantes da reunião e arquivadas na Coordenação de Curso.

Art. 89 A composição do Colegiado dar-se-á da seguinte forma:

I - Coordenador de Curso, que presidirá o Colegiado;

II - um representante do Núcleo Docente Estruturante (NDE), além do coordenador de curso;

III - 70% (setenta por cento) da composição total do colegiado deve ser composta por docentes que atuam no curso, garantindo no mínimo 30% (trinta por cento) do corpo docente efetivo;

IV - no mínimo um técnico administrativo em educação, preferencialmente da área pedagógica ou membro do Núcleo Pedagógico (NuPe);

V - no mínimo um representante discente, escolhido por seus pares;

§ 1º Os *campi* têm autonomia para definir as estratégias de escolha dos integrantes do Colegiado, entre os pares, podendo haver renovação a qualquer tempo.

§ 2º A constituição do colegiado do curso é formalizada mediante portaria específica expedida pelo Diretor Geral do *campus*, explicitando o nome dos integrantes e vigência de mandato.

§ 3º Perde o direito de representação o membro que não comparecer, sem justificativa legal,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

a três reuniões ordinárias consecutivas ou 5 reuniões ordinárias alternadas.

Art. 90 Competências do Colegiado de Curso:

I - analisar, aprovar, acompanhar e avaliar o PPC e suas alterações, em consonância com a legislação educacional pertinente ao curso, PDI e PPI, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores;

II - acompanhar, analisar e deliberar sobre atividades acadêmicas relativas ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;

III - aprovar orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas não previstas no PPC, propostas pelo NDE do curso, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores;

IV - emitir parecer sobre assuntos de natureza técnica e administrativa, no âmbito do curso;

V - deliberar sobre processos relativos ao corpo discente, respeitadas as decisões de Conselho de Classe, quando for o caso;

VI - proporcionar articulação entre a Direção-geral, docentes e as diversas unidades do *campus* que participam da operacionalização do processo de ensino e aprendizagem;

VII - analisar e emitir parecer dos requerimentos recebidos dos estudantes e da CRACI, junto com a Coordenação de Curso.

VIII - homologar os planos de ensino analisados pelo NDE;

IX - exercer outras atribuições previstas em lei e fazer cumprir esta OD, propondo alterações, quando necessárias, para instâncias superiores;

Art. 91 Compete ao Presidente do Colegiado:

I - dar posse aos membros do Colegiado;

II - convocar e presidir as reuniões;

III - votar, e em caso de empate, dar o voto de qualidade;

IV - designar o responsável pela secretaria do Colegiado, garantindo o registro das reuniões;

V - designar relator ou comissão para estudo de matéria do Colegiado;

VI - submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da reunião anterior;

VII - encaminhar as decisões do Colegiado ao órgão ou setor competente;

VIII - apresentar a pauta, o número dos membros presentes e o término dos trabalhos;

IX - conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso;

X - decidir as questões de ordem;

XI - submeter à discussão e, definidos os critérios, a votação das matérias em pauta e anunciar o

resultado da votação;

XII - comunicar as justificativas de ausências apresentadas pelos membros do colegiado;

XIII - representar o Colegiado, ou indicar representante, junto aos demais órgãos do IFC.

10.5 DESCRIÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DISPONÍVEL

| Nome | SIAPE | Cargo | Titulação | E-mail |
|-----------------------------|---------|-----------------------------|--------------|-------------------------------|
| Ana Claudia Cagnin | 2187120 | Assistente em administração | Especialista | ana.cagnin@ifc.edu.br |
| Ana Claudia dos Santos | 2134445 | Auxiliar de biblioteca | Ensino médio | ana.santos@ifc.edu.br |
| Anderson Correa Gonçalves | 2165614 | Técnico em Agropecuária | Especialista | anderson.goncalves@ifc.edu.br |
| Angela Maria Crotti da Rosa | 1879497 | Assistente em administração | Especialista | angela.rosa@ifc.edu.br |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | | | | |
|---------------------------------|---------|---|--------------|-------------------------------------|
| Antoninho Baldissera | 2257077 | Pedagogo/ Orientador Educativo | Especialista | antoninho.baldissera @ifc.edu.br |
| Bruno José Dani Rinaldi | 2245262 | Técnico em Laboratório/Área: Química | Mestre | bruno.rinaldi@ifc.edu.br |
| Camila Zanette Zuanazzi | 1891825 | Assistente em administração | Graduado | camila.zuanazzi@ifc.edu.br |
| Carla Genoveva Santin Fernandes | 1885902 | Assistente em administração | Especialista | carla.fernandes@ifc.edu.br |
| Caroline Vian Spricigo | 1755070 | Assistente em administração | Especialista | caroline.spricigo@ifc.edu.br |
| Cassiana Schmidt | 1794361 | Assistente em administração | Especialista | cassiana.schmidt@ifc.edu.br |
| Daniel Manenti | 1756017 | Técnico em laboratório/Área : Automação Industrial | Especialista | daniel.manenti@ifc.edu.br |
| Danieli Vieceli | 1836749 | Psicóloga | Mestre | danieli.vieceli@ifc.edu.br |
| Deise Dallposso | 2151327 | Assistente de alunos | Graduado | deise.dallposso@ifc.edu.br |
| Denise Danielli Pagno | 1786668 | Técnica em assuntos educacionais | Mestre | denise.pagno@ifc.edu.br |
| Diego Alan Pereira | 1756007 | Técnico de Tecnologia da Informação | Especialista | diego.pereira@ifc.edu.br |
| Edwin Albert Muller | 3007033 | Técnico Audiovisual | Especialista | edwin.muller@ifc.edu.br |
| Eliana Silva da Silva | 1194601 | Assistente de alunos | Especialista | eliana.silva@ifc.edu.br |
| Everson Willian Batista | 2163217 | Técnico em Segurança do Trabalho | Especialista | everson.batista@ifc.edu.br |
| Felipe Ribas | 1957942 | Auxiliar em Administração | Especialista | felipe.ribas@ifc.edu.br |
| Gabriela Frizzo Patrício | 1786498 | Técnica em assuntos educacionais | Mestre | gabriela.patricio@ifc.edu.br |
| George Vanz | 1793666 | Analista de tecnologia da informação | Mestre | george.vanz@ifc.edu.br |
| Giovana von Mecheln Lorenz | 1827011 | Assistente em administração | Graduado | giovana.mecheln@ifc.edu.br |
| Gislaine Julianotti Carlesso | | Administradora | Mestre | gislaine.carlesso@ifc.edu.br |
| Glenio Gomes Nazareno | 1766550 | Técnico em Agropecuária | Mestre | glenio.nazareno@ifc.edu.br |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | | | | |
|------------------------------------|---------|--------------------------------------|--------------|--------------------------------|
| Grasiele Reisdorfer | 1322847 | Auxiliar de biblioteca | Especialista | grasiele.reisdorfer@ifc.edu.br |
| Grazieli Ferreira da Rosa Silveira | | Enfermeira | Mestre | grazieli.rosa@ifc.edu.br |
| Josiane Bonetti | 1837180 | Assistente em administração | Especialista | josiane.bonetti@ifc.edu.br |
| Juciara Ramos Cordeiro | 1884350 | Assistente Social | Mestre | juciara.cordeiro@ifc.edu.br |
| Juliana Carla Bauerle Motta | 1632374 | Jornalista | Mestre | juliana.motta@ifc.edu.br |
| Liliane Josefa Orso Pinheiro | 1757291 | Contadora | Mestre | liliane.pinheiro@ifc.edu.br |
| Lizete Camara Hubler | 1843096 | Técnica em assuntos educacionais | Mestre | lizete.hubler@ifc.edu.br |
| Loriane Vicelli | 1894395 | Técnica em assuntos educacionais | Especialista | loriane.vicelli@ifc.edu.br |
| Luana de Araujo Huff | 2866793 | Assistente em administração | Doutora | luana.huff@ifc.edu.br |
| Marcelo Diel | 1510197 | Técnico em Agropecuária | Mestre | marcelo.diel@ifc.edu.br |
| Maria José de Castro Bomfim | 2124283 | Programador Visual | Especialista | maria.bomfim@ifc.edu.br |
| Marion Schmidt | 1754778 | Assistente administrativo | Especialista | marion.schmidt@ifc.edu.br |
| Matheus Bisso Sampaio | 2135428 | Analista de tecnologia da informação | Especialista | matheus.sampaio@ifc.edu.br |
| Monica Aparecida Schramm da Silva | | Assistente administrativo | Especialista | monica.silva@ifc.edu.br |
| Nelson Magalhães de Oliveira | 1943338 | Bibliotecário/Documentalista | Especialista | nelson.oliveira@ifc.edu.br |
| Patrícia Frizzo Zientarski | 1899637 | Assistente em administração | Mestre | patricia.frizzo@ifc.edu.br |
| Paulo Bruschi | 1822165 | Auditor | Especialista | paulo.bruschi@ifc.edu.br |
| Rafaella Agostini | 1826960 | Auxiliar de biblioteca | Especialista | rafaella.agostini@ifc.edu.br |
| Ricardo Kohler | 2010112 | Técnico de Tecnologia da Informação | Mestre | ricardo.kohler@ifc.edu.br |
| Rodrigo Zuffo | 1827025 | Assistente em administração | Mestre | rodrigo.zuffo@ifc.edu.br |
| Rosana de Oliveira | 1893686 | Técnica em assuntos educacionais | Especialista | rosana.oliveira@ifc.edu.br |
| Rosane Goularte | 1786713 | Técnica em | Mestre | rosane.goularte@ifc.edu.br |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | | | | |
|-----------------------------------|----------------|---|--------------|--|
| | | assuntos educacionais | | du.br |
| Rosicler Zancanaro Bernardi | 2152446 | Técnica em assuntos educacionais | Especialista | rosicler.bernardi@ifc.edu.br |
| Samantha Vanin Felchilcher | 1754415 | Auxiliar de biblioteca | Especialista | samantha.felchilcher@ifc.edu.br |
| Sandra Cristina Martini Rostirola | 1888739 | Técnica em assuntos educacionais | Mestre | sandra.rostirola@ifc.edu.br |
| Silvia Marina Rigo | 1904894 | Auxiliar em Administração | Mestre | silvia.rigo@ifc.edu.br |
| Soraia Correa Mercante | 1962242 | Nutricionista | Mestre | soraia.mercante@ifc.edu.br |
| Tatiana Zuffo de Castilha | 2227554 | Assistente de alunos | Especialista | tatiana.castilha@ifc.edu.br |
| Tatiele Bolson Moro | 1053332 | Técnico de Tecnologia da Informação | Doutora | tatiele.moro@ifc.edu.br |
| Thales Felliipe Guill | 1754685 | Assistente em administração | Mestre | thales.guill@ifc.edu.br |
| Tiago Heineck | 1890760 | Técnico de Tecnologia da Informação | Mestre | tiago.heineck@ifc.edu.br |
| Tiago Possato | 1901173 | Técnico em Laboratório/Área: Eletroeletrônica | Graduado | tiago.possato@ifc.edu.br |
| Vanessa Bettoni | 1786718 | Assistente em administração | Mestre | vanessa.bettoni@ifc.edu.br |

10.6 POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Os recursos humanos constituem a maior riqueza de uma instituição. Promover o desenvolvimento pessoal e profissional do quadro de servidores é condição fundamental para o desenvolvimento do IFC, que tem como missão proporcionar educação profissional comprometida com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional. Contudo, desenvolver os recursos humanos do Instituto envolve não apenas ações de capacitação, mas também a articulação de um conjunto de tarefas básicas, tais como descrição de funções, dimensionamento e avaliação de desempenho, de maneira a constituir um sistema integrado de gestão de pessoas. Isso possibilitará



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

que o desenvolvimento do servidor seja, cada vez mais, uma ferramenta útil ao desenvolvimento institucional.

A criação de um sistema integrado de gestão de pessoas é o objetivo institucional 21 do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018: Implantar um sistema de gestão. Além desse objetivo geral, outros mais específicos relacionados igualmente ao sistema de gestão de pessoas parecem na lista dos 38 objetivos do IFC, entre eles:

- 10. Criar um sistema de acompanhamento dos egressos.
- 22. Definir a estrutura organizacional da instituição com padronização mínima;
- 36. Fazer mapeamento de competências, de cargos e funções;
- 37. Criar um programa de formação continuada para gestores na modalidade presencial e/ou distância;
- 38. Promover a educação a distância para a qualificação interna dos servidores técnico-administrativos, servidores docentes e gestores;

Tais diretrizes criam um horizonte para, a partir do que é feito hoje, elaborar um programa de desenvolvimento dos servidores que potencialize efetivamente o trabalho da instituição.

Todos esses objetivos indicam a importância que o IFC já reconhece da necessidade de implantação de um sistema de gestão de pessoas que realize desde o mapeamento das competências relacionadas aos cargos e ações de capacitação até a avaliação dessas ações por meio, dentre outras formas, da avaliação de desempenho e do acompanhamento dos alunos egressos do IFC. Essas e outras ações integradas em um sistema de gestão de pessoas possibilitarão ainda administrar o dimensionamento da quantidade de servidores (técnico-administrativos, docentes e gestores) e a própria infraestrutura de ambientes e equipamentos necessária para possibilitar que esses servidores desenvolvam da melhor forma possível as funções inerentes a seus cargos. Em acréscimo, garantir a realização de um sistema integrado de gestão por competências está em conformidade com a legislação nacional sobre o tema (Art. 5º, Decreto nº 5.707 de 2006).

Atualmente o plano de capacitação dos servidores parte desse plano mais amplo de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

desenvolvimento e oferta as seguintes Ações e Programas:

- Afastamento integral para pós-graduação *Stricto Sensu* (art. 96-A da Lei nº 8.112/90 e art. 16 da Resolução nº 009-CONSUPER/2013)
- Horário especial para servidor estudante (art. 98 da lei nº 8.112/90 e art. 5º da resolução nº 009-CONSUPER/2013)
- Licença para capacitação (art. 87 da lei nº 8.112/90, art. 10 do decreto nº 5.707/2006 e art. 52 da resolução nº 009-CONSUPER/2013)
- Ações para aperfeiçoamento (curta duração) (decreto nº 5.707/2006 e art. 40 da resolução nº 009-CONSUPER/2013)
- Programa institucional de qualificação de servidores – PIQIFC (resolução nº 031-CONSUPER/2013)
- Mestrados e doutorados interinstitucionais (resolução nº 008- CONSUPER/2013)
- Programa de bolsa de incentivo à qualificação dos servidores do Instituto Federal Catarinense – PROBIQ/IFC (resolução 049/2014)
- Programa de formação doutoral docente – PRODOUTORAL. (Portaria 140/CAPES de 02 de outubro de 2013)

11 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

11.1 BIBLIOTECA

Uma biblioteca com área de 630 m² com acervo integrado com as demais bibliotecas do *Campi* do IFC. Ressalta-se, que as bibliografias previstas para este curso não encontra-se disponível em sua totalidade na biblioteca do *Campus*. Porém, há recurso disponibilizado pela direção para aquisição das mesmas.

11.2 ÁREAS DE ENSINO E LABORATÓRIOS

O Instituto Federal Catarinense, *Campus* Videira, conta com uma moderna estrutura adequada



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

para a execução do curso de Agronomia, descritas a seguir:

11.2.1 Bloco pedagógico

- Recepção;
- Oito gabinetes para professores;
- Sala de assessoria da coordenação geral de ensino;
- Sala da coordenação geral de ensino;
- Duas salas de reuniões;
- Sala de convivência;
- Três banheiros;
- Salas das coordenações de cursos.

11.2.2 Bloco administrativo

- Recepção;
- Sala da direção;
- Sala da direção do departamento de educação;
- Coordenação especial de comunicação;
- Departamento de recursos humanos;
- Departamentos de infraestrutura e transporte;
- Departamento de administração e finanças;
- Departamento de compras e contratos;
- Sala de reuniões e videoconferência;
- Setor de tecnologia da informação.

11.2.3 Bloco de sala de aulas

- Laboratório de Segurança do Trabalho;
- Brinquedoteca – Curso de Pedagogia;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- Laboratório de Hardware;
- Serviço Integrado de Suporte de Acompanhamento Educacional - SISAE;
- Atendimento Educacional Especializado (AEE)
- Mini auditório;
- Sala de reuniões;
- Setor de extensão;
- Setor de pesquisa;
- Copa;
- Reprografia;
- Dez banheiros com acessibilidade;
- Um elevador;
- Área de convivência;
- 20 salas de aula, todas com ar-condicionado, lousa e data-show.

11.2.4 Campo experimental

- Área cultivada com frutíferas;
- Área cultivada com forrageiras;
- Horta;
- Culturas anuais;
- Área destinada às práticas de paisagismo e jardinagem;
- Mata nativa para realização de práticas de Silvicultura;
- Nascente protegida com sistema caxambú e
- Sistema de irrigação por aspersão.

11.2.5 Galpão de máquinas, equipamentos e ferramentas

- Trator;
- Grade niveladora;
- Arado;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- Batedora;
- Carreta;
- Subsolador;
- Enxada rotativa;
- Plataforma e
- Ferramentas de uso manual (pá, enxada, matraca, rastelo).

11.2.6 Estufas agrícolas

- Duas estufas destinadas à produção de mudas, com área de 240 m² cada (8 m x 30 m), com sistema de irrigação por micro aspersão automatizado.

11.2.7 Demais infraestruturas

- Biblioteca (630 m²)
- Auditório (520 m²)
- Ginásio poliesportivo (1.592,50 m²)
- Refeitório (506,87 m², divididos em cozinhas, carga e descarga de alimentos e resíduos e praça de alimentação;
- Cantina (298,84 m²);
- Lago com aproximadamente 9000 m² de espelho d'água.

11.2.8 Infraestrutura específica para o curso

- Oito salas de professores para permanência integral dos docentes;
- Sala da coordenação do curso;
- Sala coletiva de convivência para professores;
- Cinco salas disponíveis para o curso;
- Laboratórios de informática e rede wifi disponível aos alunos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

11.2.9 Laboratórios

- Os laboratórios são de uso geral do *Campus*, porém suficientes para atenderem as demandas internas.

11.2.10 Laboratório didático de formação básica

- Laboratório de Física;
- Laboratório de pedagogia;
- Laboratório de práticas de ensino de matemática.

11.2.11 Laboratórios didáticos de formação específica

Segundo os referenciais curriculares nacionais para os cursos de Bacharelado e Licenciatura (2010), o curso de Agronomia recomenda laboratórios de: solo e nutrição de plantas, biologia e microbiologia, genética, melhoramento e biologia molecular, sementes, micropropagação, cultura de tecidos, fitopatologia, entomologia, qualidade e segurança de alimentos, fisiologia vegetal, nutrição animal, produtos florestais, topografia, irrigação e drenagem, construções rurais, extensão rural, desenvolvimento agrário e organização rural, informática com programas especializados. Equipamentos máquinas, e implementos agrícolas. Equipamentos e aparelhos de climatologia e agrometeorologia. Sistema de produção vegetal e animal, campo experimental e biblioteca com acervo específico e atualizado.

O Instituto Federal Catarinense *Campus* Videira, dispõe de Laboratórios com estruturas para a realização de atividades condizentes às realizadas nos laboratórios recomendados pelas referências curriculares Nacionais, apresentados a seguir:

| Laboratório do IFC Videira | Recomendações recomendados pelas referências curriculares nacionais |
|---|---|
| Laboratório de Solo | Solos e nutrição de plantas |
| Laboratório de Microscopia, Laboratório de Química e Laboratório de Bromatologia. | Biologia e microbiologia, genética, melhoramento e biologia molecular, sementes, micropropagação, cultura de tecidos fitopatologia, fisiologia vegetal, nutrição animal, Qualidade e segurança de alimentos, Entomologia. |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | |
|---|---|
| Galpão de máquinas e depósito de máquinas | Equipamentos máquinas e implementos agrícolas. |
| Laboratório de Agroindústria | Qualidade e e segurança de alimentos |
| Laboratórios de informática | Informática com programas especializados. |
| Estação climática | Equipamentos e aparelhos de climatologia e agrometeorologia, irrigação e drenagem |
| Sala de equipamentos de Topografia e material de construções rurais | Topografia e construções rurais |
| Área cultivada com hortaliças, frutíferas, forrageiras, culturas anuais e silvícolas. | Sistema de produção vegetal, Produtos florestais, |
| Parcerias com produtores da região | Sistema de produção animal |
| Parcerias com produtores da região | Extensão rural, desenvolvimento agrário e organização rural, campo experimental |

Microscopia

| Item | Descrição | Quantidade |
|------|---|------------|
| 1 | Centrífuga, de bancada, 12 tubos, tacômetro. | 01 |
| 2 | Conjunto de 100 lâminas biológicas. | 04 |
| 3 | Microscópio, biológico, binocular. | 10 |
| 4 | Microscópio, estereoscópio, binocular. | 06 |
| 5 | Microscópio, óptico, trinocular, zoom 40 x A. | 01 |
| 6 | Modelo anatômico do desenvolvimento. | 01 |
| 7 | Modelo anatômico, coração. | 01 |
| 8 | Modelo, anatômico, célula, vegetal. | 01 |
| 9 | Modelo, anatômico, divisão celular, meiose. | 02 |
| 10 | Modelo, anatômico, encéfalo, 05 peças. | 01 |
| 11 | Modelo, anatômico, esqueleto, padrão, 170 cm. | 01 |
| 12 | Modelo, anatômico, molecular, DNA, dupla. | 01 |
| 13 | Modelo, anatômico, olho, humano. | 01 |
| 14 | Modelo, anatômico, pele em bloco, 70 vezes. | 01 |
| 15 | Modelo, anatômico, pélvis, com gravidez. | 01 |
| 16 | Modelo, anatômico, sistema digestivo. | 02 |
| 17 | Modelo, anatômico, torso bissexual, 24 partes. | 01 |
| 18 | Ar-condicionado, Split 60.000 BTUS, quente, frio. | 01 |
| 19 | Estabilizador de voltagem 600VA. | 01 |
| 20 | Televisor 37 a 42 polegadas. | 01 |
| 21 | Microcomputador, desktop para laboratório. | 01 |
| 22 | Monitor, LCD, VGA, 15 a 17 polegadas, bivolt. | 01 |
| 23 | Armário, alto, laminado melamínico, 04 portas. | 02 |
| 24 | Arquivo de aço, 04 gavetas, para pasta suspensa. | 01 |
| 25 | Balcão laminado melamínico, com tampo. | 01 |
| 26 | Cadeira, fixa, estrutura de aço. | 12 |
| 27 | Cadeira fixa, interlocutor, sem apoia braço. | 07 |
| 28 | Mesa com gavetas. | 01 |
| 29 | Mesa em MDF. | 10 |
| 30 | Quadro branco. | 01 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Química

| Item | Descrição | Quantidade |
|------|---|------------|
| 1 | Balança analítica, sensibilidade de 0,001 gramas. | 01 |
| 2 | Balança eletrônica de precisão. | 02 |
| 3 | Espectrofotômetro, microprocessador. | 01 |
| 4 | Medidor de pH. | 02 |
| 5 | pHmetro de bancada. | 01 |
| 6 | Refratômetro manual. | 01 |
| 7 | Turbidímetro digital. | 01 |
| 8 | Agitador magnético, 02 litros. | 01 |
| 9 | Agitador magnético com aquecimento. | 05 |
| 10 | Banho maria, termostático. | 05 |
| 11 | Capela, exaustão de gases. | 01 |
| 12 | Centrífuga de bancada, 12 tubos, tacômetro | 01 |
| 13 | Chapa aquecedora, em aço inox, 220v. | 02 |
| 14 | Chapa aquecedora em pirocerâmica 220 v. | 02 |
| 15 | Cuba de ultrassom, banho seco. | 01 |
| 16 | Câmara escura de conservação para análise. | 01 |
| 17 | Câmara asséptica, cabine plástico PVC, visor. | 01 |
| 18 | Estufa de esterilização e secagem, 0-300° C. | 01 |
| 19 | Evaporador rotativo a vácuo, 50 ° a 120° C. | 01 |
| 20 | Ponto de fusão, a seco, painel digital. | 01 |
| 21 | Ar-condicionado, Split 60.000BTUS, quente e frio. | 01 |
| 22 | Forno de micro-ondas, 20 a 22 litros. | 01 |
| 23 | Refrigerador. | 01 |
| 24 | Capela, exaustão de gases. | 01 |
| 25 | Armário alto, laminado melamínico, 02 portas. | 02 |
| 26 | Banqueta fixa, estrutura aço com assento. | 20 |
| 27 | Cadeira, fixa, estrutura aço com assento. | 02 |
| 28 | Mesa com gavetas. | 01 |
| 29 | Quadro branco. | 01 |

Bromatologia

| Item | Descrição | Quantidade |
|------|--|------------|
| 1 | Balança eletrônica de precisão. | 01 |
| 2 | Aparelho digestor e destilador de Kjeldahl | 01 |
| 3 | Autoclave digital, 12 litros, câmara. | 01 |
| 4 | Centrífuga de bancada, 12 tubos, tacômetro. | 01 |
| 5 | Contador de colônias, eletrônico, Plug 02. | 01 |
| 6 | Câmara, germinação fotoperíodo, 30 litros. | 01 |
| 7 | Descongelador sêmen de bovino | 01 |
| 8 | Dessecador, vidro, tampa de vidro. | 01 |
| 9 | Estufa, esterilização e secagem, 0-300° C. | 01 |
| 10 | Forno, mufla, elétrico de laboratório. | 01 |
| 11 | Mesa de necropsia, aço inox, com balde. | 01 |
| 12 | Microscópio, estereoscópio, binocular. | 01 |
| 13 | Ar-condicionado Split, 18.000 a 21.000 BTUS. | 02 |
| 14 | Ar- condicionado Split, 60.000 BTUS quente e frio. | 01 |
| 15 | Botijão de criogênico, alumínio, cap. 20,5 litros. | 01 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | | |
|----|---|----|
| 16 | Fogão de mesa de vidro de 04 a 06 bocas. | 01 |
| 17 | Forno de micro-ondas de 20 a 22 litros. | 01 |
| 18 | Refrigerador. | 01 |
| 19 | Centrifuga de mel, inox, 32 quadros, 220 volts. | 01 |
| 20 | Estabilizador de voltagem 600VA, com 4 amp. | 01 |
| 21 | Alicate para enxertia lateral. | 01 |
| 22 | Capela de fluxo laminar, horizontal. | 02 |
| 23 | Conjunto, motobomba, potência 1,0 a 2,0 CV. | 01 |
| 24 | Balcão laminado melamínico, com tampo. | 03 |
| 25 | Banqueta fixa, estrutura aço com assento. | 18 |
| 26 | Mesa com gavetas. | 01 |
| 27 | Quadro branco. | 01 |

Laboratório de Agroindústria

| Item | Descrição | Quantidade |
|------|--|------------|
| 1 | Mesa estilo bancada com 8 acentos cada | 02 |
| 2 | Fogão industrial | 01 |
| 3 | Forno | 01 |
| 4 | Geladeira | 01 |
| 5 | Pia | 01 |
| 6 | Microondas | 01 |
| 7 | Liquidificador industrial | 01 |
| 8 | Utensílios de cozinha (pratos, copos e talheres) | 01 |

Água e solo

| Item | Descrição | Quantidade |
|------|--|------------|
| 1 | Anemômetro digital | 01 |
| 2 | Balança eletrônica, computador, 30 kg. | 02 |
| 3 | Data logger, temperatura e umidade. | 04 |
| 4 | Densímetro de bulbo, sedimentação de solos. | 02 |
| 5 | Detector de gás, 04 gases, digital, portátil. | 01 |
| 6 | Medidor de PH e umidade do solo. | 01 |
| 7 | Medidor de clorofila | 01 |
| 8 | Medidor de PH. | 01 |
| 9 | Medidor eletrônico de umidade do solo. | 06 |
| 10 | Oxímetro, medidor de oxigênio. | 01 |
| 11 | Paquímetro, digital, 150 a 200 mm. | 01 |
| 12 | Penetrômetro analógico. | 01 |
| 13 | pHmetro digital portátil. | 01 |
| 14 | Agitador magnético, 02 litros. | 02 |
| 15 | Agitador mecânico de peneiras. | 01 |
| 16 | Câmara, germinação, fotoperíodo, 30 litros. | 01 |
| 17 | Deionizador básico, coluna em PVC. | 01 |
| 18 | Destilador de água, tipo pilsen, aço inox. | 01 |
| 19 | Determinador de fibra, 3000 ml, gabinete de aço. | 01 |
| 20 | Estufa de esterilização e secagem, 0-300° C. | 01 |
| 21 | Forno mufla, elétrico de laboratório. | 01 |
| 22 | Mesa agitadora, 25 garras para frascos. | 01 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

| | | |
|----|---|----|
| 23 | Mesa, necropsia, aço inox, com balde. | 01 |
| 24 | Termômetro digital portátil. | 02 |
| 25 | Ar condicionado Split, 60.000 BTUS quente e frio. | 01 |
| 26 | Forno elétrico 45 a 50 litros, autolimpante. | 01 |
| 27 | Conjuntos de peneiras, granulométricas, 4,5,6,7,18. | 02 |
| 28 | Moinho de laboratório, motor indução 1 CV. | 01 |
| 29 | Peneira granulométrica, aço inox. | 06 |
| 30 | Quarteador de homogeneização de amostras. | 01 |
| 31 | Trado, perfurador de solo, manual tipo rosca. | 02 |
| 32 | Trado, perfurador de solo, tipo holandês. | 01 |
| 33 | Trado operador de solo, tipo sonda. | 01 |
| 34 | Arquivo, aço 04 gavetas, para pasta suspensa. | 01 |
| 35 | Balcão laminado melamínico, com tampo | 04 |
| 36 | Banqueta fixa, estrutura de aço com assento. | 23 |
| 37 | Mesa com gavetas. | 01 |
| 40 | Quadro branco. | 01 |

Galpão de máquinas e depósito de máquinas

| Item | Descrição | Quantidade |
|------|---|------------|
| 1 | Motobomba esguicho mangueira | 1 |
| 2 | Barco de alumínio com 4m comprimento e borda alta | 1 |
| 3 | Parafusadeira elétrica | 1 |
| 4 | Arado reversível de 03 discos de 26 polegadas, | 1 |
| 5 | Subsolador | 1 |
| 6 | Carreta de 02 pneus capacidade 03 toneladas | 1 |
| 7 | Desintegrador, picador e moedor | 1 |
| 8 | Enxada rotativa encanteirador | 1 |
| 9 | Estufa agrícola climatizada | 2 |
| 10 | Grade niveladora | 1 |
| 11 | Plataforma traseira para trator | 1 |
| 12 | Roçadeira costal | 1 |
| 13 | Tanque rede para engorda de peixes | 3 |
| 14 | Trator tração 4x4, motor diesel | 1 |
| 15 | Carrinho de mão | 15 |
| 16 | Carro de mão de 50 a 60 kg | 7 |
| 17 | Pluviômetro | 1 |
| 18 | Moinho para cal, solo e ração, | 1 |
| 19 | Tanque classe A em aço inox | 1 |
| 20 | Escada de alumínio, 05 degraus | 1 |
| 21 | Switch de rede gerenciável | 1 |
| 22 | Motoesmeril | 1 |
| 23 | Conjunto motobomba potência 1,0 a 2,0 cv | 5 |
| 24 | Fumigador | 1 |
| 25 | Pulverizador costal, manual de 20 litros | 3 |
| 26 | Roçadeira costal | 1 |
| 27 | Armário de aço com duas portas | 6 |
| 28 | Balcão duas portas | 1 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Outros materiais e equipamentos

| Item | Descrição | Quantidade |
|------|--|------------|
| 1 | Amostrador para coleta físicas solo | 2 |
| 2 | Trado de rosca | 2 |
| 3 | Trado holandês | 1 |
| 4 | Teodolito | 6 |
| 5 | GPS de navegação | 4 |
| 6 | Estação total | 2 |
| 7 | Nível óptico | 4 |
| 8 | Hipsômetro de langlof | 1 |
| 9 | Mesa de irrigação hidropônica | 1 |
| 10 | Sensores de umidade do solo | 3 |
| 11 | Enfardadeira manual | 1 |
| 12 | Câmara de fluxo laminar | 2 |
| 13 | Câmara de crescimento com temperatura e fotoperíodo controlado - BOD | 2 |
| 14 | Estufa de secagem | 3 |
| 15 | Mufla | 1 |
| 16 | Vidrarias em geral (pipeta, bureta, becker, erlenmeyer, placa de petri, vidro de relógio). | NC |
| 17 | Fogão industrial | 1 |
| 18 | Centrífuga extratora de mel | 1 |
| 19 | Mesa de inox para aulas de anatomia | 2 |
| 20 | Freezer | 1 |
| 21 | EPI's – (Botas, jalecos, luvas e máscaras) | NC |
| 22 | Módulo de mecanização agrícola (Sistema Hidráulico) | 1 |
| 23 | Módulos didáticos de solo | NC |
| 24 | Módulo didático de produção animal (Setor de Agrostologia) | 1 |
| 25 | Reagentes químicos | NC |
| 26 | Reguladores de crescimento vegetal | NC |
| 27 | pHmetro | 3 |
| 28 | Capela de exaustão | 1 |
| 29 | Balança digital | 4 |
| 30 | Kit para análise de solo em campo | 10 |
| 31 | Botijão de nitrogênio líquido | 1 |
| 34 | Pulverizador costal | 3 |
| 35 | Composteira | 1 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

11.2.12 Infraestrutura a ser implementada

Os laboratórios existentes são suficientes para a realização de aulas com conteúdos relacionados à orientação os referenciais curriculares nacionais para os cursos de Bacharelado e Licenciatura. Porém, para melhoria, é necessário a aquisição de equipamentos, em especial na área de genética e melhoramento, micropropagação e cultura de tecidos, tais como; BOD, câmara de fluxo, Exaustor, Sala para crescimento.

O *Campus* não possui instalações didáticas na área de produção animal. No entanto, há parcerias com produtores rurais da região e instituições de pesquisas para a realização de aulas, o que garante a qualidade do ensino.

11.3 ÁREAS DE ESPORTE E CONVIVÊNCIA

- Ginásio poliesportivo (1.592,50 m²);
- Quadra de areia;
- Refeitório (506,87 m², divididos em cozinhas, carga e descarga de alimentos e resíduos e praça de alimentação);
- Cantina (298,84 m²);
- Biblioteca (630 m²);
- Lago com aproximadamente 9000 m² de espelho d'água.

11.4 SETORES DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

11.4.1 Atendimento de ensino

Os professores oferecem o atendimento extraclasse para que os estudantes possam tirar dúvidas e revisar os conteúdos, além do oferecimento do trabalho de monitoria. De acordo com o Regimento Didático Pedagógico, a monitoria é a atividade relacionada ao ensino que visa proporcionar auxílio à atuação dos docentes em tarefas ligadas com o processo de aprendizagem,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

podendo despertar no monitor o interesse pela docência.

11.4.2 Atendimento de apoio pedagógico

O IFC *Campus* Videira conta com atendimento de apoio pedagógico que inclui as demandas no aspecto psicopedagógico, social e de saúde visando atender o estudante de maneira integral, levando em conta as diretrizes do PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil). Desse modo, a condição econômica que em muitas situações inviabilizaria o ingresso ou mesmo a permanência do estudante é amparada com o pagamento de valor mensal durante os meses letivos.

Além disso, questões de saúde, psíquicas e emocionais, fundamentais para o bem-estar do estudante e seu pleno desenvolvimento são atendidas de maneira a promover uma adaptação e contribuir para a conclusão com êxito do estudante inserido. O trabalho multidisciplinar, supervisionado pela Coordenação Geral de Ensino e Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão, envolve o Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional (SISAE), orientação educacional e a equipe de AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Assim, os estudantes são avaliados e acolhidos na sua individualidade e limitações recebendo atendimento diferenciado a partir das necessidades específicas. Estes profissionais estão envolvidos nas diferentes atividades ligadas ao ensino, desde o ingresso até a conclusão, o que possibilita o suporte e implementação de ações junto aos alunos visando o acesso e permanência com êxito acadêmico.

11.4.3 Serviço integrado de suporte e acompanhamento educacional (SISAE)

Integram o atendimento do SISAE no *Campus* Videira, os serviços de suporte e acompanhamento aos estudantes, que visam garantir o acesso, a permanência e o êxito acadêmico, na perspectiva da inclusão social, da formação cidadã, melhoria do desempenho escolar e qualidade de vida. Nessa perspectiva, o setor atua em diversas frentes, de modo multidisciplinar, garantindo o bem estar da comunidade acadêmica. É formado por uma equipe técnica multidisciplinar composta por: psicólogo escolar, orientador pedagógico, enfermeira, assistentes de alunos, técnica em assuntos educacionais, assistente social e nutricionista.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

11.4.4 Atendimento educacional especializado (AEE)

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é o conjunto de atividades e recursos pedagógicos para a acessibilidade, organizados de forma complementar e/ou suplementar para a formação dos estudantes com necessidades específicas de acordo com o Decreto lei nº 7611/2011, Resolução nº083/Consuper, 2014 e Portaria Normativa nº 04, de 29 de Janeiro de 2018, IFC

O AEE visa garantir o pleno acesso e a participação dos estudantes com necessidades nas atividades pedagógicas, por meio do atendimento às demandas específicas, a ser realizado em articulação com as demais políticas públicas, quando necessário, conforme estabelece a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, o Decreto lei nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 e o decreto nº 5296, de 2 de dezembro de 2004.

Dentre os principais objetivos está o apoio ao desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos permitindo a diminuição das barreiras existentes no processo de ensino e aprendizagem, além de promover condições para a continuidade dos estudos em todos os níveis e em todas as etapas e modalidades de ensino.

Para os estudantes no ensino superior será ofertado o atendimento do AEE, a garantia da terminalidade específica e a temporalidade diferenciada em consonância com a legislação vigente em nosso país.

11.5 ACESSIBILIDADE

Atualmente, o Instituto Federal Catarinense *Campus* Videira conta com uma estrutura de acessibilidade para alunos com necessidades específicas, tais como; rampas de acesso às salas de aulas, ao bloco administrativo e ao bloco pedagógico, banheiros adaptados para cadeirantes, elevador, piso tátil, sala de recursos multifuncional e equipe do atendimento educacional especializado.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

13 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 306/2004** – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces306_04.pdf. Acesso em 29 de mar. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 1/2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia e dá outras providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_06.pdf. Acesso em 29 de mar. de 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.788 de 26 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio dos estudantes. Presidência da República. Brasil: 2008.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Ministério da Educação. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília: MPOG, 2008.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 02 de fev. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância: reconhecimento e renovação de reconhecimento**. Brasília: INEP/MEC, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em 02 de fev. de 2022.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 02 de fev. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 23, de 21 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39380012/do1-2%20018-09-03-portaria-normativa-n-23-de-21-de-dezembro-2017. Acesso em: 02 de fev. de 2022.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

BRASIL. Ministérios da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 03 de fev. de 2022.

CONFEA. **Resolução Confea Nº 218 de 29 de junho de 1973**. Discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer 1898/75 e 2911/76** que tratam dos conteúdos de Engenharia e Resolução 01/2006 da CES/CNE/ME.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION – FAO. **FAO participa de painel sobre a agricultura brasileira durante conferência internacional sobre fertilizantes, 2018**. Disponível em: <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/1098805/>. Acesso em: 08 mar 2019.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Agronegócio movimentará R\$ 61 bilhões na economia Catarinense, 2016**. Disponível em? <https://www.sc.gov.br/index.php/noticias/temas/agricultura-e-pesca/agronegocio-movimentara-r-61-bilhoes-na-economia-catarinense> Acesso em: 15 mar 2019.

GASQUES, J. G; BACCHI, M. R. P.; BASTOS, E. T. Nota técnica IV: Crescimento e Produtividade da Agricultura Brasileira de 1975 a 2016. **Carta de Conjuntura**, nº 38, IPEA, 2018.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Organização Didática dos Cursos do IFC: Anexo da Resolução nº 010/2021 Consuper/IFC**. Blumenau, 2021. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2020/12/Organiza%C3%A7%C3%A3o-Did%C3%A1tica-dos-Cursos-do-IFC.pdf>. Acesso em 02 de fev. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional/2019-2023**. Blumenau, 2019. Disponível em: https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2019/01/PDI_2019-2023_VERSO_FINAL_07.06.2019_-_ps_Consuper.pdf. Acesso em 02 de fev. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução n. 17 – Consuper/2013**. Regulamentação dos Estágios dos alunos da Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Blumenau: CONSUPER, 2013. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2014/07/RESOLU%C3%87%C3%83O-017-2013-Aprova-resolu%C3%A7%C3%A3o-Ad.-ref.-014-2013-Regulamenta%C3%A7%C3%A3o-Est%C3%A1gios-PROEX.pdf>. Acesso em 02 de fev. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução Ad Referendum 02/2022 IFC/Consuper. Dispõe sobre a curricularização da extensão e da pesquisa nos cursos do Instituto Federal Catarinense (IFC)**. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2022/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Ad-Referendum-n%C2%BA-02.2022.pdf>. Acesso em 18 de março de 2022.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE. **Resolução Nº 057/CONSUPER-2012**. Dispõe sobre a reformulação das organizações didáticas dos cursos superiores.

_____. **Resolução Nº 069/CONSUPER-2014**. Dispõe sobre o Regimento Interno da Comissão



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Própria de Avaliação – CPA .

KUENZER, A. Z. **Ensino Médio e Profissional: As Políticas do Estado Neoliberal**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007, 104 p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

14 ANEXOS

14.1 REGULAMENTO DE ESTÁGIO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Conselho Superior

RESOLUÇÃO Nº 017 – CONSUPER/2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução Ad referendum nº 014/2013, de 17/05/2013.

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFCatarinense, Professor Francisco José Montório Sobral, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto de 24/01/2012, publicado no Diário Oficial da União no dia 24/01/2012, e considerando:

- I. A reunião do Conselho Superior realizada nos dias 01 e 02 de julho de 2013;
- II. Resolução *Ad referendum* 014/2013.

Resolve **APROVAR**:

Art. 1º – Resolução *Ad Referendum* Nº. 014 – CONSUPER/2013, que dispõe sobre a regulamentação dos estágios dos alunos da Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, conforme Anexo I.

Art. 2º – Esta resolução entrará em vigor nesta data.

Reitoria do IF Catarinense, 02 de julho de 2013.



Francisco José Montório Sobral
Presidente do Conselho Superior



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Conselho Superior

ANEXO I

Art. 1º. Este regulamento estabelece diretrizes para a organização e a realização dos estágios dos alunos da Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, inclusive nas modalidades de educação especial e de educação de jovens e adultos.

Parágrafo único. O estágio baseia-se na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859 de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; na Resolução CNE/CEB nº 1/2004, de 21 de janeiro de 2004, e Resolução CNE/CEB nº 2/2005, de 04 de abril de 2005, que altera a redação do Art. 5, § 3 da Resolução CNE/CEB nº 1/2004.

TÍTULO I
DA CARACTERIZAÇÃO

CAPÍTULO I
DO CONCEITO

Art. 2º. O estágio é um ato educativo escolar, desenvolvido no ambiente de trabalho.

§ 1º. Entende-se que toda e qualquer atividade de estágio é necessariamente curricular e supervisionada, assumida intencionalmente pelo IF Catarinense.

§ 2º. Os estagiários devem ser alunos regularmente matriculados no IF Catarinense.

§ 3º. Os estagiários devem ser alunos matriculados em curso compatível com a modalidade de estágio a que estejam vinculados.

CAPÍTULO II
DA FINALIDADE

Art. 3º. O estágio, como procedimento didático-pedagógico e ato educativo intencional do IF Catarinense, visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, por seus educandos.

Parágrafo único. O estágio deve integrar o Projeto Pedagógico de Curso e os respectivos instrumentos de planejamento curricular.

CAPÍTULO III
DAS MODALIDADES

Art. 4º. O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das Diretrizes Curriculares e do Projeto Pedagógico de Curso.

§ 1º. Estágio obrigatório é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico de Curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Conselho Superior

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo aluno, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no Projeto Pedagógico de Curso.

§ 4º. A realização do estágio ocorre dentro de período letivo regular, ou posterior, de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso.

TÍTULO II
DAS PARTES

CAPÍTULO I
DO IF CATARINENSE

Art. 5º. O IF Catarinense, na qualidade de Instituição de Ensino, celebrará Termo de Compromisso de Estágio com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for menor de 18 [dezoito] anos, e com a Parte Concedente, indicando as condições de adequação do estágio ao Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 6º. O IF Catarinense poderá celebrar Termo de Convênio para Concessão de Estágio com entes públicos e privados, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

§ 1º. A celebração do Termo de Convênio para Concessão de Estágio entre o IF Catarinense e a Parte Concedente não dispensa a celebração do Termo de Compromisso.

§ 2º. A Rescisão do Termo de Compromisso de Estágio dar-se-á em conformidade com o acordado em documento próprio.

CAPÍTULO II
DA PARTE CONCEDENTE

Art. 7º. As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem aceitar, como estagiários, alunos regularmente matriculados no IF Catarinense.

Parágrafo único. A Parte Concedente deverá observar o disposto no Art. 9º da Lei 11.788 para que possam oferecer estágios aos alunos do IF Catarinense.

Art. 8º. O IF Catarinense e as Partes Concedentes poderão, a seu critério, recorrer aos serviços de agentes de integração públicos e privados, para que esses auxiliem no processo de aperfeiçoamento do estágio, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas de licitação.

CAPÍTULO III
DO ESTAGIÁRIO

Art. 9º. A jornada de atividades em estágio será definida de comum acordo entre o IF Catarinense, a Parte Concedente e o estagiário ou seu representante legal, devendo contar do Termo de Compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Conselho Superior

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no Projeto Pedagógico de Curso e no Projeto Político-Pedagógico Institucional.

§ 2º Se o curso adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 10. A duração do estágio, na mesma Parte Concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 11. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não-obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 12. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 13. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

TÍTULO III
DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

CAPÍTULO I
DO ORIENTADOR E SUPERVISOR

Art. 14. O estágio deverá ter acompanhamento efetivo por Professor Orientador do IF Catarinense.

Art. 15. O estágio deverá ter acompanhamento efetivo por Supervisor da Parte Concedente.

Art. 16. O acompanhamento do estágio é de responsabilidade do IF Catarinense e se efetivará por meio de relatórios do estagiário, validados pelo Professor Orientador, atendendo às finalidades descritas no Art. 3º. deste Regulamento.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Conselho Superior

CAPÍTULO II
DOS INSTRUMENTOS

Art. 17. O estagiário poderá ser avaliado através de, no mínimo, um dos seguintes instrumentos:

- I – Registro de Atividades, com Parecer do Supervisor da Parte Concedente;
- II – Relatório Parcial de Estágio, com Parecer do Professor Orientador do IF Catarinense;
- III – Relatório Final de Estágio, com Parecer do Professor Orientador do IF Catarinense;
- IV – Autoavaliação do estagiário; e,
- V – Apresentação Oral do Relatório Final de Estágio perante Banca de Avaliação *per se*.

TÍTULO IV
DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 18. O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido conforme regulamentação das atividades docentes.

Art. 19. O Comitê de Extensão do Câmpus e o Colegiado do Curso são instâncias primárias para dirimir questões referente ao Estágio.

Art. 20. Os casos omissos neste Regulamento serão apreciados pela Pró-Reitoria de Ensino e Pró-Reitoria de Extensão.

Blumenau (SC), julho de 2013.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC
